

# DIÁRIO de Notícias



Judiciária prende  
assaltantes  
da carrinha da HF



Santos volta a querer  
regionalizar  
o Ensino

9

16

DIRECTOR: JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA  
DIRECTOR ADJUNTO: LUÍS CALISTO

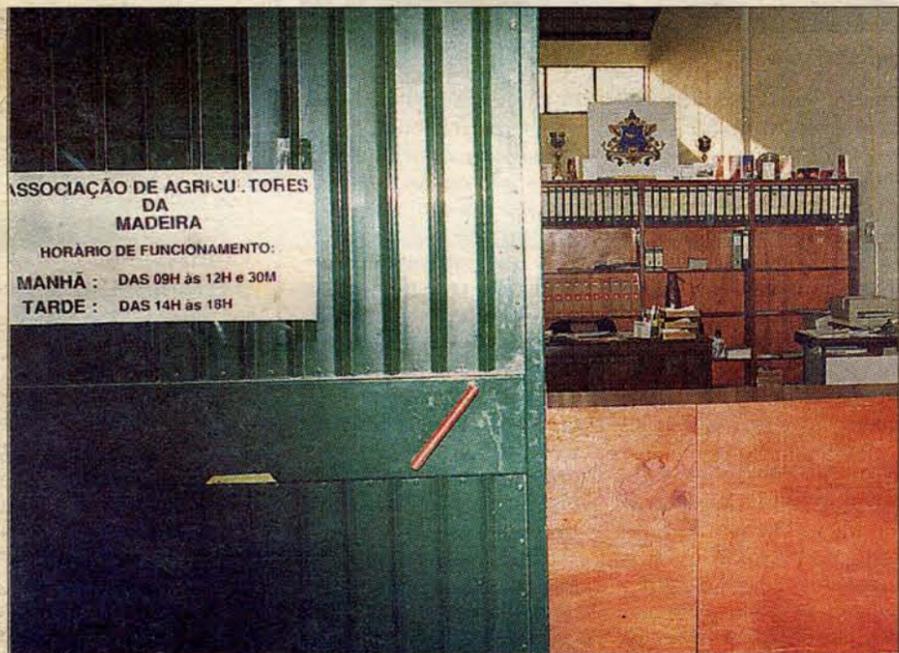
QUINTA-FEIRA - 5 DE JANEIRO DE 1995



ANO 119.º - N.º 49130 - PREÇO 105\$00 (IVA INCL)  
DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

ASSOCIAÇÃO SEM ELEIÇÕES HÁ 3 ANOS

## Sempre líder dos agricultores



Uma Associação que não tem eleições desde 1990.

- As últimas eleições na Associação de Agricultores da Madeira realizaram-se em 1990. Daí para cá ninguém escolheu ninguém e o novo acto eleitoral, que deveria ter ocorrido em fins de 92, parece que só vai acontecer este ano. O líder Mário Jardim Fernandes explica a situação com a falta de interessados no lugar.

• PÁGINA 5 •

BENFICA CASTIGA MARÍTIMO (0-3)

## Um estádio cheio para equipa vazia

Foi com alguma facilidade que o Benfica bateu o Marítimo, ontem à noite no Estádio dos Barreiros que, mesmo com transmissão televisiva para a Madeira, se apresentou repleto de espectadores.

Os três golos sem resposta espelham a noite menos feliz da equipa madeirense, que surgiu frente aos campeões nacionais com um atrevimento que viria a revelar-se excessivo.

Kenedy, logo aos 15 minutos, desfez as ilusões maritimistas. A supremacia do Benfica viria a solidificar-se ainda antes do intervalo com um novo golo de Isaías. O castigo final para a apatia do Marítimo seria, depois, assinado por Edilson.



O Benfica não sentiu dificuldades para controlar o jogo.

DESPORTO

GOVERNO CREDOR DE CALDEIRA NA PROVA ORAL

## Notícia que baralhou Jardim tem 2 anos e milhões a mais

- Jardim ficou baralhado com uma pergunta de Eduardo Moniz no programa Prova Oral de terça-feira, dando conta que o Governo Regional seria credor, em 375 mil contos, da corretora de Pedro Caldeira. O Presidente disse desconhecer e prometeu averiguar. E ontem mesmo já viu a sua falha de memória: a notícia tem dois anos e a verba em causa é de 375 contos. Depois, numa nota, foi Moniz quem levou a acusação de leviano.

• PÁGINA 3 •



Eduardo Moniz acrescenta milhões.

## SÍNTESE

Eduardo Moniz contou zeros a mais e Jardim ficou baralhado. Afinal, o que parecia ser uma "bomba" não passou de deslizes de entrevistador e entrevistado. O Governo Regional investiu, de facto, apenas 375 contos na correctora de Pedro Caldeira, mas Jardim também não conseguiu desfazer o equívoco durante a "Prova Oral", mesmo com o documento à sua frente.

Mota Torres e António Loja já apresentaram as suas moções, cujas pretensões vão para além da liderança do partido da Rua do Surdo. Ambos querem o Poder regional, mas têm estratégias distintas, caso cheguem, um dia, à Quinta Vigia.

Saúde e Educação, dois sectores "abençoados" pelo Orçamento. Para além do aumento em 11 por cento, a Saúde da Região pode realizar despesas até 10 por cento do seu orçamento próprio. Quanto à Educação, são 37 milhões de contos prontos a gastar este ano em 23 novas escolas e pavilhões gimno-desportivos.

Francisco Santos apoia Santana Lopes nas suas críticas ao sistema educativo do país. O responsável regional pela tutela do sector diz mesmo que «a Educação é o grande falhanço do PSD». Para livrar a Madeira do «desnorte nacional», o governante volta a pedir regionalização.

Já não há eleições na Associação de Agricultores da Madeira há cinco anos, quando o último acto eleitoral deveria ter-se realizado em 1992. Para justificar a ilegalidade, Mário Jardim Fernandes diz que não houve candidatos. E, por isso, manteve-se no cargo.

## UMA NOITE DE FESTA

# “Reis” a cantar são favas contadas



O rei dos "Reis".

## Preparam-se os instrumentos e afinam-se as vozes. A noite é longa porque se vão cantar «os reis».

Segundo o padre Pita Ferreira, o costume de cantar as «janeiras» foi trazido para a Região pelos povoadores e tomou o nome de «os reis».

No cantar dos reis mistura-se o religioso e o profano. No nosso país, o dia não se celebra apenas na forma litúrgica, mas subsistem ainda manifestações de carácter essencialmente popular e profano, como comer bolo-rei e cantar os reis ou as janeiras.

Segunda reza a tradição, aqui na Região, os homens levam os instrumentos regionais e as mulheres a comida e cantam os reis:

“Eu venho cantar os reis do lado da Nazaré. Ó vizinha, abra-me a porta, se quer saber quem é”.

Na Idade Média, a Igreja celebrava o Dia dos Reis com a representação

de um auto alusivo à epifania, mas, como de costume, entre o povo, proclamando o «rei fava», faz supor que a tradição pode remontar às saturnais festas celebradas em Dezembro, na Roma antiga em louvor do reinado de ouro de Saturno (criados e amos sentados à mesma mesa) e das benesses agrícolas que viriam.

### Os Reis

A Igreja Católica consagra este dia aos Reis que vieram do Oriente a Jerusalém adorar o Rei dos Judeus: «Onde está o Rei dos Judeus que acaba de nascer? — perguntaram. Vimos a sua estrela do oriente e viemos adorá-Lo».

Os Reis Magos da cristandade foram guiados por uma estrela que lhes indicou o caminho até um palácio, o de Herodes, o rei da Judeia. Este quando ouviu semelhante coisa perguntou aos Reis onde

nascia: «em Belém da Judeia, pois assim foi escrito pelo profeta», responderam.

Quando encontraram o menino numa gruta levaram-lhe ouro em homenagem à sua realeza, o incenso à sua divindade e a mirra associada à paixão de Cristo, à sua morte pela redenção da sua humanidade.

Avisados em sonho que Herodes queria matar o Menino, voltaram para casa por outro caminho. O anjo do Senhor avisou também José, em sonhos, sobre a intenção de Herodes. Maria, José e Jesus fugiram para Nazaré, por isso hoje se chama Jesus Nazareno.

### Belchior, Baltazar e Gaspar

Os Magos, sacerdotes das antigas religiões da Média, Bactria e Pérsia, onde constituíam uma classe privilegiada, de sucessão hereditária e grande influência na orgânica social da política dos estados. O seu nome deriva de «Mag» ou «Magush», que significa «intermediário».

Como intermediários especiais recebiam da divindade as directrizes para os homens se governarem e o seu contacto fazia-se por meio de astros, pelo que cultivavam a astrologia e transmitiam os seus ditames por meio de encantações, sortilégios e fórmulas mágicas.

Os cristãos consideram-nos reis, conhecedores da profecia de Balaão, que, no tempo de Moisés, anunciara que uma estrela havia de nascer de Jacob.

É pouco provável que fossem reis ou príncipes, mas podiam bem ser magos, que correspondiam ao nome atribuído aos sábios.

Por outro lado, é incerto o seu número, pois nas representações das catacumbas aparecem três, mas há quem diga que são mais.

Os nomes atribuídos aos reis: Gaspar, Belchior e Baltazar, só aparecem no início do século IX e só 300 anos depois foram diferenciados fisicamente: Gaspar, jovem e imberbe, Baltazar homem maduro e Belchior velho calvo, de barba branca.

## ACONTECE

### Circo a favor da «Aldeia da Paz»

O «Circo Ringland» dá um espectáculo extraordinário pelas 21h45, cujas receitas reverterão em benefício da «Aldeia da Paz», Instituição de Solidariedade Social. A actuação conta com a participação de alguns elementos da Comunicação Social regional que se disponibilizaram para colaborar com os verdadeiros artistas.

### Cantar dos Reis

O INATEL, em conjunto com a Casa do Povo do Curral das Freiras e o Clube Desportivo 24 de Junho da Cancela, realizam hoje e amanhã «O Cantar dos Reis», no Curral das Freiras e na Cancela, respectivamente, a partir da 20 h. O desfile dos grupos participantes terá início às 21 h. Serão apreciados por um júri que atribuirá diversos prémios. Esta iniciativa tem a colaboração de diversas entidades oficiais e comerciais.

### Comissões parlamentares

A Comissão Parlamentar de Regimento e Mandatos reúne pelas 10h30. Uma hora depois reunirá a Comissão Parlamentar Especializada de Economia e Turismo. Vai proceder à análise do Projecto de Resolução relativo à «Situação do Complexo Turístico da Matur».

### Machico com Corrida dos Reis

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, a prova de atletismo intitulada «Corrida dos Reis», na freguesia de Machico. Trata-se de uma organização do INATEL, com o apoio da Junta de Freguesia local, bem como da edilidade e demais instituições públicas e privadas.

**DIÁRIO**  
de  
*Notícias*

Propriedade: EDN Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas. Capital Social: 6.500.000\$00. Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Sede: Rua da Alfândega n.º 8 - Funchal

Departamento Comercial: Manuel Neves  
Departamento de Produção: Luís Costa  
Departamento de Arte: Catarina Santos

Director: José Bettencourt da Câmara.

Director Adjunto: Luís Calisto.

Chefe de Redacção: Henrique Correia.

Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva.

Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.

Redactores: António Jorge Pinto, Duarte Azevedo, Eker Melim,

Helena Mota, João Freitas, Jorge Sousa, José Ribeiro, Juan Fernandez,

Luís Rocha, Maurício Marques, Miguel Ângelo, Miguel Cunha, Miguel Luís,

Miguel Silva, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Roberto Ferreira,

Rosário Martins, Teresa Florença.

Coordenadores: Duarte Azevedo (Desporto),

Miguel Silva (DN-Revista), António Jorge Pinto (Malta do Manel),

Jorge Sousa (Economia e Empresas).

Fotografia: Agostinho Spínola, Artur Campos, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Digitação, Paginação, Revisão e Digitalização:

Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal;

Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex: - Telex: 72161

Telefs.: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582

Fax: 225912 (Redacção) - Fax: 229471 (Publicidade).

Depósito legal n.º 1521/82. - Impressão: Grafimadeira

TIRAGEM MÉDIA EM NOVEMBRO/94: 15.975 EXEMPLARES

Associação Portuguesa  
do Controlo de Tiragem



Membro da Associação  
da Imprensa Diária



DINHEIROS DA REGIÃO NA EX-CORRETORA

# “Prova Oral” falha na escrita

• A “cacha” da “Prova Oral” de ontem, que deixou Jardim baralhado, é uma notícia recalçada. Milhões a mais e um inesperado lapso de memória do líder madeirense.

ANTÓNIO JORGE PINTO

“A Região Autónoma da Madeira faz parte da lista de credores da Pedro Caldeira, Sociedade Corretora”. Este um trecho do texto publicado pelo DIÁRIO, a 30 de Outubro de 1992.

No programa televisivo “Prova Oral”, do Canal 1, ontem transmitido para todo o território nacional, o ex-director da RTP, José Eduardo Moniz, apresentou a Jardim uma cópia da lista de credores da ex-corretora.

O documento deixou o presidente do Governo Regional meio sem jeito — o que não é muito vulgar. Surpreendido pelo entrevistador, Jardim até lhe agradeceu a denúncia e anunciou a imediata investigação, para averiguar se o seu Executivo teria ou não investido na Pedro Caldeira.

## Memória atraíçoa Jardim

Para muitos telespectadores, aquele que pareceu ser um dos pontos mais polémicos da Prova Oral, foi um momento de lapsos. Tanto de Jardim como de Eduardo Moniz. O líder madeirense foi atraído pela sua própria memória; o conhecido e respeitado jornalista descobriu milhões a mais, provavelmente por ter-se esquecido de atentar na observação que consta no fim da lista, e que chama a atenção para ler em escudos os valores numéricos referidos.

A denúncia de José Eduardo Moniz seria uma novidade jornalística (chacha), se os valores apresentados fossem reais — 375 mil contos. Não o são. Na lista consta, textualmente: Região Autónoma da Madeira — 375.000 (valores em escudos).

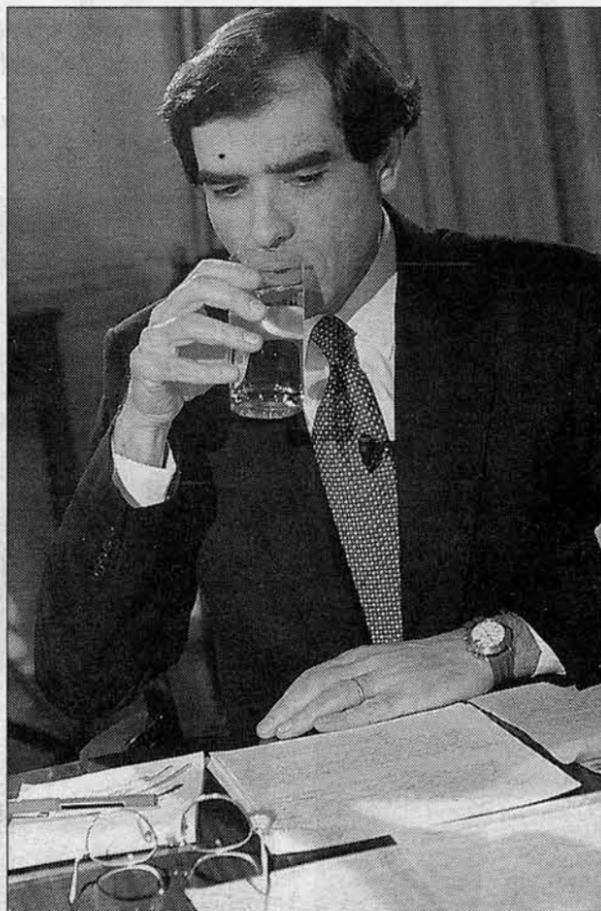
Jardim, que não costuma perdoar aos jornalistas, teve perante as câmaras da televisão e para uma audiência nacional, a histórica oportunidade de brilhar, bem ao jeito que mais gosta e lhe convém. Mas a sua memória foi atraída, embora José Eduardo Moniz lhe tivesse dado uma pista, ao referir que o documento era público, porque recorte da imprensa (edição do “Público”, de 11/9/92).

O próprio DIÁRIO, na

sua edição de 30 de Outubro de 1992, abordou o assunto, titulado: “Região com dinheiro a haver da corretora Pedro Caldeira”. E, na altura, o secretário regional das Finanças minimizou o caso, dado o valor em questão. Paulo Fontes chegou mesmo a comentar a nossa notícia, para uma rádio local, confirmando que a verba investida (375 contos e não os ditos 375 mil contos) tinha a ver com a venda das acções da Região na Empresa Madeirense de Tabacos, operação que veio a ser anulada pela Comissão de Mercado de Valores Mobiliários.

“A Região Autónoma da Madeira e a “holding” Investimentos e Participações Empresariais surgem a par de um conjunto de outras empresas que mantinham relações com a corretora, na posição de fornecedores de bens e serviços, ou que concretizavam operações de Bolsa através daquela intermediária” — escreveu ainda o DIÁRIO, na data já referida.

José Eduardo Moniz e



José Eduardo Moniz esqueceu-se de ler correctamente os escudos investidos pelo Governo Regional na ex-corretora.

Maria Elisa — os dois responsáveis pela Prova Oral — estão cotados como bons profissionais da Comunicação Social nacional, reconhecimento que o próprio Alberto João Jardim lhes conferiu ontem, durante a entrevista efectuada a partir da Quinta Vigia.

## De bom a “leviano”

Só que a “gaffe” de José Eduardo Moniz tornou-se, de um momento para outro, “irresponsável” e “leviano”. É, pelo menos, o que diz o secretário regional das Finanças, em comunicado ontem divul-

gado. Paulo Fontes vem reconhecer aquilo que é publicamente conhecido, há dois anos, mas que Jardim revelou desconhecer, até anteontem.

A Secretaria Regional das Finanças diz estranhar que, “passados mais de dois anos sobre a publicação desta notícia e de não ter recebido qualquer notificação da Comissão Liquidatária, seja a questão, irresponsável e levemente, abordada pelo sr. dr. José Eduardo Moniz, que perante milhões de portugueses confundiu valores e levantou especulações sobre uma operação normal, clara e transparente, realizada entre o Governo Regional da Madeira e a então credenciada e bem cotada Sociedade Corretora Pedro Caldeira, S. A.”.

Na mesma nota, Paulo Fontes confirma que “a única operação financeira que o Governo Regional efectuou com a referida corretora foi a alienação das acções da Empresa Madeirense de Tabacos, operação realizada através da Bolsa de Valores de Lisboa, em 13 de Abril de 1992”.

Anulada a referida operação, o Governo Regional foi legalmente “obrigado a regularizar o pagamento da Taxa da Bolsa (0,5 por cento), a que corresponde o montante de 375.000\$00), através da referida corretora”, acrescenta a nota.

## Nota negativa

Quando, em Setembro de 1992, é publicada a relação provisória dos credores da Pedro Caldeira, a Região Autónoma da Madeira surge entre os mencionados. Paulo Fontes, na nota ontem divulgada, afirma que contactou então a Comissão Liquidatária para “averiguar das razões por que figurava o Governo Regional entre os possíveis credores”.

“A ausência de resposta e posterior não notificação, por parte da Comissão Liquidatária, para regularização do referido débito, confirmam que o Governo Regional nada deve à Sociedade Corretora Pedro Caldeira, nem tão-pouco dela era credor de algum valor, pois ainda a existir esse montante em crédito, destinava-se a pagar a respectiva taxa de Bolsa”, conclui o comunicado.

A Prova Oral da Quinta Vigia fica marcada pelo momento em que José Eduardo Moniz exibiu a famigerada lista de credores. Nesta “disciplina”, nota negativa para entrevistado e entrevistador.

PS RECLAMA

## Autarca não liga à população

O PS/M apresentou um projecto de resolução na ALR que recomendava ao Governo da República a revisão das medidas de segurança do estabelecimento prisional. Segundo os socialistas, tais medidas são “exageradas e desajustadas à real situação topográfica da zona, bem como de reclamações e protestos legítimos das populações residentes no local” e como tal estava apazada para dia 3 de Janeiro uma reunião no local para que fossem levantados obstáculos existentes na via pública.

Na reunião estava prevista a presença do presidente da Câmara de Santa Cruz que “não compareceu no local à hora que fora marcada”.

O PS/M estranha a actuação do autarca porque ao fazê-lo não assumiu “as suas atribuições e responsabilidades, num assunto que interessa aos municípios”.

CURTUMES

## PS questiona estudo ambiental

O Grupo parlamentar do PS/M, através do deputado Gregório Gouveia, solicitou à Direcção Regional do Comércio e Indústria informações “sobre se foi realizado estudo prévio de impacto ambiental e se já foi licenciada uma fábrica de curtumes de pele nos Prazeres”.

Segundo os socialistas, a referida fábrica “está a causar graves atentados à saúde pública” além de “o escoamento das águas ir desaguar na Ribeira Funda”.

VISITA

## Embaixador da Hungria na Madeira

András Gulyás, embaixador da Hungria, em Portugal desloca-se à Região no próximo dia 6 de Janeiro para uma visita oficial de quatro dias. Durante a estadia, o embaixador irá apresentar cumprimentos ao ministro da República e às autoridades regionais.

Gulyás iniciou a sua carreira diplomática em 1970 no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Em 1973 fez uma comissão de serviço no Rio de Janeiro, em 1975 em Lima, em 1983 em Maputo e em 1987 em Luanda.

LISTA DE CREDORES DA PEDRO CALDEIRA SOCIEDADE CORRETORA		
<b>FORNecedores</b>	Comitê Publicações	758.474
Grupel	Euromoney	135.000
Bolsa de Valores de Lisboa		
Wulumac		
rvima		
Limpolétrica		
Publicações Europa Aménica		
Jede		
Universidade Nova de Lisboa		
Bonag		
J. Noronha		
Tip. Gomes & Araújo		
Andersen Consulting		
Jet Service		
Reuters		
Redius		
Refoma		
Sordalo & Ferraz		
N.P. Telepac		
Supauto		
Telerolos		
archem		
Pológica		
tepcima		
Atlantis		
Secuntas		
ismetodo		
lacavenaudo		
apetaco Técnica		
Astonway		
IML		
Maços		
notécnica		
lima		
lova Tours		
lestone & Touche		
tercabolsa		
J. Carregosa		
Administração do Condomínio		
ogibyte		
Johnson & Johnson		
DP		
enerali		
acional		
conta Seguros Vida		
MVM		
	Comitê Publicações	758.474
	Euromoney	135.000
	<b>CREDORES POR OPERAÇÕES DE BOLSA — OPERAÇÕES CORRENTES</b>	
	Maria T. Borges Coimbra	1.827.193
	BCP/BCP Investimentos	896
	Francisco Casal Ribeiro	53.182
	Maria Anunciação Alves	1.405
	António Figueiredo Leita	21.006.235
	José Alberto Macedo	48.800
	Luis Filipe Gonçalves	1.893.377
	Maria Jose Pires Nunes	24.564
	João Saramago	49.233
	Maria Machado Santos	3.610.035
	Fundo de Tesouraria	1.193.400
	Maria Izabel	3.924.485
	Maria Isabel	375.000
	José Manuel Nobrega	3.924.485
	Inovação SGPS	375.000
	Abel Silva Santiago	375.000
	Nacional	375.000
	Região Autónoma da Madeira	375.000
	Jorge Miguel Duarte	78.191
	Vasco Manuel Moreira	585.870
	Isabel Maria Ribeiro	191.729
	<b>CREDORES POR OPERAÇÕES DE BOLSA — POR DIVIDENDOS</b>	
	Carlos Alberto Costa	724
	PRO	112
	Miguel Magalhães Duarte	5.600
	Jose Pires Arc. Santos	250
	Fernando Tavares Hélio	2.000
	Rita Lima Mayer	600
	Vitor Manuel Valente	10.095
	José Lucas Machado	62.212
	Maria Helena Cortes	1.458
	Clube Inv. PI	7.293
	José Castro Rosa	1.250
	José Carlos Elias Antunes	2.325
	Maria Graça Alves	280
	António Carlos Quaresma	4.000
	Vasco Cabreiros Veloso	62
	Carlo	2.840
	Est. Sales	5.000
	Ta Pratas	21.140
	Fralva	1.656
	SEF	1.440
	Imp. S. A.	67
	Imp. S. A.	18.880
	Imp. S. A.	288
	Imp. S. A.	960
	Imp. S. A.	2.800
	Imp. S. A.	3.880
	Imp. S. A.	2.400
	Imp. S. A.	4.000
	Imp. S. A.	12.000
	Imp. S. A.	1.200
	Imp. S. A.	5.820
	<b>SECTOR PÚBLICO ESTATAL</b>	
	Impostos	18.906.900
	Seg. Social	8.679.652
	CMVM	1.816.919
	<b>REMUNERAÇÕES EM DíVIDA AO PESSOAL</b>	
	Remuneração a pagar	32.273.753
	<b>CREDORES BANCÁRIOS POR DEPÓSITOS A ORDEM</b>	

Jardim esqueceu-se que a lista apresentada pelo ex-director da RTP era pública. Há dois anos.

TORRES E LOJA DÃO UM "CHEIRINHO"

# Temas para um Governo socialista

- Mota Torres e António Loja querem sagrar-se líderes do PS/M em 1995. Mas o seu objectivo último seria, como é óbvio, vencer o PSD nas legislativas regionais e formar Governo. Rivais, ambos os socialistas disseram ao DIÁRIO quais as prioridades de que tratariam se chegassem ao Poder.

LUÍS ROCHA

Apresentadas as moções dentro do prazo estipulado, Mota Torres e António Loja degladiar-se-ão em breve na Convenção socialista que elegerá Loja novo líder do partido ou, pelo contrário, reconfirmará Torres no posto que actualmente ocupa. Mas, uma vez conquistada ou reconfirmada a liderança, o que move os dois «rivais» é a conquista do Poder regional, a presidência do Governo da Madeira. É essa a grande corrida para quem se assumir como dirigente máximo do PS/M.

Ao DIÁRIO, Loja e Torres disseram de sua justiça sobre o que vai mal na sociedade regional. E apontam as matérias que consideram prioridade nas alterações que instituiriam se se consagrassem, dentro dos próximos dois anos, como substitutos de Jardim. O que ajuda, também, a interpretar as suas personalidades e ideologia.

## «Credibilizar a Autonomia»

Através da sua moção «Uma Autonomia Prestigiada, Uma Madeira Respeitada», o actual líder do PS/M assume que o seu objectivo se insere numa lógica de transformar o PS num partido potencialmente vencedor das próximas eleições legislativas regionais. Tal é o cume das suas aspirações. Torres quer ver também o PS nacional vencer as legislativas a nível do País — e assegurar que, caso tal aconteça, o partido tenha sempre em linha de conta as regiões autónomas e a Autonomia, respeitando a sua «dignificação, prestígio e credibilidade», numa perspectiva que inclua também a regionalização do espaço continental.

«Mobilizar o partido» e «preparar um programa de Governo alternativo credível, com ideias próprias, imaginação e criatividade» são duas acções que este nosso interlocutor considera fundamentais para o «período eleitoral decisivo» em que agora entramos.

## Problema financeiro

Numa abordagem das linhas programáticas que, em traços gerais, delineariam o seu plano de Governo, o dirigente socialista regional refere que a RAM atravessa duas pro-



A Torres preocupa as relações financeiras Estado/Região...

blemáticas fundamentais. A primeira consiste num «problema financeiro, tradicional, resultante de um relacionamento mau e perverso entre a Região e o Estado. Trata-se de um fenómeno já antigo, mas que nunca ajudou a clarificar as obrigações do Estado face às regiões».

O problema financeiro, critica Torres, «é grave, relacionando-se com o prestígio da Autonomia, com a imagem da Madeira perante os órgãos de soberania e do País. E cria situações gravíssimas de tesouraria, como se tem visto nos últimos tempos, gerando instabilidade junto dos fornecedores, dos investidores, dos comerciantes e do público em geral».

Abordando por outro lado o desenvolvimento económico, Torres diz que a economia madeirense deve ser repensada com base num plano de ordenamento do território, o qual «tem de ser pensado urgentemente no sentido de definir os pólos de desenvolvimento que deverão ser criados em termos regionais e as vias de comunicação que têm de estar de acordo com os ditos pólos».

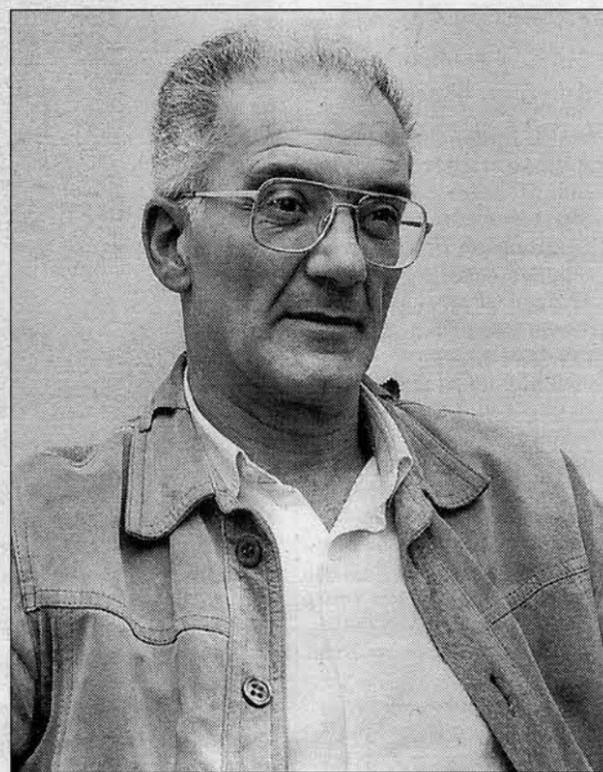
Mota Torres diz que nada disto está a acontecer actualmente, apesar dos fundos estruturais que a Madeira recebe: «Acho que há alguma sensibilidade empírica para certas necessidades, que são imediatas, se ter em linha de conta aquilo que deveria ser uma estratégia económica de desenvolvimento

integrado e sustentado em termos regionais. O turismo continua a ser uma aposta fundamental da Região, mas sob o ponto de vista da economia é francamente insuficiente». A agricultura, garante, «está pelas ruas da amargura».

«E não falo só da questão da banana ou do vinho: é a falta de imaginação para, por exemplo ao nível da floricultura ou da cultura de frutos subtropicais criar um mercado madeirense de origem, que pudesse penetrar em nichos de mercado ao nível europeu, permitindo-nos ir reconvertendo lentamente a agricultura tradicional».

As pescas são também merecedoras de reparo: «Estão em crise e registam um grande descontentamento». No sector secundário, por outro lado, «não se conhecem ainda as consequências em termos práticos do incremento que a SDM vem dando através da zona "off-shore" e do registo de navios na RAM. Temos a consciência de que se trata de um contributo débil e fraco». As áreas da Educação e da Saúde — «com problemas visíveis e públicos» — exigem também, em seu entender, uma intervenção imediata, tal como acontece «na área do Ambiente, que tem a ver com as potencialidades turísticas da Região».

Para este político, o desenvolvimento económico global da Região tem de ser articulado com o Estado numa óptica de continuidade territorial



...enquanto Loja privilegia o Social.

«que os Canarianos já conseguiram, sendo contemplados com isenções fiscais ao nível dos transportes marítimos», por exemplo.

No plano social, Mota Torres considera preocupante o desemprego, mesmo na Região, onde ocupa níveis baixos: «Durante algum tempo, o mesmo foi corrigido pela pesada máquina administrativa regional, que ia absorvendo uma parte dos quadros superiores, médios e mesmo pessoal menos qualificado. Mas está-se a atingir uma fase de saturação». O desemprego, a marginalidade e a exclusão social são assuntos que, assegura, seriam seriamente tomados entre muitos por um governo socialista do qual fosse dirigente.

Finalmente, Mota Torres advoga uma política activa de protecção em relação ao artesanato regional, aos bordados e aos vimes.

## «Qualidade de vida»

António Loja, por seu turno, considera importante, antes de mais, «restabelecer no PS uma situação democrática interna que possa servir de modelo à vida política madeirense no seu todo, para que o PS não caia nos mesmos erros dos seus adversários».

Organizar o partido para conquistar o poder «numa base de ética exemplar» é, portanto, o primeiro passo.

O campo social mere-

ceria relevância nas suas preocupações como eventual presidente do Governo: todos os projectos políticos, opina, devem ter como objectivo a melhoria da qualidade de vida das populações, «o que não significa necessariamente incentivar o consumismo». Qualidade de vida, como Loja a concebe, abrange desde a habitação em que se vive à qualidade da alimentação e da educação que temos.

Um problema que vê como exigindo resolução imediata é o da Saúde. O sistema actual do sector «deve ser profundamente alterado e repensado».

«Nos últimos tempos» — aponta — «tem-se dado um grande ênfase à Saúde privada, contra a qual não tenho nada contra. Não quero é que esse sector privado venha prejudicar a qualidade e até a sobrevivência do sistema público de Saúde». O privado, diz, dirige-se a uma parte da população, não sendo acessível a todos.

«Temos de seguir os bons exemplos do socialismo e da social-democracia europeia, que nada tem a ver com a social-democracia regional» — defende.

Por outro lado, a Segurança Social deveria em seu entender sofrer modificações. A esse propósito refere a possibilidade discutida de as pensões de reforma passarem para a responsabilidade das companhias de seguros, o que lhe parece «uma coisa perfeitamente louca:

se as companhias de seguros podem prestar um bom serviço e ainda ganhar dinheiro, porque é que o sector público não pode prestar esse bom serviço e talvez poupar dinheiro às pessoas? Se o serviço não está a funcionar, é preciso modernizá-lo. Não se pode dizer que o mesmo «já não presta, e vamos para um privado»».

## Liberalismo «criminoso»

António Loja diz que é moda liberalizar tudo, mas há determinadas liberalizações que são úteis e outras que são «perfeitamente criminosas».

A este respeito, aborda também o sector económico e «a praga das liberalizações que assolam Portugal e face às quais o próprio PS se tem mantido excessivamente silencioso». É que, critica, formaram-se «lobbys» inclusive a nível madeirense, que «se têm apoderado de sectores da economia, alguns deles que eram públicos mas que se privatizaram para satisfazer o apetite desses mesmos "lobbys"».

«Não tenho horror ao capitalismo, mas acho que é preciso pôr-lhe travão e estabelecer os limites dentro do qual ele pode actuar» — considera.

Transportes marítimos e terrestres, electricidade e outros negócios como cimentos, cervejas, etc., «que acabam inevitavelmente por transformar-se em monopólios» devem manter-se no sector público, opina. Na Madeira, diz, estes problemas não se põem com tanta acuidade, mas haveria que repensar a gestão de uma série de empresas ainda de maioria pública. Exemplo: a electricidade, que na RAM «é a mais cara do país e uma das mais caras da Europa».

Para Loja, temos de estar na Europa «não apenas para usar um passaporte da CE, mas para aproximarmos o nosso padrão de vida do padrão europeu», o que passa por restabelecer um equilíbrio económico, melhorando a qualidade dos produtos produzidos no nosso país (e na Região) e comercializados no âmbito europeu. Proteger a qualidade de vida do cidadão madeirense através de uma política social acentuada seria portanto a sua máxima prioridade.

TRES ANOS DE ATRASO

# Associação de Agricultores com eleições à vista

- A actual direcção da AAM foi eleita para o triénio 90-92, mas continua em funções. Nunca mais houve eleições. Mário Fernandes garante que isso se deve à ausência de interessados.

AGOSTINHO SILVA

A Associação de Agricultores da Madeira (AAM) continua a ser dirigida pelos órgãos sociais eleitos em 31 de Maio de 1990. Contrariamente ao estipulado nos estatutos da associação, nunca mais houve eleições. A direcção de Mário Jardim Fernandes mantém-se ainda hoje em funções, num mandato inicial de três anos que já está a estender-se aos cinco.

A situação directiva da AAM tem diversas interpretações. Os principais visados garantem que não saem porque ninguém lhes quer suceder; mas alguns associados contactados pelo DIÁRIO são taxativos: os actuais dirigentes estão a instrumentalizar a associação, pelo que lhes serve a situação de impasse em relação a eventuais eleições.

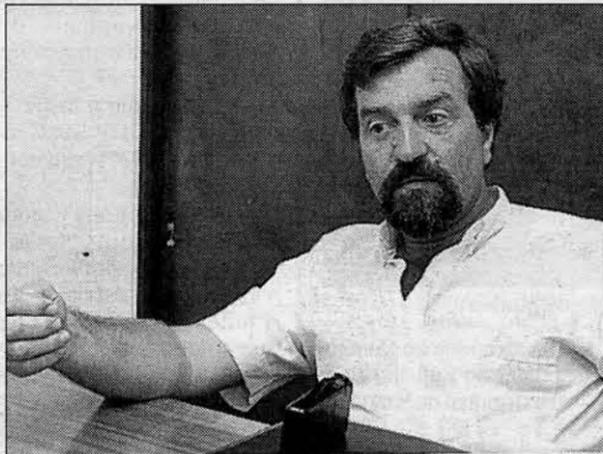
Pelo menos uma queixa deu entrada no Secretariado-Geral da Comissão das Comunidades Europeias, em Bruxelas, fundamentada no facto seguinte: "Todos os dinheiros comunitários atribuídos a

esta associação nos anos de 1993 e 1994, através do Governo desta Região Autónoma, são ilegais e lesam todos os seus associados". O DIÁRIO confirmou a apresentação da queixa, mas apurou também que as instâncias comunitárias não lhe deram qualquer seguimento, alegando tratar-se de matéria do foro interno do Estado-membro que é Portugal.

A direcção da AAM, conforme a eleição de Maio de 90, é presidida por Mário Jardim Fernandes, secundado por João Coelho Lourenço, João Augusto César, Ricardo França e João Gomes. A Assembleia Geral é presidida por Baltazar Gonçalves e o Conselho Fiscal por Francisco de Sousa.

## Eleições em breve

Confrontado ontem com a situação de impasse directivo, o presidente da Associação de Agricultores da Madeira começou por revelar ao DIÁRIO que estão previstas eleições já



Mário Jardim Fernandes. O eterno presidente.

na primeira ou segunda semana de Fevereiro, altura em que passará o testemunho. "É uma situação perfeitamente normal" — acrescentou Mário Jardim Fernandes, explicando depois que os estatutos impõem mandatos de três anos, mas que prevêm a continuidade dos órgãos directivos quando não surgirem candidatos à sucessão. "Só quando há problemas é que os sócios podem agrupar-se, eles próprios, e pedir uma Assembleia Geral para convocação de novas eleições". O que não aconteceu ainda porque, segundo Mário Jardim Fernandes, "nunca se deu ao associativismo a importância que ele tem".

Normalmente a AAM convocaria os associados, nos próximos dias, para apresentação das contas

de 1994. "Provavelmente vamos aproveitar essa reunião para transformá-la em assembleia eleitoral, ou então para marcar uma data para novas eleições" — revelou o representante dos agricultores.

"Quantas instituições deste género, que são apenas carolice e não dão dinheiro, têm eleição de nova direcção na altura própria?" — questiona Mário Jardim Fernandes, quando confrontado com a eventual ilegalidade da situação directiva da AAM. "Não temos receitas. É ver as contas, que são públicas".

O processo de sucessão directiva na AAM começou a ser encarado no Verão passado. Segundo o presidente, a actual direcção só não saiu porque "não gosta de abandonar o barco" e porque é importante

manter a associação a funcionar. Mário Jardim Fernandes garante que tem efectuado múltiplas diligências para reunir um "grupo credível", o que parece já ter sido conseguido com o anúncio de eleições para o próximo mês. Mas, Mário Fernandes recusa-se a apontar qualquer nome.

## Contas à vista

A AAM ainda não ultimou as contas relativas a 1994. "Por razões várias" — diz o presidente da associação, sem especificar. Mas quanto às contas dos anos anteriores, não hesitou em facultar todos os elementos. Em relação a 1993, por exemplo, constata-se a realização de 1 800 contos de receitas ordinárias (1 200 de inscrição de projectos e o restante de quotas) e de 10 800 contos de receita extraordinária (5 581 contos de participações oficiais e 5 218 de elaboração de projectos). Os custos têm a ver, sobretudo, com a participação em reuniões a nível nacional e comunitário (1 084 contos), serviços de terceiros (683 contos), elaboração de projectos (3 583 contos), viagem de agricultores a Israel (3 500 contos) e ordenados (1 568 contos). Para 1994 transitou um saldo positivo de 958 contos.

RESPOSTA

## Junta do Monte esclarece

Relativamente à notícia publicada em "D.N.", no dia 31/12/94, subordinada ao título "Junta do Monte...", esta Junta de Freguesia esclarece o seguinte:

1) — Na Junta de Freguesia e na respectiva Assembleia não existe e nunca existiu qualquer coligação.

2) — A "Ordem dos Trabalhos" da reunião em questão da Assembleia de Freguesia consistia única e exclusivamente na Aprovação do Orçamento e do Plano de Actividades para 1995 e, portanto, não entendemos a que propósito se reportam de "não transparência nem clarificação" na conta de 94, quando esta, afinal, conforme manda a Lei (no n.º 2, do artigo 34.º, do Decreto n.º 341/83, no n.º 1, do art.º 11.º, do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março e no n.º 1, do artigo 25.º, da Lei n.º 1/87, de 6.01 — Lei das Finanças Locais), só deverá ser apresentada em Abril de 1995.

3) — A aprovação do Orçamento da Junta de Freguesia, ao contrário do que diz na notícia em referência, nada tem a ver com a "aprovação do orçamento camarário", pois o n.º 2, do Artigo 11.º, do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, é bem claro ao decretar o mês de Dezembro para aprovação dos planos de actividades e orçamentos das Juntas de Freguesia para o ano seguinte.

4) — Recordamos que um orçamento, como todo o cidadão deve saber, é uma previsão. É, até certo ponto, um "prognóstico". É um documento dependente das muitas circunstâncias que irão decorrer durante o ano económico a que diz respeito.

5) — Quanto à não aprovação do orçamento, e de acordo com a deliberação tomada pela Assembleia de Freguesia, a Junta de Freguesia, nos termos da Lei das Autarquias Locais, vai proceder às alterações impostas pela Assembleia, até porque compete à Junta de Freguesia executar as deliberações da Assembleia como vem estipulado na alínea b), do n.º 1, do Artigo 27.º, do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março.

6) — Feitas essas alterações, o orçamento e o plano de actividades para 1995, serão oportunamente apresentados à Assembleia de Freguesia para aprovação.

PEL'A JUNTA DE FREGUESIA,  
ASSINATURA ILEGÍVEL

## ALDEIA DA PAZ

### A força da solidariedade

A solidariedade da comunidade madeirense em torno da "Aldeia da Paz", nesta Quadra Natalícia foi simplesmente impressionante.

Queremos aqui relevar a notável participação da campanha de solidariedade "Mãos Dadas". O Hotel Cliff Bay em colaboração com a Empresa Heliatlantis patrocinara talvez, a maior alegria dos nossos pequeninos ao enviarem o helicóptero com o Pai Natal; distribuindo-lhes brinquedos. Foi tão maravilhosa esta experiência, que muitos deles choraram de alegria. O sonho tornava-se realidade e vinha do Céu!... Queremos destacar aqui as muitas pessoas da vizinhança da "Aldeia da Paz", de Santa Cruz e Machico que frequentemente ali vão levar, fruta, legumes e tantas outras coisas. Carros que chegam com famílias inteiras e que

trazem as suas dádivas!... E agora o "Circo Ringland" que se propõe, no dia 5 de Janeiro (hoje) às 21.30 horas, dar um espectáculo com a colaboração de artistas de boa vontade, jornalistas de vários órgãos de Comunicação Social da nossa terra. Estes Jornalistas que sentem no seu "dia a dia" profissional, como mais ninguém, o palpitar da vida, da "tal" que "apalpa", que transmitem com sensibilidade, e até com coragem, iremos vê-los por uma noite num "papel diferente da sua vida".

Tudo o que descrevemos é "Solidariedade". É consciencialização da necessidade de fazer a felicidade dos pequeninos! Procuram com o seu Amor compensar estas crianças mal-amadas. Bem hajam!!! Merecem justamente um ANO NOVO muito feliz, porque deram "felicidade" a quem a não tinha!...

### Donativos do mês de Dezembro/94

Grupo	n.º				
»	5	— Santo António — Lugar de Baixo — Ponta do Sol			43.250\$00
»	7	— S. Bento — Ribeira Brava			27.200\$00
»	8	— S. João — Ribeira Brava			89.700\$00
»	13	— S. Sebastião — Câmara de Lobos			42.000\$00
»	14	— N.ª Senhora do Carmo — Câmara de Lobos			43.220\$00
»	15	— N.ª Senhora da Graça — Estreito de Câmara de Lobos			37.700\$00
»	18	— N.ª Senhora da Visitação — Santo António — Funchal			13.500\$00
»	20	— Santa Madalena — Santo António — Funchal			21.100\$00
»	21	— São Roque — Funchal			57.000\$00
»	23	— São José — Funchal			47.100\$00
»	24	— Sagrada Família — Funchal			161.536\$00
»	25	— Santa Luzia — Funchal			80.500\$00
»	26	— Escola da APEL			20.000\$00
»	28	— São Gonçalo — Funchal			54.010\$00
»	29	— Sagrado Coração de Jesus — Funchal			47.650\$00
»	30	— São Francisco de Assis — Funchal			60.000\$00
»	33	— N.ª Senhora do Livramento — Caniço			44.070\$00
»	34	— N.ª Senhora das Dores — Assomada — Caniço			32.610\$00
»	39	— Santa Beatriz — Água de Pena — Machico			30.000\$00
»	41	— Santo António da Serra			10.000\$00
»	44	— São Jorge — Santana			10.000\$00
»	52	— São Pedro — Funchal			20.000\$00
»	54	— Sant'Ana — Santana			15.000\$00
»	60	— N.ª Senhora do Livramento			20.000\$00
»	62	— N.ª Senhora de Fátima — Funchal			86.500\$00
»	64	— São Sebastião — Caniçal			6.100\$00
»	71	— N.ª Senhora do Amparo — Piquinho — Precos — Machico			17.000\$00
»	79	— São Francisco — Calheta			15.500\$00
»	81	— Sítio da Torre — Machico			12.500\$00
»	45	— Santa Quitéria — Boaventura			10.000\$00
»	17	— N.ª Senhora da Graça — Santo António			10.000\$00
Amigos da Liga					
		— Bar Lourenço — Machico			6.786\$00
		— Crianças da Catequese de São Martinho			9.020\$00
		— J. L. L.			100.000\$00
		— Gala de Variedades			6.000\$00
		— José Vieira			5.000\$00
		— Anónimo			10.000\$00
		— Associação das Festas de C. Lobos em Toronto			32.351\$00
		— Anónimo — Fracção da Lotaria do Natal			—500
Total 1.353.903\$00					

DINHEIROS DA SAÚDE PARA 1995

## O gasto pode ser maior que o ganho



1995 parece trazer melhores perspectivas à Saúde da Madeira.

- Se o fim de 1994 foi caracterizado por algumas perturbações na área da saúde, o mesmo não se poderá dizer de 1995 que trouxe boas notícias.

Além do aumento de 11% para o sector da saúde o orçamento mostrou-se satisfatório a Rui Adriano que salientou a possibilidade dos centros hospitalar do Funchal e de Saúde pública realizarem despesas até 10% dos seus orçamentos próprios.

Esta novidade foi confirmada pelo secretário regional dos Assuntos Sociais, ontem, após cerca de duas horas de reunião com o Conselho Regional de Saúde, presidi-

do pelo mesmo.

Para Rui Adriano, tal medida justifica-se porque a vulnerabilidade do sector não permite medir com precisão certas situações.

Segundo o mesmo este orçamento «pauta-se pelos valores da modernização e da reforma do sistema Regional da Saúde, tendo em conta duas componentes que lhe são muito próprias: a qualidade e humanização das respostas», referiu. Sendo que ascende a 26 milhões de

contos dirigidos ao Centro Hospitalar do Funchal e ao Centro Regional de Saúde.

### Investimentos

Os mais importantes são a criação de uma unidade hemodinâmica, instalação de um hospital de dia e a criação de um serviço de hemodiálise nas instalações do Hospital Cruz de Carvalho, bem como uma remodelação dos serviços de urgências do mesmo.

Em 1995 vão ser construídos os Centros de Saúde da Nazaré, que conduzirá a um descongestionamento do Centro do Bom Jesus, de Santa Cruz e Santo António, visto ser a maior freguesia do concelho do Funchal.

LSL

BORDADOS

## Governo promove diálogo contra falência da "Leacock"

O Governo Regional, através da Direcção do Trabalho, vai promover o diálogo entre os responsáveis da empresa "Leacock Bordados" (que recentemente anunciou falência) e respectivos funcionários no sentido de serem encontradas as melhores soluções para as partes envolvidas.

Brazão de Castro, secretário regional que superintende os assuntos laborais, ao prestar declarações aos jornalistas no final do encontro que manteve com o Sindicato dos Bordados, anunciou igualmente que a Inspeção do Trabalho vai estar atenta às situações em que for notória o incumprimento da lei na empresa em causa. Tudo porque, segundo os trabalhadores, a falência da empresa é fraudulenta, razão pela qual encontra-se em curso um processo em

tribunal a fim de ser encontrada a verdade dos factos.

Entretanto, o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Bordados, Tapeçarias, Têxteis e Artesanato da Madeira promete continuar «a luta para que a "Leacock Bordados" não encerre». Manuel Pegado, advogado desta organização, especifica que «os trabalhos dentro e fora dos tribunais vão se manter» no sentido de que os cerca de 52 laboradores em causa não percam os seus postos de trabalho. É que, conforme sustenta, o fecho da firma (que continua em actividade) não se justifica «por constituir uma empresa viável e por deter todas as condições para continuar a desempenhar a sua actividade».

Ainda no que concerne à realidade da "Leacock Bordados", a dirigente do sindicato, Guida Vieira, sublinhou

que a empresa «ainda deve aos trabalhadores uma parte dos subsídios de Natal, bem como o salário correspondente ao mês de Dezembro transacto».

Apesar desta situação a sindicalista lembra que nos últimos dois meses as remunerações aos trabalhadores têm sido pagas «com maior pontualidade». Por isso conclui que as diligências dos trabalhadores no sentido de evitar o encerramento da empresa não têm sido em vão.

A terminar apontou o objectivo imediato: «utilizar todos os meios legais a fim de conseguir a sensibilização da opinião pública regional e das entidades regionais para uma solidariedade mais activa em torno da problemática dos trabalhadores da "Leacock Bordados"».

J. FREITAS

ALÉM DE MARQUES DE FREITAS

## Madeira terá nova Procuradora da República

Madeira vai ter dois Procuradores da República. Ana Paula da Costa Pereira é o novo magistrado a exercer aquelas funções além de Marques de Freitas.

Em declaração ao PEF, Ana Paula da Costa Pereira, que deverá chegar à Região dentro de dias, afirmou não saber qual o serviço a desempenhar e onde, estando a aguardar directivas superiores nesse sentido.

Manifestou-se preparada para o trabalho que a espera, dizendo que, em qualquer lugar, «há momentos mais calmos e outros menos difíceis».

COMISSÃO DE SAÚDE

## Luís Paulino trava discussão sobre o caso Miguel Andrade

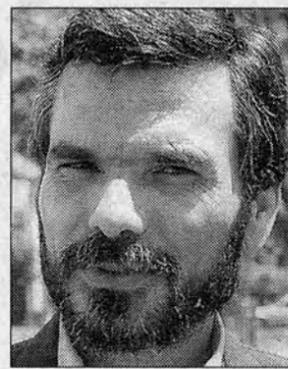
A Comissão Parlamentar Especializada de Saúde e Assuntos Sociais deu, ontem, parecer favorável ao Plano e Orçamento da Região para o presente ano.

O PSD votou a favor, o PS, CDS e UDP abstiveram-se e o PSN votou contra.

Aguardava-se, com certa expectativa, a realização desta reunião, uma vez que Rui Adriano de Freitas ia estar presente, para apresentar o documento em análise, bem como definir os seus principais objectivos e prioridades. O governante foi, assim, confrontado, durante mais de duas horas, com as perguntas feitas pelos deputados, a um sector que tem conhecido uma certa agitação, nos últimos tempos.

Apesar de ter sido afiorada a polémica gerada à volta do caso do ex-director regional de Saúde, a questão não foi tratada na comissão. Isto porque, segundo o presidente socialista Luís Faria Paulino, não fazia sentido discutir o tema, já que o mesmo está a seguir os trâmites legais, na Procuradoria-Geral da República.

«Embora directamente relacionado com a Saúde, este caso não se prendia com o objectivo desta reunião que era, efectivamente, para discutir o Plano e Orçamento», disse Faria Paulino, que travou a intenção dos



deputados abordarem o assunto.

### Paulino questionou secretário

O presidente desta comissão parlamentar afirmou ter questionado, no decorrer da reunião, o secretário regional dos Assuntos Sociais acerca de várias temáticas. Segundo Faria Paulino, «o presidente de uma comissão, para além de conduzir os trabalhos, não deixa de ser deputado. Como tal, tem todo o direito de fazer as perguntas que entender». Este parlamentar, contrariando afirmações do deputado social-democrata Alfredo Fernandes, anteriormente feitas, disse que não há nenhuma disposição no regimento da Assembleia Legislativa que impeça o presidente de uma comissão questionar as entidades que estiverem presentes. «As inerências do presidente de uma comissão são as mesmas da do presidente da Assembleia, que pode pedir esclarecimentos aos deputados, ao presidente do Governo e a

quem quiser», sublinhou Faria Paulino.

Recorde-se que, na reunião da Comissão de Agricultura, o presidente Gil França (também ele socialista) afirmou ter sido impedido, pelo PSD, de questionar o secretário da tutela, Bazenga Marques.

Luís Paulino, pelo contrário, achou positiva a abordagem feita a Rui Adriano sobre diversos assuntos da área da Saúde. O deputado referiu mesmo ter ficado satisfeito com os esclarecimentos do governante.

Este sector será abrangido, este ano, por uma verba de cerca de 26 milhões de contos. Desta quantia, 13 milhões vão para o Centro Hospitalar do Funchal, 12 milhões para o Centro Regional de Saúde e 325 mil contos para o Serviço de Protecção Civil.

Para o plano de investimentos está consagrada uma quantia de 1 milhão e 700 mil contos.

Faria Paulino aproveitou a ocasião para dizer que o Orçamento da Região continua a privilegiar os «cuidados secundários, aos cuidados primários».

O parlamentar, que também é médico, criticou igualmente o facto da Carta Sanitária não ter sido ainda reformulada.

«O Governo Regional está a gerir este sector sem possuir os documentos imprescindíveis para um bom planeamento da Saúde», concluiu.

R. F.

NÓBREGA &amp; IRMÃOS

## Sindicato quer ordenados até final de Janeiro

Responsáveis do Sindicato dos Bordados mantiveram ontem uma reunião com a administração da empresa Nóbrega & Irmãos e com os directores da Direcção Regional de Trabalho, a fim de tentar resolver a questão dos ordenados em atraso que a firma detém para com os seus 17 trabalhadores.

Após a reunião foi definido que a empresa tem até 15 de Janeiro para pagar parte do ordenado do mês de Novembro e até ao dia 31 para saldar as restantes dívidas, que incluem o mês de Dezembro e o subsídio de Natal.

A Nóbrega & Irmãos só pagou 25 mil escudos do salário do mês de Novembro, tendo alegado dificuldades na cobrança dos seus clientes para deixar em branco os restantes meses.

Guida Vieira, do sindicato, salientou que «a empresa até agora não tinha apresentado propostas concretas para resolver o problema» tendo sido necessário «esperar duas horas» para chegar ao acordo referido.

Para a sindicalista, «não se percebe lá muito bem» a situação da Nóbrega & Irmãos, até porque a empresa «tem uma situação muito boa em termos de encomendas para o estrangeiro». «A luta aqui não é como nas outras empresas, pois aqui há trabalho e encomendas», estranhou a responsável pelo sindicato dos bordados.

Por outro lado, Guida Vieira manifestou as suas reservas pelo facto da firma só se ter candidatado a um projecto de reestruturação, «que não foi aprovado», já que a sua

intenção era «consolidar a dívida à segurança social, uma vez que deve imenso dinheiro ao Estado».

Segundo apurámos, o comité de selecção dos projectos considerou que existiam outras leis para a empresa poder recorrer e que este projecto não se enquadrava no programa de reestruturações em curso no sector.

Para Guida Vieira, a empresa tem que pagar até 31 de Janeiro, «porque senão vamos todos para Tribunal».

Outro factor que causou estranheza às responsáveis sindicais residiu na «clara aceitação» por parte da Nóbrega & Irmãos da hipótese de suspensão de contratos, «o que é muito suspeito», conforme definiu Guida Vieira.

M.M.

ESTA NOITE NAS VESPAS

# Jazz ao melhor nível com David Curtis...

- Mais do que mais uma noite de jazz, as "Vespas" recebem esta noite um músico consagrado e de grande prestígio internacional: David Curtis, o inglês pianista que ainda hoje é uma figura emblemática do jazz mundial.

Apasionado pela Madeira, onde tem aliás uma casa de férias, David Curtis já actuou anteriormente nas "Vespas". O regresso faz-se a "convite" de Juka Rodrigues, o saxofone tenor moçambicano que sugere para esta noite um espectáculo em conjunto com "os seus amigos ingleses". Ou seja, para além de David Curtis, Juka Rodrigues faz-se acompanhar de Paul Witton e Al Merritt. Um projecto que reúne gente de talento, nomes de prestígio e acima de tudo músicos capazes de tornar o jazz um género musical acessível a um público o mais diversificado possível.

Com a "assinatura" de David Curtis o espectáculo desta noite promete, sobretudo, um jazz do melhor que alguma vez se

ouviu na Madeira. Isto apesar do pianista se ter retirado dos grandes concertos e tournés, não deixando contudo de ocupar uma posição de prestígio no jazz que se toca em Inglaterra, onde actua com regularidade no "Langans Brasserie", um dos mais badalados restaurantes de Londres, propriedade de Michael Caine, o actor inglês que entre os seus amigos e clientes recebe com regularidade celebridades como Dustin Hoffman e Joan Collins.

Referência entre os amantes do jazz, David Curtis é um dos pianistas mais solicitados em Inglaterra já que a sua música, influenciada por Bill Evans, Bud Powell e Orance Silver, marca um estilo muito próprio de interpretar e sentir o jazz.

Com David Curtis vai tocar Juka Rodrigues, um saxofone tenor que vivendo na Madeira desde 1979 é hoje figura destacada da actividade musical que se desenvolve na Região, com especial destaque para o jazz.

Natural de Moçambique, Juka Rodrigues ligou-se ao

jazz por influência da sua estada na África do Sul. Mais tarde tocou em Roterão num quarteto polaco (Kowalsk Jazz) e em França, antes de trabalhar para a Fred Olsen Lines, a companhia que o levou até Las Palmas. Em Portugal Juka Rodrigues começou por tocar nos hotéis da cadeia Sheraton e nos casinos, razão porque veio para a Madeira. Depois de alguns anos a tocar no Sheraton, o músico mudou-se para o Hotel Savoy onde ainda hoje actua.

De Paul Witton, contra-baixo, pode-se dizer que já



Todos os caminhos vão dar às Vespas.

tocou com Ronnie Scott, Al Cohn, Art Farmer, nomes que dizem tudo da qualidade da música que nos vai apresentar. Com formação académica e diplomado por várias escolas inglesas, Witton estudou no início da década de oitenta em Nova Iorque, trabalhando mais tarde na "Symphony and English National Opera".

Com vários concertos, tanto na área do jazz como na da música clássica, o músico é professor de algumas das mais importantes escolas de música inglesas.

Alan Merritt, baterista, nasceu em Londres onde estudou com Eric Delaney. Ligado à Marinha inglesa, tocou durante sete anos na banda militar antes de actuar ao lado de Clark Terry, Buddy de Franco, Natham Davis, Spike Robinson, Monty Alexander, nomes grandes do jazz mundial.

Merritt actuou durante cinco anos com David Curtis e presentemente toca numa banda com Mike Hennessy e Chas Burchell, realizando nestes últimos oito anos inúmeros concertos por toda a Europa num estilo marcado pela influência de Shelley Mann, Larry Bunker, Philly Jones e Buddy Rich.

I M P O R T A N T E

## Contributo da EMT na divulgação do jazz

Ainda que a permuta comercial esteja subjacente, o apoio da Empresa Madeirense de Tabacos (EMT) não pode ser visto numa óptica empresarial, pois os espectáculos de jazz nas "Vespas" não se assumem como produtos comerciais. Antes são referência na divulgação da cultura, neste caso do jazz, um género musical com alguma tradição entre nós, junto de um grupo muito restrito de pessoas (músicos, sobretudo) mas pouco divul-

gada entre os que apreciam a boa música e os executantes de talento.

Não estando viradas para o grande público, para os megas concertos cujos lucros constituem a "alavanca" do sucesso, as noites de jazz da EMT, vulgarmente designadas de "Bingo Jazz", traduzem com fidelidade o propósito dos seus organizadores (Vespas e EMT): Jazz é cultura.

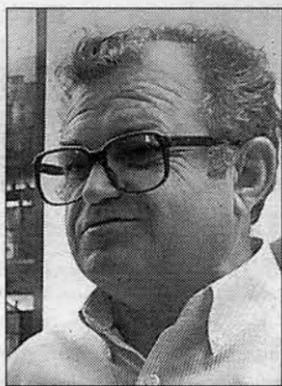
Daí o destaque...

## PARA A EDUCAÇÃO CDU/M desconfia de orçamento fictício

A CDU/Madeira desconfia que o montante previsto no plano de actividades para 1995 afecto à Educação «é falso» por não haver o correspondente quantitativo monetário ao nível do orçamento. Ao usar da palavra após reunir com o Sindicato dos Professores da Madeira (SPM), a fim de apurar as suas aspirações para este ano, Mário Tavares precisou que os «quase 35 milhões de contos estipulados para este sector na Madeira são fictícios», à semelhança do que disse ter acontecido nos anos transactos.

Desta maneira, o deputado da CDU/M na Assembleia Regional prevê que há condições propícias para que «seja posto em perigo o futuro da Região, contribuindo para aumentar a dívida e preparando mal o nosso povo». De acordo com este partido político «não bastam pôr números no orçamento. É preciso que eles sejam cumpridos, o que não tem acontecido».

Mário Tavares justifica



as suas interrogações perante a execução prática do plano de actividades: «a despesa corrente da governação já é superior à receita da Região prevista para o orçamento». Esta situação, para o deputado, vai também influenciar outra fonte de receitas que são os apoios comunitários, visto estes necessitarem de dinheiros da RAM para serem viabilizados.

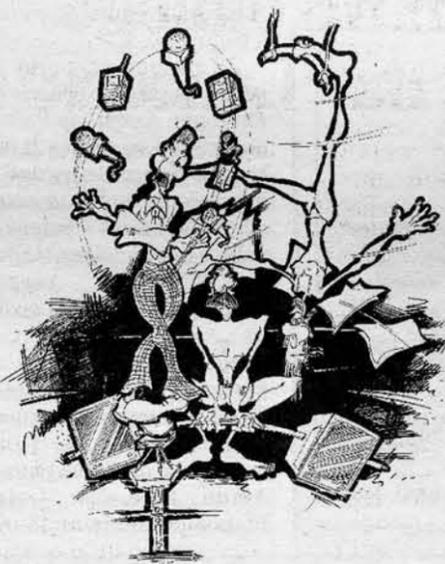
A CDU/Madeira sublinha que por não haver verbas suficientes à satisfação das necessidades da Educação na Madeira é o SPM que tem assumido essa responsabilidade. Ou seja: «ao atirar com núme-

ros que não têm correspondência prática, o Governo está falseando, iludindo e burlando os madeirenses».

Aquando da discussão em plenário do plano de actividades e respectivo orçamento para 1995, Tavares promete apresentar aos deputados a ausência de harmonia que regista entre os dois documentos. Foi também nesse sentido que se reuniu com o SPM, porque, segundo denuncia, «o Governo não emite informação» sobre a temática em causa, «o que é grave, porque qualquer dia eles (GR) podem desistir e a realidade fica».

Para além da Educação, a CDU/M vem mantendo contactos com várias organizações ligadas aos outros sectores sobre os quais incidem o plano e orçamento regionais. Nesse sentido, reuniões com a USAM, Empresa de Electricidade da Madeira e Horários do Funchal devem se suceder brevemente.

J. FREITAS



## CIRCO A FAVOR DA ALDEIA DA PAZ

HOJE — 5 DE JANEIRO/95 — 21H30

### "ARTISTAS" (???) PARTICIPANTES

RTP/MADEIRA: CRISTINA TEIXEIRA, JOSÉ MANUEL RODRIGUES, MARIA AURORA, MARINA FIGUEIROA, PAULA LOURENÇO.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS: ANTÓNIO JORGE PINTO, JOSÉ RIBEIRO, LUÍS ROCHA, MAURÍCIO MARQUES, RUI MAROTE.

JORNAL DA MADEIRA: DUARTE SANTOS, CRISTINA SILVA, JOÃO GOUVEIA.

RDP/M: CARLOS PESTANA, FRANCISCO CALDEIRA, JOSÉ MANUEL SAMPAIO, JOSÉ ANTÓNIO GONÇALVES, MANÉ, MÁRIO GOUVEIA.

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL: FÁTIMA LINO, GASTÃO DINIS, TONY SANTOS.

RÁDIO GIRÃO: ANTÓNIO CARVALHO, CELINA PEREIRA, MARGARIDA GONÇALVES, FÁTIMA MIGUEL FERNANDES.

RÁDIO JORNAL DA MADEIRA: EMANUEL MADEIRA, JOÃO CANADA, PUBLIO PAULO, RICARDO ARRAIOL.

RÁDIOS ZARCO E PALMEIRA: EDUARDO FERNANDES

Domadores - equilibristas - palhaços - trapezistas - cantores - declamadores - cómicos - fakers - malabaristas - e muito... mais!!!

AFUNDADO HÁ UM MÊS

# “Achille Lauro”: a história trágica de um paquete

- Foi já há um mês que o “Achille Lauro” afundou-se. Para trás ficou uma história recheada de incidentes que nem o seu “irmão” escapou.

Ao afundar-se perto da costa da Somália no dia 2 de Dezembro do ano transacto, o paquete “Achille Lauro” culminou uma “vida” trágica, ao longo da qual foi palco de alguns incidentes a bordo.

Construído em 1947 com o nome “Willem Ruys” para a companhia Royal Rotterdam Lloyd, este paquete italiano sofreu uma explosão e um incêndio a 29 de Agosto de 1965 que atrasou consideravelmente a entrada ao serviço na carreira da Austrália, após ter sido vendido à empresa Flotta Lauro.

Em 1972, um novo incêndio obrigou a embarcação a uma grande reparação e consequente reparação que durou cerca de cinco meses. Um ano mais tarde passou a ser utilizado em cruzeiros, continuando, posteriormente, a

registar acidentes: um abaloamento nos Dardanelos em 28 de Abril de 1975; um incêndio próximo de Tenerife em Janeiro de 1982; um ataque de terroristas palestinianos em 1985; e agora o seu afundamento.

## “Irmão” no fundo

Mas os azares desta embarcação foram extensivos ao seu “irmão”, “Angelina Lauro” (ex-“Orange”), que também foi ao fundo a 30 de Março de 1979, quando se encontrava atracado em St. Thomas, nas Caraíbas.

Tudo começou com um incêndio nas cozinhas e só o facto da maioria dos passageiros se encontrarem em terra evitou consequências mais graves. O navio afundou-se junto ao cais local, sendo depois

colocado a flutuar e rebocado para a Formosa a fim de ser submetido a um desmantelamento. Todavia, não chegou ao seu destino, voltando a se afundar no Pacífico a 24 de Setembro de 1979.

Voltando à tragédia do “Achille Lauro” na costa da Somália, lembre-se que diversos navios de guerra e mercantes responderam ao pedido de socorro. Destes, merece registo o petroleiro panamiano “Hawain King”, que chegou a ter a bordo mais de 600 sobreviventes do paquete sinistrado.

O “Achille Lauro” rumava para Durban, a fim de operar para o mercado sul-africano, quando foi surpreendido pela tragédia. Foi o fim de um paquete famoso nas rotas dos cruzeiros.

## Muitos cargueiros e um paquete

A saída do “Baltica” para Tenerife, às 14.30 horas, com 275 passageiros em trânsito constitui a única novidade de hoje na Madeira, no que concerne a paquetes.

Já no que respeita a navios de carga, o cenário é diferente. Assim, no Porto do Funchal, aponta às 21.00 horas o “Diogo Bernardes”, proveniente do Continente com contentores e automóveis a bordo. Agenciado pela “Portmar”, zarpa amanhã à noite para Leixões.

No terminal da Praia Formosa, regista-se a saída do navio tanque português “Galp Aveiro”, às 17.00 horas, com destino a Sines. Ainda hoje, o “Galp Lisboa” fundeia às 13.00

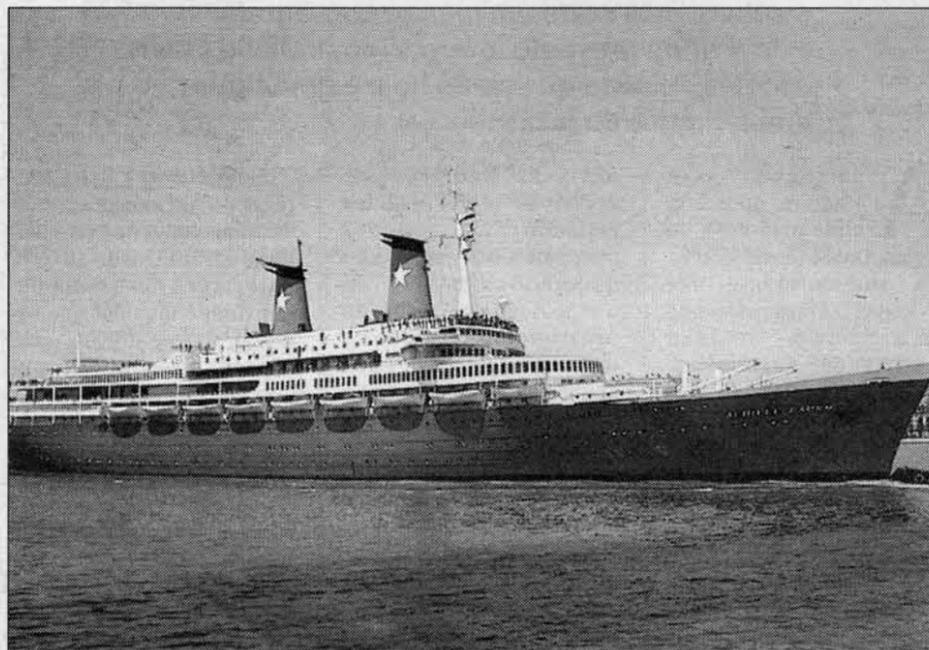


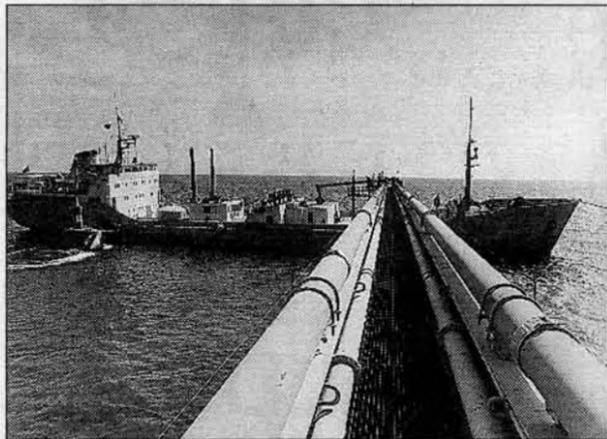
Foto do «Achille Lauro» em Lisboa. Agora está no fundo do mar.

horas ao largo do Porto do Funchal. Oriundo de Sines, segue para a Praia Formosa aquando da saída da outra embarcação. Trans-

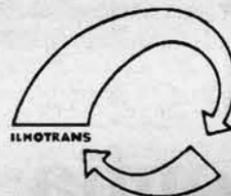
porta gás butano e propano. Ambas são agenciadas pela “João de Freitas Martins”. Finalmente, o “Câmara

Pestana” sai à noite para Setúbal, após descarregar cimento no terminal dos Socorridos.

J. FREITAS



O «Câmara Pestana» zarpa hoje do terminal dos Socorridos com destino a Setúbal.



## ILHOTRANS

Actividades Transitárias, Lda.

IMPORTAÇÃO / EXPORTAÇÃO

### ■ CARGA MARÍTIMA

- CONTENTORES COMPLETOS
- GRUPAGENS
- CARGA CONVENCIONAL

### ■ CARGA AÉREA

- TRANSPORTES DE E PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO
- EXPRESSOS

- ENTREGAS E RECOLHAS DOMICILIÁRIAS
- SEGUROS
- ARMAZENAGEM/EMBALAGENS

FUNCHAL

Rua do Surdo, 26-2.º D — 23 14 16 - 23 14 34 - 22 38 18 — Telefax 22 52 05

G5748



## tranvex

TRANSITÁRIOS

NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO GERAL, LDA.



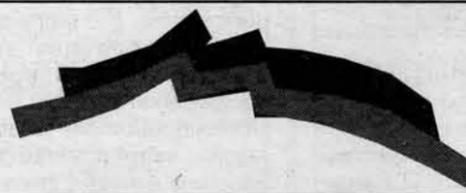
## TRANSITÁRIOS

- CARGA AÉREA • CARGA MARÍTIMA
- CONTENTORES • CONVENCIONAL • SEGUROS
- RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS
- DESPACHO DE BAGAGEM

ESCRITÓRIO: Rua do Bispo, 16 - 1.º S 14 @ 225862 / 223252 - Fax 232059

TERMINAL CONTENTORES: Cais N Av. Francisco Sá Carneiro @ 227631

São Martinho: @ 763213 - Funchal



## marfrete

(Madeira)  
transitários e navegação, lda.

### TRANSITÁRIOS

Agentes em Lisboa



Agência de Navegação e Trânsito, Lda.

- Grupagens • Contentores
- Carga Marítima
- Recolhas e entregas domiciliárias
- Trânsitos
- Carga aérea • T.I.R.

Agentes em Leixões



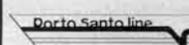
Morais, Napoleão & Soares, Lda.

### AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Serviços de linha regular para:

- Portos do Norte da Europa
- Reino Unido
- Canárias
- USA/Canadá
- Resto do Mundo



Serviço Regular Funchal/P. Santo/ Funchal Passageiros Carga Convencional e Contentores

Rua da Alfândega, 64-4.º - 9000 Funchal @ 226727 • Fax 226708 • Telex 72246 MFRETM P

JÁ IDENTIFICADOS

# Assaltantes da carrinha dos HF estão a contas com a Justiça

- Numa operação concertada da PJ com a PSP, foram já identificados os presumíveis autores da tentativa de assalto à carrinha que transportava valores da transportadora "Horários do Funchal".

A tentativa de assalto à "Peugeot" da Horários do Funchal, que transportava cerca de 34 mil contos, foi ontem esclarecida pela Judiciária, num trabalho conjunto com a PSP, mais precisamente com o Posto Policial da Camacha. Em princípio, são quatro os intervenientes no assalto que fracassou, todos com antecedentes criminais. Os indivíduos agora a contas com a Justiça, actuavam armados, tendo os mesmos desferidos vários disparos com arma proibida sobre a viatura que transportava a recolha do dia da empresa transportadora "Horários do Funchal".

O assalto que não resultou, embora previamente estudado pelos oportunistas, aconteceu na noite de 30 de Dezembro do ano passado, na Fundoa de Baixo, no percurso que a carrinha em causa percorria entre o centro da cidade e a sede dos HF.

Recorde-se que a tentativa de assalto registou-se por volta das 20 horas, quando quatro indivíduos, num "Fiat 127" de cor escura, se atravessaram à frente do "Peugeot 505" da HF, sobre o qual abriram fogo com armas de calibre proibido.

Apesar de todo o aparato, os meliantes não conseguiram levar por diante os seus intentos, pondo-se em fuga sem que fossem reconhecidos.

A Judiciária e a Polícia de Segurança Pública, ao

tomarem conhecimento da ocorrência, iniciaram de imediato diligências em conjunto, tendo como ponto de partida a referência da viatura protagonista no assalto de que era de cor preta ou azul muito escuro.

Da viatura em que viajavam os assaltantes, foram desferidos alguns disparos que se presume destinarem-se aos pneus da carrinha, mas a pontaria falhou, vindo os mesmos a furar o pára-lamas e a não causar ferimentos nos ocupantes da viatura que transportava os elevados valores, recolhidos nos postos de venda da cidade, em dia de grande movimento, até porque era fim de mês.

## Tudo passado a "pente-fino"

Todas as viaturas automóveis com as características indicadas pelos protagonistas no assalto, foram inspeccionadas pela polícia. Desde a identidade dos seus titulares ao modo de vida dos mesmos, foi tudo passado a "pente fino".

A emboscada certa, ao que apurámos, aconteceu no Bairro da Nogueira, na freguesia da Camacha, num trabalho do Posto da PSP local, que viria a resultar num autêntico êxito. O carro do assalto, estava, efectivamente, a título de empréstimo, na posse de um indivíduo de raça negra, natural do Senegal, residente no

aludido bairro habitacional. Entretanto, viria a ser identificado o dono da viatura, principal responsável pelo assalto. Trata-se de um indivíduo de apelido Gomes, mecânico, de 28 anos de idade, residente junto ao Clube do Bom Sucesso.

O "Fiat" que foi o principal instrumento usado no assalto, tornou-se ainda mais suspeito ao ser encontrado embatido nos dois lados da parte traseira, com a agravante do seu proprietário, embora não tenha o veículo no seu nome, ser considerado um indivíduo suspeito e portador de um vasto cadastro criminal.

A PSP da Camacha, ao constatar que poderia estar na presença dos assaltantes que procurava, remeteu o caso à Judiciária, que tem a competência na área dos desconhecidos. Esta, por sua vez, viria a identificar e a deter, ao longo do dia, três dos quatro intervenientes no assalto, apurando-se que o quarto protagonista no assalto se encontra ainda a monte embora esteja devidamente identificado.

## Foi um autêntico pandemónio

O assalto registou-se ao cair da noite, entre as instalações da Câmara Municipal e a sede dos Horários do Funchal. A carrinha foi abalroada pelos malfetores, gerando-se uma situação em

que as vítimas, de armas apontadas, nem tiveram tempo de contar o número dos assaltantes nem de verificar a matrícula do automóvel de marca "Fiat 127" que se lhes atravessou à frente. Pareciam dois, mas a PJ identificou quatro, admitindo-se que um dos larápios se encontrasse refugiado entre os arbustos e outro deitado na bancada traseira da viatura de cor escura.

O assalto foi previamente determinado — apurou a Polícia Judiciária nas investigações — tendo um dos meliantes ficado no exterior para controlar a entrada da carrinha na artéria onde se registou a tentativa de assalto.

Segundo revela o comunicado emitido ontem pela Polícia Judiciária, o assalto terá sido preparado com mestria e estudado com pormenor, não tendo os autores logrado com êxito os seus intentos devido à imperícia do condutor do veículo utilizado no assalto, que não impediu por completo as hipóteses de fuga da carrinha que transportava os valores.

Na tentativa de assalto, soaram vários disparos com armas de calibre 6.35, sem, todavia, causar vítimas.

O presumíveis autores do crime, com idades entre os 21 e os 30 anos, só serão ouvidos hoje no Tribunal do Funchal, pelo que ficamos a aguardar quais serão os seus destinos. Entretanto, a PJ, que já apreendeu as armas utilizadas no assalto, continua as investigações no sentido de apurar se o mesmo grupo é responsável por outros assaltos registados nesta cidade.

J. R.



Cair no buraco ou não, eis a questão.

RUA BELA DE S. TIAGO

## Buraco há mais de um mês

Sorrateiramente coberto com água, há uma cratera na Rua Bela de Santiago, há mais de um mês — garantem os vizinhos da emboscada de automóveis.

O curioso, é que alguém do sítio já pediu

encarecidamente a um responsável pelas obras, da Câmara, que tomasse nota daquela reparação necessária e urgente, mas o dito cujo, segundo a testemunha que identificámos, terá respondido: "Isso não é nada comigo"... E foi-se embora.

JOVEM DE 17 ANOS

## Vítima de acidente de trabalho veio a falecer 18 dias depois

Uma queda de uma altura que se julga oscilar entre os 15 e os 17 metros estará na origem da morte de um jovem trabalhador da construção civil.

Vasco José Sousa Quintal, com apenas dezassete anos de idade, não resistiu aos ferimentos provocados no embate no solo, quando se desequilibrou do

andaime onde trabalhava, nas imediações dos Barreiros.

Eram cerca das dez horas da manhã, do dia 19 de Dezembro, quando o infeliz trabalhador da construtora "Tâmega", por razões que se desconhecem, caiu do terceiro piso do edifício onde trabalhava, vindo a sofrer lesões que, pelo resultado, foram irreparáveis.

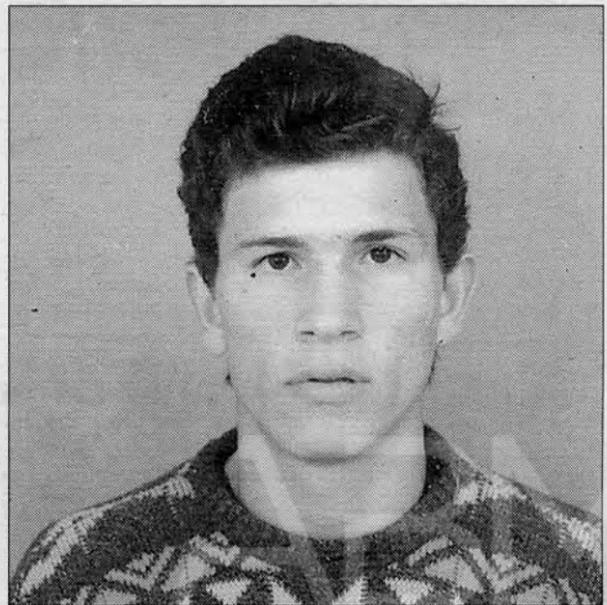
O jovem trabalhador, ao que apurámos, trabalhava na altura do acidente com um martelo eléctrico, não se apurando, todavia, o que terá dado origem à queda.

O falecido, bastante maltratado, foi socorrido pelos Bombeiros Voluntários Madeirenses, tendo permanecido sob rigorosos cuidados nos serviços médicos do

Hospital do Funchal, mas a violência do sinistro foi mais forte do que a vontade dos clínicos, tendo o jovem sucumbido dezoito dias após o sinistro.

O falecido, que foi residente ao Bairro da Nazaré, mais precisamente à Rua da Austrália, era filho de José Pedro Freitas Quintal e de Ana Maria Sousa Quintal.

J. R.



A morte no trabalho.

## PLANO PARA 95

# Poucas novidades no investimento com maior fatia para estradas

- O PIDDAR 95 não traz nada de novo, inserindo-se no Plano Médio Prazo 94-99. As estradas continuam a levar a parte maior do "bolo" de cerca de 50 milhões de contos.

JORGE SOUSA

Na última edição do suplemento Economia e Empresas do DIÁRIO foi apresentada a proposta de Orçamento Regional para o ano de 1995. De um montante global de 138 milhões de contos, 47,3 destinam-se ao Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Pública da RAM (PIDDAR), referido à frente como Plano.

Os investimentos programados para 1995, a maioria já agendada no Plano Mé-

dio Prazo 94/99, dá particular destaque à construção de infra-estruturas viárias e portuárias. A obra "rainha", o Aeroporto Intercontinental do Funchal, não entra nestas contas, embora uma pequena verba inicial esteja orçamentada referente à comparticipação da Região.

Na proposta apresentada à Assembleia Legislativa Regional, que será debatida e votada entre 10 e 12 do corrente, é justificada a política de investimentos seguida pelo Go-

verno Regional. O Plano de Investimentos para 1995 prevê uma despesa global de 50.387.085 contos, dos quais 17.185.342 são cofinanciados pelos fundos comunitários e 565.000 constituem receitas próprias dos fundos e serviços autónomos. Do Orçamento da Região virão precisamente 47.315.467 contos. Este valor não contempla a parte de financiamento comunitário que é de 2.506.608 contos, inscritos directamente nos orçamentos dos fundos e serviços autónomos.

No Plano não são também incluídos os investimentos do Governo da República, nomeadamente na área da Justiça e na ampliação do aeroporto. Além destas despesas, também não estão quantificados os investimentos do sector empre-



Nas pescas, há dinheiro para abater e para modernizar. É só escolher.

sarial do Estado, incentivos financeiros com base de apoio comunitária, como sejam o PEDIP II, o SIFIT III, o PROCOM e o PRAXIS XXI, nem os da área de telecomunicações

e energia. Este último com um programa específico, ENERGIA, apresentado recentemente no Funchal.

## Agricultura e pescas

A orientação de investimentos baseia-se em nove pontos principais, que antecedem, na proposta, a especificação dos projectos a desenvolver. O primeiro é o "fortalecimento e melhoria da eficiência da base produtiva regional". Neste capítulo inclui-se, em primeiro lugar, o desenvolvimento agrícola e rural. Neste sector, um dos principais investimentos será a "concessão de incentivos às explorações agrícolas para melhoria, reconversão, diversificação e reorientação da produção".

Apoios a jovens agricultores e suporte laboratorial são outros dos pontos destacados.

Novas tecnologias de fabrico e utilização de maquinaria serão apoiadas, bem como a implementação de "medidas que visam o reforço das organizações de produtores".

As infra-estruturas de regadio continuarão a ser implementadas, havendo projectos específicos para tal.

No âmbito das estruturas de base para a comercialização e transformação, dá-se realce à implementação dos projectos relativos à Adega de S. Vicente e às Centrais de Acondicionamento e Armazenagem de Frutos e Produtos Hortícolas, ao Centro de Acondicionamento e Embalagem de Batata do Porto Moniz e ao Centro de Conservação de Batata da Bica da Cana.

No plano referente a este sector, também é referida a adaptação a mercado abastecedor das instalações do CAPA - Centro Abastecedor de Produtos Agrícolas do Funchal.

A construção do Mata-douro do Funchal e a ampliação de infra-estruturas congêneres na Calheta e Porto Santo completam o quadro.

## Turismo rural e silvicultura

Ainda no âmbito do desenvolvimento rural, é de referir a "concessão de incentivos ao desenvolvimento do agro-turismo e das actividades artesanais, tendo em vista a valorização da base produtiva e dos bens patrimoniais em meio rural e apoios à manutenção da produção em regiões desfavorecidas, através de indemnizações compensatórias.

Na silvicultura refere-se, além de outras iniciativas, a concessão de apoios à arborização de áreas com aptidão florestal e áreas aridas, melhoramento genético de espécies florestais e arborização de terras agrícolas.

## Abate de embarcações e fiscalização

No sector das pescas, os principais projectos destinam-se a uma melhoria das condições de comercialização e reestruturação da frota.

Serão concedidos subsídios ao abate de embarcações com "fraca produtividade" e à reorientação da frota excedentária através de "incentivos ao associativismo com parceiros de países terceiros em que haja recursos disponíveis", pode ler-se na proposta do G.R.

Será também aumentada a acção de controlo, quer das descargas, quer da actividade das embarcações.

A renovação da frota destinada à pesca do peixe espada preto, em particular a de Câmara de Lobos, é ainda outro dos

## QUADRO I — PIDDAR - 1995 DISTRIBUIÇÃO POR SECTORES / DEPARTAMENTOS

SECTORES	DEPARTAMENTOS DO GOVERNO REGIONAL								
	Assuntos Parlamentares e Comunicação	Agricultura, Florestas e Pescas	Educação	Turismo e Cultura	Equipamento Social e Ambiente	Assuntos Sociais	Economia e Cooperação Externa	Finanças	TOTAL
<b>Total Cap. 50</b>	35 000	6 114 205	4 569 800	2 449 510	26 313 500	1 256 400	5 829 000	3 819 660	50 387 075
	35 000	6 006 412	4 569 800	2 449 510	24 134 500	1 012 185	5 288 400	3 819 660	47 315 467
1. Agricultura, Silvicultura e Pecuária	Total Cap. 50	3 285 085							3 285 085
	Total Cap. 50	3 285 085							3 285 085
2. Pesca	Total Cap. 50	575 000					2 600 000		3 175 000
	Total Cap. 50	575 000					2 600 000		3 175 000
3. Indústria	Total Cap. 50	48 000					1 141 000		1 189 000
	Total Cap. 50	48 000					996 900		1 044 900
4. Energia	Total Cap. 50						170 000		170 000
	Total Cap. 50						170 000		170 000
5. Turismo	Total Cap. 50			1 023 010			185 000		1 208 010
	Total Cap. 50			1 023 010			102 500		1 125 510
6. Transportes, Comunicações e Meteorologia	Total Cap. 50				12 525 000		1 252 000		13 777 000
	Total Cap. 50				12 525 000		938 000		13 463 000
7. Comércio, Abast. e Defesa do Consumidor	Total Cap. 50		797 000				40 000		837 000
	Total Cap. 50		797 000				40 000		837 000
8. Educação	Total Cap. 50		850 500		2 263 000				3 113 500
	Total Cap. 50		850 500		2 263 000				3 113 500
9. Emprego e Formação Profissional	Total Cap. 50		47 500	1 454 300	929 500	106 000			2 537 300
	Total Cap. 50		47 500	1 454 300	929 500	80 500			2 511 800
10. Desporto e Ocupação dos Tempos Livres	Total Cap. 50	15 000		2 250 000		168 000		20 000	2 453 000
	Total Cap. 50	15 000		2 250 000		168 000		20 000	2 453 000
11. Cultura	Total Cap. 50	17 500	7 500	465 500	90 000				580 500
	Total Cap. 50	17 500	7 500	465 500	90 000				580 500
12. Saúde	Total Cap. 50				535 000	1 042 500			1 577 500
	Total Cap. 50				535 000	889 500			1 424 500
13. Segurança Social	Total Cap. 50				10 000				10 000
	Total Cap. 50				10 000				10 000
14. Habitação e Urbanismo	Total Cap. 50				7 520 000				7 520 000
	Total Cap. 50				5 476 000				5 476 000
15. Defesa e Protecção do Ambiente	Total Cap. 50		489 020		505 000		40 000		1 034 020
	Total Cap. 50		381 227		505 000		40 000		926 227
16. Investigação Cient. e Desenv. Tecnológico	Total Cap. 50		871 600		2 452 500			113 000	3 437 100
	Total Cap. 50		871 600		2 317 500			113 000	3 302 100
17. Informação Científica e Técnica	Total Cap. 50					47 500		252 560	300 060
	Total Cap. 50					11 875		252 560	264 435
18. Administração Pública Regional	Total Cap. 50	2 500	1 000	7 500	31 500	245 000	60 400	149 100	528 000
	Total Cap. 50	2 500	1 000	7 500	31 500	245 000	30 310	149 100	497 910
19. Apoios	Total Cap. 50						350 000		350 000
	Total Cap. 50						350 000		350 000
* Investimentos Municipais	Total Cap. 50							3 305 000	3 305 000
	Total Cap. 50							3 305 000	3 305 000

projectos apresentados. Nas pescas há ainda a referir o incentivo à formação profissional, com a participação dos interessados em cursos na Região e em Lisboa.

A continuação da construção do porto de Pesca e do Estaleiro Naval do Caniçal será ainda outra obra de vulto, já prometida em planos anteriores.

### Indústria e Artesanato

Apoios no âmbito do PEDIP II (Programa Estratégico de Dinamização e Modernização da Indústria Portuguesa), nomeadamente através do Sistema de Incentivos e Estratégia de Empresas Industriais, SINDEPEDIP e o Sistema de Incentivos à Engenharia Financeira, SINFEPE-DIP, serão implementados no sector da indústria e do artesanato.

No âmbito do POPRAM II, serão dados apoios visando o desenvolvimento do tecido empresarial da Região, através da melhoria da capacidade competitiva das pequenas e médias empresas.

Ao nível das infra-estruturas será prosseguido o desenvolvimento da Zona Franca Industrial do Caniçal e apoiadas as acções de promoção da mesma.

No campo da melhoria da eficiência empresarial, o Governo pretende criar um laboratório de metrologia, o Centro de Feiras e Congressos e outras infra-estruturas tecnológicas integradas no pólo tecnológico.

Para apoio à indústria serão construídas novas infra-estruturas como o Parque Industrial da Camacha, o Parque Industrial das Ginjas e o Parque Industrial do Porto Santo. Além disso, prosseguirão as obras do Parque Industrial da Zona Oeste (PIZO).

### Valorizar o potencial turístico

Depois de um ano em que se registou uma evolução positiva no sector do turismo, as perspectivas para 1995 voltam a ser optimistas.

As acções a desenvolver pela Secretaria Regional do Turismo e Cultura têm uma grande incidência na promoção nos mercados externo e interno, a fim de diversificar os países de origem dos turistas que nos visitam. Uma "Campanha de Imagem" complementa estas acções, associada à produção de material promocional e pelo desenvolvimento da publicidade do Golfe e do segmento de Congressos e Incentivos.

Serão concedidos incentivos financeiros, no quadro do SIFIT III (Sistema de Incentivos ao Investimento Turístico) e apoios ao investimento empresarial através do Fun-

do do Turismo. Estes últimos na forma de investimentos reembolsáveis ou co-financiamentos bancários, destinados à instalação de novos empreendimentos.

Mantêm-se orçamentadas actividades de animação promocional como sejam as Festas do Carnaval, da Flor, do Vinho Madeira e do Fim do Ano.

### Criar um sector de serviços

A terceira vertente central do PIDDAR é o "desenvolvimento de um sector diversificado de serviços". A persecução deste objectivo passará pela promoção de "ajustamentos que se afigurem necessários ao quadro jurídico existente relativo ao Centro Internacional de Negócios", em face da evolução internacional - leia-se Zona Franca das Canárias... - e da posição da Região relativamente aos seus concorrentes directos.

Serão implementadas infra-estruturas de apoio ao comércio, com o objectivo de facilitar a concentração da actividade grossista, libertando-a de áreas urbanas mais vocacionadas para outras actividades.

O investimento merecerá apoios directos através do PROCOM (Programa de Apoio à Modernização do Comércio), destinados à dinamização das empresas, a cooperação empresarial intersectorial e o reforço da capacidade de intervenção das associações sectoriais.

### Melhor acesso ao mercado

Uma quarta linha de acção na política de investimentos é a melhoria do acesso ao mercado das empresas madeirenses. Neste campo as infra-estruturas rodoviárias assumem um papel importante e voltam a contar com a maior fatia do "bolo" de investimentos.

No domínio das infra-estruturas rodoviárias há quatro grandes projectos em curso e que continuam neste orçamento: novas vias com características de vias rápidas; novas ligações ao norte da ilha da Madeira; construção de uma circular e respectivas radiais à cidade do Funchal; optimização na gestão da conservação da rede viária já construída.

O eixo Machico-Ribeira Brava, incluído no POTRAM (Plano de Ordenamento do Território da RAM), é a principal obra constante deste plano. Das obras a realizar em 1995 destaca-se a continuação dos trabalhos da 1ª fase da Circular ao Funchal à Cota 200 e a ligação ao Campo da Barca e as vias-rápidas Funchal-Aeroporto e 1ª fase da Câmara de Lobos-Ribeira Brava. Em relação à Cota 200 está prevista a

conclusão da obra referida em 1995.

### Portos e aeroportos

Em relação a infra-estruturas portuárias, para este ano estão orçamentadas as obras para o porto do Caniçal e prosseguimento do Estaleiro Naval e Porto de Pesca. Além destas, serão iniciadas infra-estruturas fora do Funchal, para apoio a actividades turísticas de transporte marítimo de passageiros. Será ainda adquirido material de apoio às actividades portuárias e ao movimento de passageiros.

Nos aeroportos, a nova gare do Porto Santo, em fase de conclusão, também entra nas contas, tal como a continuação da construção do Aeroporto Intercontinental de Santa Catarina. Esta última obra, como foi referido, só tem uma verba orçamentada referente à comparticipação da Região.

### Mais e melhor emprego

A "valorização do potencial humano e promoção de empregos melhor qualificados" é outro dos objectivos apresentados pelo GR na proposta de investimentos.

No sector da Educação, as infra-estruturas da Universidade da Madeira assumem uma importância capital. Além destas, está prevista a construção de escolas básicas e secundárias nos concelhos de Santa Cruz, Calheta e Funchal (Madalena) e básicas no Porto da Cruz, Ribeira Grande e Marçó, no concelho de Machico, Nogueira e Achada de Cima, em Santa Cruz, Enxurros e Fajã do Penedo, em S. Vicente, Lagoa - Paul do Mar, entre outras.

A difusão do projecto da Rede Escolar Integrada prosseguirá, estabelecendo-se um "nó central de comunicações que viabilizem as ligações gerais entre os serviços governamentais e todos os restantes, nomeadamente Escolas e Direcções Escolares".

A investigação científica também continua a merecer um relevo importante, com diversos projectos de investimento e aproveitamento de fundos comunitários específicos. O programa PRAXIS XXI e o STRIDE, são meios de apoio referidos. Além disso, está prevista a contratação de cientistas, "de modo a reforçar a capacidade de realização dos objectivos da política de Ciência e Tecnologia".

As obras do Pólo Científico e Tecnológico, na Penteada, as infra-estruturas relativas à Faculdade de Ciências da UMA, o CITMA, o Centro de Feiras e Congressos e o início da construção do Laboratório de Veterinária, em S. Martinho, a conclusão da Es-



Educação premiada com novas escolas básicas.

tação de Biologia Marítima, no Cais do Carvão e Laboratório Regional de Engenharia Civil, são os projectos orçamentados para este ano.

Emprego e formação profissional continuarão a merecer uma atenção especial, com a implementação de diversas medidas de apoio.

### Complexos desportivos e cultura "turística"

O desporto continua a ter um papel de destaque nos investimentos regionais. Além da verba avulada destinada ao futebol profissional, que ainda não está definida mas que não deverá ser inferior à do ano anterior e que ultrapassou um milhão de contos, para infra-estruturas desportivas haverá um montante importante.

O destaque principal vai para a construção do Pavilhão dos Desportos da Madeira e para o Complexo de Natação Desportiva, a arrancar este ano.

Na cultura, pelo texto apresentado, o objectivo parece ser produzir actividades para "vender" aos turistas.

Exposições, desenvolvimento museológico e restauro do património são re-

feridos, bem como a "realização de concertos de música clássica e festivais de música, os quais trazem à Região artistas mundialmente famosos, elevando o nível da qualidade dos programas de animação oferecidos aos visitantes", pode ler-se no projecto.

### Saúde e segurança social

A melhoria da qualidade de vida é uma das vertentes do investimento. No capítulo da saúde, são referidos, entre outros, o projecto de "renovação das estruturas hospitalares".

Em termos concretos, deverá ser implementado o Plano Director do Centro Hospitalar do Funchal, a compra de material e reformas em centros de saúde.

O prosseguimento da implementação do Sistema Integrado de Informação da Saúde (SISRAM), que envolve o Centro Hospitalar do Funchal e o Centro Regional de Saúde.

Na segurança social, são referidas as intenções de prevenir situações de carência e marginalização social.

Serão feitas obras no Centro Polivalente do Funchal e criadas pequenas

unidades, junto dos centros de saúde, para apoio a idosos.

Em relação à habitação é referida a intenção de continuar com os incentivos à auto-construção, a promoção directa ou indirecta do GR e a infra-estruturação dos solos.

### Ambiente e património natural

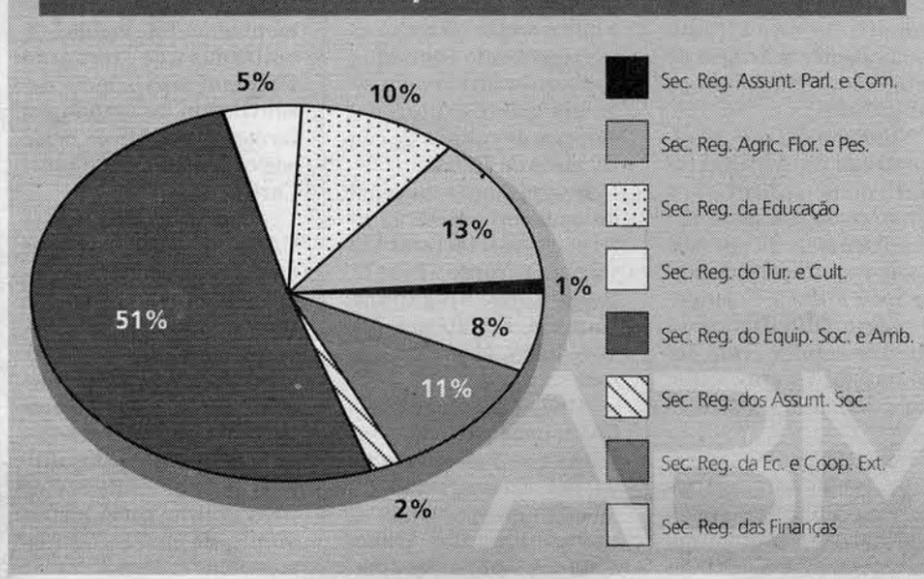
"Protecção e melhoria da qualidade do ambiente" é o último ponto das linhas de acção para este ano. Estão orçamentadas acções de conservação e valorização do património natural, melhoria da qualidade de vida em meio urbano e rural, formação ambiental e ordenamento do território.

A aplicação do Plano Regional de Ordenamento Territorial da RAM (POTRAM), é a pedra elementar destes projectos.

Diversas infra-estruturas de saneamento básico e de recolha e tratamento de águas residuais e resíduos sólidos estão projectadas.

Para o PIDDAR de 1995 estão contabilizados 50 milhões de contos, sendo a sua distribuição a referida em quadro e gráficos anexos a este artigo.

### Investimentos por Secretarias - 1995



## TURISMO Alentejo promove-se na Holanda

As regiões de turismo do Alentejo iniciam a sua campanha promocional deste ano participando, na próxima semana, na Feira de Turismo "Vakantiebeurs", em Utrecht (Holanda), informou hoje fonte daqueles organismos. O certame, a decorrer entre 10 e 15 de Janeiro, e neste momento o único dedicado ao público, tendo também um dia reservado a profissionais.

No evento está presente um elemento da Região de Turismo de Évora (RTE) para estabelecer contactos, tendo em vista a divulgação das potencialidades e a oferta turística da região alentejana.

No âmbito do trabalho promocional neste mercado, a RTE tem vindo a desenvolver iniciativas em colaboração com a delegação do ICEP, Investimentos, Comércio e Turismo de Portugal, na Holanda, desde 1993.

Neste âmbito, a RTE apoiou visitas de jornalistas, agentes de viagens e operadores turísticos holandeses ao Alentejo.

Como consequência, a cadeia de televisão holandesa "NCRV" exhibe na próxima sexta-feira uma reportagem sobre as potencialidades turísticas do Alentejo.

## CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL

# Associações empresariais criticam o Orçamento

- A ACIF e a Associação de Jovens Empresários abstiveram-se na votação de um parecer favorável ao Plano de investimentos para este ano.

Na reunião de ontem do Conselho Económico e Social da Região, um órgão consultivo de apoio ao Governo Regional, foi votado um parecer favorável ao Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da RAM, incluído na proposta de Orçamento da Região para 1995.

A nota de destaque desta sessão, de um órgão que integra diversos representantes do tecido económico e social da Região bem como membros do executivo, foi a abstenção final da Associação Comercial e Industrial do Funchal e da Associação de Jovens Empresários da Madeira.

Justificando a tomada de posição da AJEM, Luís Miguel Sousa diz que, na redacção do PIDDAR, é referido que 50% das verbas se destinam a investimentos para apoio à Economia, definição com a qual não concorda. "Nós o que dizemos é que 50% das verbas do PIDDAR são para factores

sócio-económicos, o que é muito diferente. Existem muitas infra-estruturas constantes deste Plano que são de âmbito social e não podem ser consideradas como destinadas a servir a Economia", justifica. Contudo, a AJEM concorda em grande parte com este Orçamento e não contesta "a realização desses investimentos". A questão colocada pelos jovens empresários, que também é partilhada pela ACIF, refere-se à redacção do PIDDAR que poderia, segundo os responsáveis, misturar no "mesmo saco" muitos investimentos - cerca de 70% - que não se destinam especificamente ao apoio ao desenvolvimento económico. Um voto favorável estaria dependente da alteração do texto passando a substituir "económicos" por "sócio-económicos".

Em relação à ACIF, numa declaração de voto feita pelo seu representante, foi referida o propósito de ver



Redacção do PIDDAR provoca divergências.

reforçada a parte económica do orçamento.

### Reunião produtiva

Crisóstomo Aguiar, presidente do conselho e deputado social-democrata, começou por recordar que o órgão é recente, tendo sido criado há pouco mais de sete meses. Quanto à discussão mantida, referiu que foi analisado o parecer da comissão parlamentar especializada.

O Plano para 1995, que foi debatido durante cerca de duas horas, justificou diversas análises e um debate aceso. A formação profissional mereceu uma especial atenção bem como a vertente cultural.

"Salientou-se, positivamente, o esforço que este Plano traduz ao nível da solução dos problemas habitacionais e ao nível de outras as infra-estruturas. Além disso foi referida a percentagem do PIDDAR para os sectores da Educação, Saúde e infra-estruturas", referiu o deputado que transmitiu a análise favorável do conselho.

Em relação à votação, Crisóstomo Aguiar referiu as opiniões discordantes e a posterior abstenção das associações empresariais, justificando-os com uma "discordância em relação ao sentido do que é sócio-económico".

J.S.

## DEZEMBRO Veículos de mercadorias em alta

O total de veículos ligeiros de mercadorias vendidos em Dezembro ascendeu a 18.895, mais 185,08 por cento do que no mesmo mês do ano anterior, informou hoje a Anecra, em comunicado.

Segundo a Associação Nacional das Empresas do Comércio e da Reparação Automóvel, a subida deverá ter "ligação directa" com o alargamento do Imposto Automóvel a este tipo de "viaturas de trabalho", já a partir de Janeiro de 1995.

Em termos acumulados, de Janeiro a Dezembro, destaca-se o primeiro lugar em 1994 da Renault, por troca com a Toyota, marca mais vendida em 1993.

As vendas globais de 1994 - 104.785 unidades - representam também um acréscimo de 32,13 por cento face ao ano anterior.

A Renault, com 14.810 automóveis vendidos em 1994, encerrou o ano com uma quota de mercado de 14,13 por cento, contra 11.847 unidades e 14,94 por cento em 1993.

Apesar da descida, a Renault ultrapassou as vendas da Toyota, que foram de 12.444 unidades (15,69 por cento) em 1993 e de 13.907 unidades (13,27 por cento) em 1994.

## CALÇADO

# Investimentos ultrapassam os três milhões de contos

A indústria do calçado atraiu mais de três milhões de contos em projectos de investimento em 1994, disse hoje a Agência Lusa fonte da associação portuguesa do sector (APICCAPS).

"O Centro Tecnológico do calçado, em S. João da Madeira, com funções de coordenação e dinamização de projectos de investimento empresarial, coordenou 17 projectos que ascendem a 3,3 milhões de contos", informou Manuel Carlos, director-geral da Associação Portuguesa dos Industriais de calçado, Componentes e Artigos de Pele e seus Sucedâneos (APICCAPS).

Num ano em que as estimativas da APICCAPS confirmam as previsões que apontavam para um crescimento de 20 por cento nas exportações do sector face a 1993, Portugal produziu 110 milhões de pares de sapatos, com um volume de vendas superior a 300 milhões de contos.

Para 1995, no entanto, as previsões são cautelosas e a APICCAPS considera "talvez demasiado optimista manter o salto de

20 por cento dado entre 1993 e 1994".

"Sendo o único sector português e dos poucos do mundo com 20 anos de crescimento consecutivo e o único a nível nacional que conseguiu um aumento das exportações em 1993", o calçado "made in Portugal" estar presente em 20 feiras internacionais em 1995.

De acordo com Manuel Carlos, só com uma "estratégia promocional agressiva", e que a nível da participação em feiras envolve 600 a 700 mil contos/ano de custos directos, é que o sector garantiu este crescimento contínuo e conseguiu tornar-se o segundo maior exportador europeu de calçado de couro, atrás da Itália.

As presenças do calçado nacional em feiras internacionais, incluem Las Vegas, Toronto, Tóquio, Hong Kong, Singapura, Hungria, Budapeste, México, Itália, Alemanha e Israel.

Ainda em 1995, a APICCAPS quer participar em feiras nos Países Árabes ou, pelo menos, organizar missões empresariais ao Kuwait, Emiratos Árabes Unidos e Arábia Saudita.

Quanto ao "Plano Estratégico até ao ano 2000", já apresentado ao Ministério da Indústria e Energia e que ser desenvolvido, conjuntamente, pela associação e pelo Centro Tecnológico do calçado, "a APICCAPS considera que poder ter um efeito pedagógico junto de todos os agentes económicos, funcionando como um exemplo de sucesso".

O plano, que procura "o máximo aproveitamento possível dos financiamentos disponíveis", prevê a criação de uma "fábrica do futuro", com linhas de montagem totalmente robotizadas que "tornarão Portugal o país mais desenvolvido do mundo em termos tecnológicos neste sector", salientou Manuel Carlos.

A estratégia da APICCAPS para os próximos anos prevê, também, a criação de um barómetro para a indústria do calçado, com uma bateria de indicadores que permita uma avaliação completa da actividade, e a publicação de uma monografia dos últimos 20 anos deste sector para utilizar como instrumento de marketing nos mercados externos.

## QUEIXA DE FERREIRA DO AMARAL

# Especulação e burocracia encarecem habitação

O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações considera que a escassez de terrenos, a especulação e a burocracia são os factores que mais contribuem para o encarecimento das casas em Portugal.

Em entrevista concedida à edição de Janeiro da revista "Homem Magazine", Ferreira do Amaral declarou que a carga fiscal sobre a habitação "não é muito elevada", sendo até, em muitos casos, "inferior o (praticada em) outros sectores da economia".

Para aquele responsável, "trata-se de um sector que tem muitos benefícios fiscais", salientando que "não existem contas poupança-automóvel".

Afirmando desconhecer se a especulação "à um custo artificial", o governante considerou a burocracia "um custo elevado e desnecessário", adiantando que tudo "vai ficar clarificado com a nova legislação", passando os preços da habitação "a ter muito mais a ver com os seus custos".

Quanto ao programa de erradicação das barracas, o ministro classificou-o de "o mais importante de todo

o Governo" e lamentou que o alcance social dessa acção seja "mal avaliado, até pela opinião pública".

"Sei, neste momento, o número exacto de famílias que estão a precisar de casas, que são 43 mil. O número que é referido de 700 mil, visto uma a uma são 43 mil", afirmou.

Segundo Ferreira do Amaral, "um programa deste género implica um investimento de 300 milhões de contos, oito anos de trabalho e a colaboração de toda a gente".

Em relação os telecomunicações, interrogado sobre o porquê da integração dos operadores na PT (Portugal Telecom) em detrimento da ideia que supunha três empresas com áreas de negócios distintas, o ministro considerou "errado" este último cenário.

"Não faz sentido dividir o sector das telecomunicações por áreas geográficas", afirmou. "Para poder enfrentar a concorrência, houve que racionalizar o sector, acabar com os compartimentos geográficos e juntar as telecomunicações numa empresa", explicou.

Ferreira do Amaral adiantou ainda que, na primeira fase da privatização,

a Portugal Telecom vai adquirir acções da Marconi, dando em troca acções da própria PT, para "respeitar o accionista privado da Marconi".

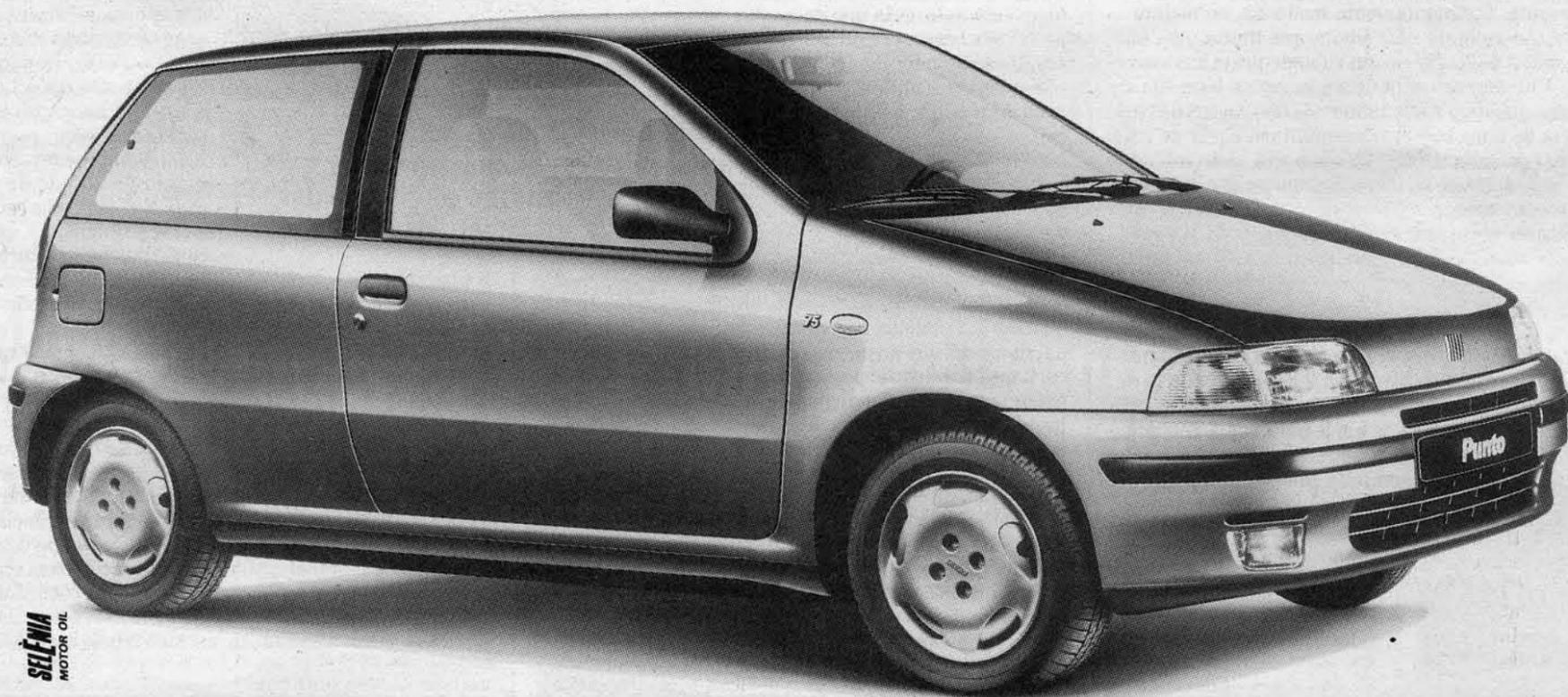
A privatização da PT está prevista para Maio ou Junho. Serão privatizados entre 25 a 30 por cento, sendo uma parte reservada aos trabalhadores, pequenos accionistas e emigrantes, outra reservada aos accionistas privados da Marconi, outra colocada na bolsa portuguesa, sendo o remanescente colocado em praças estrangeiras.

Sobre a situação da CP, o Ministro disse continuar a ser "péssima", explicando que a empresa não pode dar lucros porque "é responsável pelas infra-estruturas". Em 1995, serão investidos na ferrovia 125 milhões de contos e até ao final do século 900 milhões de contos.

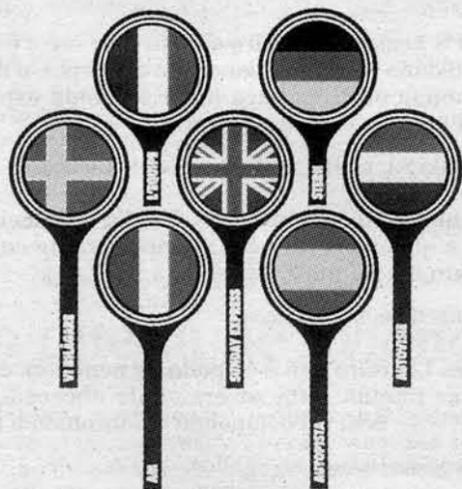
Relativamente à TAP, Ferreira do Amaral considera que o programa de viabilização está a "correr bem", sendo o único caso da Europa em que está a correr "melhor do que o previsto".

"Se correr bem até ao fim, a TAP vai certamente voar sozinha", concluiu.

# O CARRO DO ANO DESEJA-LHE UM BOM ANO.



SELENIA  
MOTOR OIL



**FIAT PUNTO  
CARRO DO ANO  
1995.**

Um júri europeu constituído por 56 jornalistas de 21 países elegeu, com 370 votos favoráveis, o Fiat Punto Carro do Ano 1995.

Para esta decisão os especialistas consideraram todas as características inovadoras deste automóvel - design, conforto, segurança, economia e respeito pelo meio ambiente - assim como o seu comportamento na estrada, nomeadamente a facilidade de condução, funcionalidade,

estabilidade e performance.

Este prestigiado prémio é o justo reconhecimento da dedicação, inovação tecnológica, procura de qualidade e avultado investimento, que tornaram possível concretizar o projecto do Fiat Punto.

Para além de Carro do Ano 1995 temos de reconhecer ao Punto uma outra vitória: na Europa é já preferido por 680.000 automobilistas.

A todos o Fiat Punto deseja um Feliz 1995.

**FIAT PUNTO. FIAT**

## NO PASSADO



## O túmulo de Lenine

“O jornalista francês Henri Bernard foi, como enviado especial do jornal parisiense «Le Journal», à Rússia, donde regressou há dias, trazendo larga reportagem que a pouco e pouco está vindo a lume naquele nosso colega da imprensa francesa. Um dos seus últimos artigos, intitulado «O túmulo de Lenine», e que abaixo transcrevemos, é das mais interessantes páginas daquele brilhante jornalista:

«Um canto grave e cheio se eleva algures. Da minha janela, distingo uma companhia de soldados, calçados com pesadas botas. Atravessam a praça da Revolução para ganhar o coração misterioso de Moscou — o Kremlin — pela porta Iberiana. Os guardas vermelhos regressam do exercício. No seu passo igual e pesado, ganham a Krasnaia, a praça da qual os soviets não precisam dizer o nome: a Praça Vermelha.

Eis aqui os baluartes à florentina, as ameias, a porta gradeada, zimbórios, cadeias de ouro. Mais além, precisamente ao fim da praça, essa adorável, monstruosa, pitoresca e opulenta catedral de S. Basílio, de curtíssimos alicerces — uma vesania de contornos e de cores. De perto, com seus doze zimbórios em forma de ananaz, de cebolas torcidas, de melões de ouro, com suas torres de espirais de mirliton, suas paredes policromas, é um bolo moldado pelas fadas para a mesa de um czar gigante asentado sobre o Cáucaso.

Se se consegue desviar os olhos desse fabuloso monumento, divisa-se ao meio da praça, uma construção bem diferente. É violentamente moderna, ou melhor — primitiva. Ao meio de uma ilha que limita uma barreira de metal negro, vê-se um cubo de pranchas envernizadas. Unicamente uma dupla rampa e uma fila de portinholas quebram a sua uniformidade. Ao rez do chão uma porta se abre sobre uma sepultura cheia de uma sombra esverdeada. Diante dessa porta, dois soldados imóveis, um em frente ao outro, a arma junto de si, fitam-se reciprocamente.

É o túmulo de Lenine.

O chefe morto está aí, mumificado, num caixão de vidro. Cada noite, das 8 às 10 horas, a multidão tem permissão para contemplar esse cadáver, e cada noite é preciso fazer cauda para entrar. A multidão dos visitantes alonga-se para muito além de S. Basílio, algumas vezes até às margens do Moskova. Lenine tornado herói, morto há dezoito meses, vela sob os vidros do seu caixão e observa esse novo Oriente que é obra sua: «Seu nome pesava de tal forma sobre o império após a sua morte, que ele reina ainda do seu leito fúnebre. Isto, que foi escrito a respeito de Pedro, o grande, por Lamartine, poderia aplicar-se ao chefe maximalista. Lenine, antigo proscrito, miserável errante, representou nos seus últimos dias o papel de czar. Os moujiques chamavam-no paisinho. Ele foi, de facto, o último czar.»

(Dia 05 de Janeiro de 1926)



## CARTAS DO LEITOR

## Os psicodramas de Cavaco e Alberto João

Poderá haver algum país chamado “diverselândia”, onde os grandes assuntos dos Jornais sejam interpretar os “sinais” que os grandes chefes vão dando, a fim de saber se se vão ou não recandidatar, ou seja, no caso de Cavaco se vai para a sua escolinha dar aulas? No caso de Alberto João Jardim, talvez gozar a forma.

Só que este país não é a “diverselândia”, a terra da diversão, este país é Portugal e se alguém ganha com estes psicodramas são os próprios autores. Nem Cavaco vai abandonar em 95 nem Alberto João em 96, porque isso significa o afundamento a pique do PSD. No caso do Continente seria mais ou menos claro que nem sequer atingiria os 27% nas próximas legislativas e que seria Cavaco o cozeiro do cavaquismo e do PSD.

No caso da RAM, as coisas colocam-se num pé diferente, porque Alberto João Jardim cada vez que nas suas manobras de diversão política anuncia a sua retirada, a guerra surda estala nas hostes do PSD/Madeira de tal forma, que ele, Alberto João Jardim nem sequer pode alimentar esta “diversão”, correndo o risco, se o fizer de contribuir para o retalhamento do PSP/Madeira antes de

ANTÓNIO HENRIQUE SAMPAIO

A habitação é indiscutivelmente um dos grandes problemas nacionais. A falta de casas e a existência de barracas ou de habitações degradadas é uma realidade que se faz sentir um pouco por todo o País, seja no território continental, seja nas Regiões Autónomas.

A situação na Madeira não foge à regra nacional. E o Funchal, a principal localidade da Região, é também a mais afectada.

Não pretendemos negar que, com o advento da Autonomia, os poderes públicos procederam à construção de habitações e de alguns bairros que se não tivessem sido edificadas tornariam ainda mais grave a realidade presente.

Só que o número de casas construídas não supriu as carências existentes e em muitos casos não pôs fim a alguns dos maiores dramas citadinos em matéria de habitação, até porque a atribuição das novas habitações nem sempre privilegiou os mais necessitados.

Quase 20 anos depois da implementação da Autonomia e do Poder Local permanecem na cidade do Funchal graves e preocupantes faltas e insuficiências habitacionais, completamente injustificáveis e inadmissíveis face ao elemental direito à dignidade humana.

São bairros camarários, como os de São Gonçalo, da Ribeira de João Gomes, de Santo Amaro, ou da Quinta Falcão que deviam envergonhar uma autarquia que se preze. São barracas e furnas espalhadas em locais diversos como a Fundoa, São João da Ribeira, o Sítio das Neves, em São Gonçalo, as proximidades do Chão da Loba, o Beco da Escola, em Santo António, a Chamorra, o Palheiro Ferreiro, etc., etc. Em todos estes sítios e em

outros mais vivem centenas e centenas de pessoas, muitas e muitas famílias, tendo por tecto locais onde chove dentro, que são partilhados por várias famílias, com crianças e adultos a dormir no mesmo espaço, com casas de banho comuns a dezenas de pessoas, onde, por conseguinte, não existem mínimas condições de habitabilidade, um conjunto de aspectos que facilitam a propagação da promiscuidade, da marginalidade e de outros males sociais propiciadores de graves consequências cada vez mais visíveis na cidade e não só.

Esta realidade habitacional do Funchal, associada à circunstância de serem muitos os jovens que constituem família permanecendo na casa dos pais, sogros ou de outros familiares, está longe de se solucionar com a estimativa do défice de 5 mil fogos anunciada pelas autoridades regionais.

## AINDA LONGE DE UMA SOLUÇÃO

## Prioridade à habitação, precisa-se

Mas, independentemente do valor real da falta de habitações efectivamente existente no Funchal, o que é inadmissível é que os poderes autárquico e regional continuem a não apostar na habitação como uma das prioridades fundamentais. A este propósito é intolerável que a proposta orçamental regional para 1995 atribua dois milhões de contos ao futebol profissional (a repartir pelo Instituto do Desporto, entre o Marítimo, União e Nacional), quase tanto quanto é atribuído ao Instituto de Habitação da Madeira (2,1 milhões). E, por outro lado, face aos dramas que se espalham, nomeadamente pelo Funchal em matéria habitacional, é manifestamente inaceitável que quem governa a cidade e a Região não aproveite todos os instrumentos nacionais e comunitários capazes de possibilitar o minorar da situação presente.

É o caso, por exemplo, do programa nacional de combate às barracas que em diversas localidades do Continente está a ser implementado conjuntamente entre o Governo da República e as Câmaras Municipais onde aquelas se situam e que na Região não foi utilizado porque na visão fantasiosa e encobridora da realidade o Governo Regional vem considerando não padecer desse mal. E é o caso, também, do programa comunitário Urban, a que a Câmara Municipal de Lisboa recorreu para fazer face à degradação do seu pior bairro, o Casal Ventoso. Trata-se de

um programa que vai igualmente disponibilizar verbas a aplicar noutros concelhos, como o Porto, Gondomar, Amadora, Oeiras e Loures e que tem aplicação em localidades com mais de 100.000 habitantes, como é o caso da cidade do Funchal. E cujas verbas se destinam a financiar a qualificação dos espaços urbanos

e suas condições sociais e ambientais, a dinamização das actividades sociais e económicas e a formação profissional das populações.

Obviamente que a problemática habitacional é vasta e complexa e a sua resolução exige, não apenas a acção concertada de diferentes entidades, públicas e privadas, mas modificações no quadro legislativo, quer ao nível das políticas de arrendamento, de solos e de taxas de juro.

Isso não invalida, porém, que, em vez de procurar branquear a realidade ou esgrimir com a falta de dinheiro para responder com prontidão e eficácia às carências habitacionais do Funchal e da Região, seja tempo do PSD, dos poderes regional e autárquico aproveitarem em plenitude os mecanismos ao seu alcance. A procura da satisfação de necessidades e de direitos essenciais das populações, como a habitação, assim o impõe e exige.

- **Mas, independentemente do valor real da falta de habitações efectivamente existente no Funchal, o que é inadmissível é que os poderes autárquico e regional continuem a não apostar na habitação como uma das prioridades fundamentais.**

## DIZ-SE

“O PS acusa o primeiro-ministro de ser o foco de instabilidade no País. E lança-lhe um repto, o de ir à Assembleia da República dizer se ainda está vivo para a política e para o Governo”.

— Paula Sá, no Diário de Notícias de Lisboa.

“Enquanto toda a oposição desafia o primeiro-ministro a quebrar o silêncio, Cavaco garante cumprir mandato até ao fim”.

— Manchete, no Público.

“Dias Loureiro não é culpado de nenhuma dessas levianas tinetas. Está severamente obcecado pelo bem. E esse bem vai-o impondo — sobretudo a mal”.

— Baptista-Bastos, no Público.

“Talvez o ministro Dias Loureiro, nas suaves preleções, deseje que acreditemos no seguinte: os seus polícias espancam — sem fins lucrativos”.

— Idem, ibidem.

“O jogo de hoje é tudo menos fácil para os da Luz: o adversário chama-se Marítimo”.

— José J. Mateus, no Público.

VÍTOR MARTINS

abcdefghijklmnop  
bcdefg  
hijklmnop  
qrstuvwxyz

ECONOMIA

ACORDOS DO GATT EM VIGOR

# Nova ordem económica internacional?

LINO DE CARVALHO

Os acordos do GATT que criam a Organização Mundial do Comércio e que a Assembleia da República ratificou recentemente, aceleram o processo de liberalização do comércio mundial tendo, sem dúvidas, profundas repercussões na economia mundial e europeia e, em particular, na economia portuguesa.

É, neste domínio, a negociação mais ampla que alguma vez teve lugar no âmbito do comércio mundial alargando a liberalização do comércio mundial à agricultura, aos serviços e à propriedade intelectual.

No plano mundial, os acordos do GATT vêm consolidar uma «nova ordem económica internacional» dominada pelos EUA e pelas grandes potências e sociedades transnacionais que dominam o comércio mundial.

O presidente dos EUA foi, aliás, bem claro ao afirmar que a aprovação do GATT foi «uma vitória para a economia americana» que reafirma «a liderança americana na economia global».

Mas mais expressivos são os termos em que a Câmara dos Representantes norte-americana ratificou os acordos. Os EUA só respeitam os acordos, assim foram as conclusões da Câmara dos Representantes, na estrita medida em que nenhuma decisão da OMC puser em causa os interesses da economia americana.

De facto, os acordos concretizam a vontade americana de domínio da economia mundial, designadamente o domínio da arma alimentar. Os EUA e os países mais desenvolvidos são os grandes beneficiários da abertura e liberalização completa dos mercados mundiais, promovendo a exportação dos seus excedentes a baixos preços, condicionando e limitando o crescimento das economias periféricas onde a produção local será desencorajada, provocando uma retracção do crescimento das regiões mais pobres.

Olhemos para a economia portuguesa.

Frágil, pequena, sem ter atingido um patamar de desenvolvimento tecnológico ao nível da média dos países europeus e mesmo da OCDE, com falta de capacidade competitiva em quase todos os sectores e empresas, afunilada no seu comércio externo, a economia portuguesa tem razões para se preocupar face a uma maior liberalização dos mercados mundiais.

Aliás, quando se perfila cada vez mais na actual conjuntura a consolidação de uma ordem económica internacional comandada pelos interesses de grandes blocos produtores e exportadores, que por sua vez definem as suas estratégias de acordo com a vontade dos países mais fortes dentro de cada bloco importa reflectir se tal modelo serve um país como Portugal

— e também os chamados países em vias de desenvolvimento. Porque a perspectiva é a de criação de modelos de desenvolvimento em que a um anel de países periféricos é reservado o papel de plataforma giratória para a localização — muitas vezes temporária — de grupos transnacionais que absorvem meios financeiros, subsídios, créditos e utilizam mão-de-obra barata até viajarem para outras paragens, deixando atrás de si não estruturas de desenvolvimento mas um rasto de crise, desemprego, pequenas e médias empresas subcontratadas em dificuldades.

A solução do problema não está contudo nem num impensável retorno a uma economia fechada, autárquica nem na venda da nossa indústria a troco de «trinta dinheiros».

A solução está em se assumir no plano internacional uma postura firme de defesa dos interesses nacionais no quadro de uma economia aberta e em se privilegiarem, no plano interno, políticas económicas, financeiras e cambiais que decididamente reestruturem e modernizem não só os sectores onde possamos ser competitivos mas também aqueles que não podemos dispensar e onde temos experiência e tradição.

Ora, isto está longe de ter sido alcançado e estar adquirido.

No plano externo, no GATT, não foram suficientemente salvaguardadas cláusulas de reforço das regras e das disciplinas do GATT nem incluídas claramente cláusulas sociais mínimas que combatam o «dumping social».

A tímida abertura do mercado americano ou dos países asiáticos está longe de compensar o fluxo inverso que se vai processar de fora para dentro da nossa economia.

Por outro lado, mesmo áreas de tec-

• Os acordos do GATT, que já começaram a ter expressão na reforma da PAC, vão provocar uma maior invasão do mercado agro-alimentar.

nologia intermédia em que Portugal pudesse ser competitivo nos mercados externos podem não ser aproveitadas se prosseguirem políticas macroeconómicas desadequadas das necessidades e se não houver uma política agressiva de qualidade, marketing e diversificação de mercado.

Exige-se um programa estratégico de industrialização e, em particular, um pro-

grama global para o têxtil com o controlo de aplicação dos fundos comunitários.

Não é, através da contenção ou diminuição dos salários que a indústria portuguesa alcança os patamares de competitividade exigidas. Pelo contrário, tal política só estimula uma estratégia baseada na mão-de-obra barata e não qualificada, condenada ao fracasso.

O que é verdade para a indústria, e designadamente para o têxtil é também verdade para a agricultura.

Os acordos do GATT, que já começaram a ter expressão na reforma da PAC, vão provocar uma maior invasão do mercado agro-alimentar português por produtos agrícolas importados com as cláusulas do «acesso mínimo aos mercados» e da «redução dos direitos». Um documento de estudo do Parlamento Europeu avaliava, como efeito dos acordos, que se verificaria uma baixa generalizada dos preços à produção atingindo 33,6% nos cereais, 27% na carne bovina e 15% na carne das aves. Dizia ainda que a conjugação da redução das exportações comunitárias com o aumento previsto de 3% a 5% nas importações reduzirá, na União Europeia, os mercados da carne em cerca de 800 mil toneladas, do leite em 350 mil, dos cereais em 15 milhões de toneladas e do vinho em 5 milhões de hectolitros.

Segundo estudos de organizações profissionais agrícolas os acordos significarão a perda de 5 milhões de empregos na fileira agrícola comunitária.

Também no domínio da Propriedade Intelectual se vai consolidar o domínio dos conhecimentos científicos e técnicos pelos países mais desenvolvidos, obrigando os países mais pobres a pagarem cada vez mais caro as transferências tecnológicas e a modernização dos seus aparelhos produtivos.

MOMENTO



## A rádio do regime

Sinceramente, deve andar alguém a brincar com o «Zé Povinho». Algum burocrata sádico passa o tempo a inventar as maiores barbaridades para transformar em lei. Já não bastavam impostos e outras torturas medievais à carteira. Há determinações oficiais que fazem bradar aos céus. Agora dão-se ao luxo de definir a estação de rádio que cada um vai ouvir. É a Radiodifusão Portuguesa e acabou-se, senão há muitas pesadas.

Nem há grandes possibilidades de recusar o pagamento porque a ameaça é uma tenebrosa acção judicial contra o «traidor» que não ouve a rádio oficial do regime. Já lembra tempos mais antigos e que pareciam esquecidos... A tal taxa da rádio, que não permite optar por nenhuma a não ser a dita «oficial» RDP, pode ser entendida como mais um imposto. Não chegam as fortunas entregues a esse sorvedouro de dinheiro e de desbarato de meios e funcionários, para agora ainda obrigarem a pagar mais uns «trocos» juntamente com a conta da electricidade. Para «assalto» até está bem montado.

Nem perguntam se o pobre contribuinte ouve rádio nem qual a estação que prefere. Neste último caso o pretensiosismo é tal que assumem logo que é a RDP. Nem Posto Emissor, nem Rádio Voz da Bairrada ou qualquer outra por esse país fora. Vai mesmo a RDP que é o que o Marques Mendes manda. A questão que se coloca, e que deveria ser levantada pelas instituições de defesa do consumidor e pelo Provedor de Justiça, é se esta medida será constitucional. Será de questionar se o direito de opção de cada cidadão está preservado e se não é mais uma medida coerciva de contribuir para um órgão de comunicação social detido pelo Estado, como tem sido prática nos últimos tempos.

JORGE SOUSA

VIVER



## Espelho venezuelano

A Venezuela passou por períodos de grande instabilidade tendo chegado a existir no seu território acções de guerrilha institucionalizada.

Carlos Andrés Pérez foi o homem que investido nas funções de ministro do Interior personificou a luta anti-guerrilha.

Estabilizado o País, a vida política passou a centrar-se à volta de dois partidos: ADECOS (Andrés Pérez) e COPEANOS (Rafael Caldera). A vida do país organizou-se conforme o entendimento que as duas organizações partidárias tiveram do interesse nacional. Houve, na verdade, anos de vida fácil. A alternância dos partidos no poder acontecia. A democracia nos seus aspectos formais funcionava. Tudo parecia conjugar-se para a perpetuação do sistema.

Um dia, porém, a casa veio abaixo. O divórcio entre a classe dirigente e o cidadão anónimo não pode ser durante mais tempo iludido.

O fantasma comunista, real há 35/40 anos, não pode ser reactivado. A fome alastra! Um País com recursos vultosos vê-se repentinamente sair duma situação de algum conforto para a instabilidade.

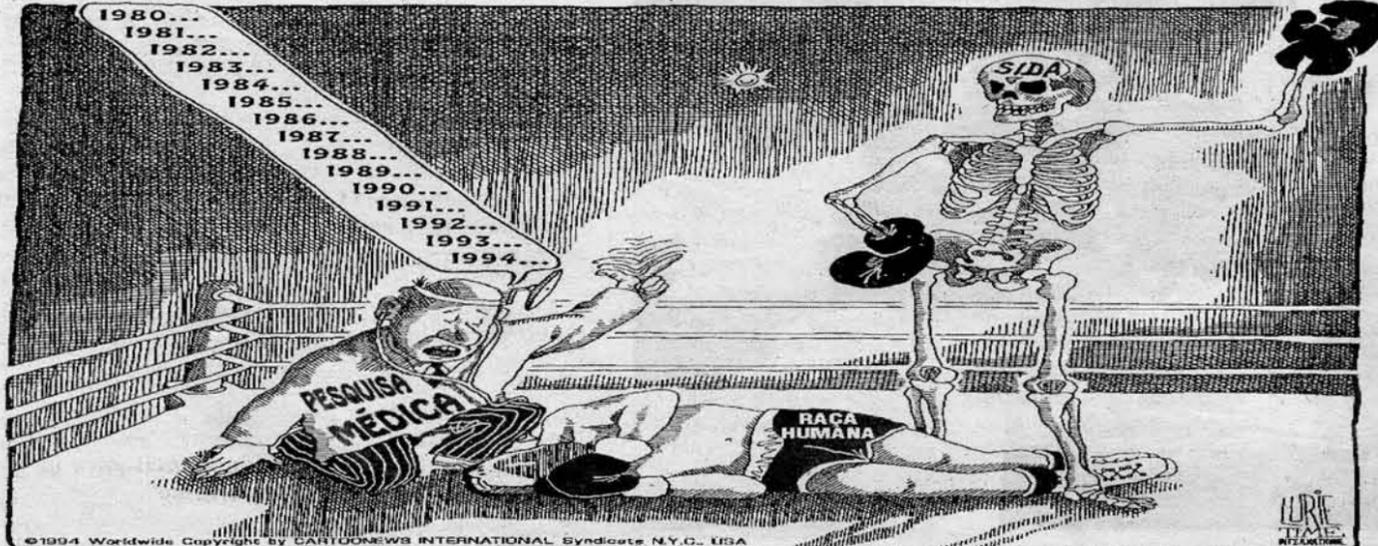
Duas conclusões:

1— Os acordos entre dirigentes devem sempre ter presentes que certos recursos, petróleo ou outros, são de todos e não apenas da classe dirigente;

2— A democracia não se esgota no acto mecânico de «fazer a cruzinha». O cidadão, por mais humilde que seja, deve procurar manter-se informado. Assim poderá ter, antecipadamente, noção dos «bocados de céu velho» que estão para desabar sobre a sua cabeça.

MOURA SOARES

LURIE'S WORLD



©1994 Worldwide Copyright by CARLTON NEWS INTERNATIONAL Syndicate N.Y.C. USA

SANTOS CONCORDA COM SANTANA

# «Sistema educativo nacional tem-se pautado pelo desnorte»

- Francisco Santos comunga das críticas de Santana Lopes ao sistema educativo nacional. E volta a reiterar que o grande objectivo é a regionalização do Ensino.

O secretário regional da Educação concorda com as críticas recentemente feitas por Santana Lopes ao sistema educativo nacional.

Francisco Santos fala em desnorte do sistema e diz que a única forma de a Madeira não ficar afectada é a regionalização do Ensino.

Pedro Santana Lopes, em entrevista ao "Independente", após a sua demissão do cargo de secretário de Estado da Cultura, não hesitou em criticar o actual sistema educativo nacional: «É o grande falhanço da democracia e do PSD. No sistema educativo, temos mais escolas mas pior ensino».

Estas algumas das críticas de Pedro Santana Lopes. Aliás, recorde-se que o líder do PS, António Guterres, em entrevista ao «DIÁRIO» também bateu forte no sistema educativo.

## «Mais uma voz»

Francisco Santos diz que as críticas de Pedro

Santana Lopes simplesmente ratificam um conjunto de posições que têm vindo a ser assumidas pelo presidente do Governo Regional e por ele próprio.

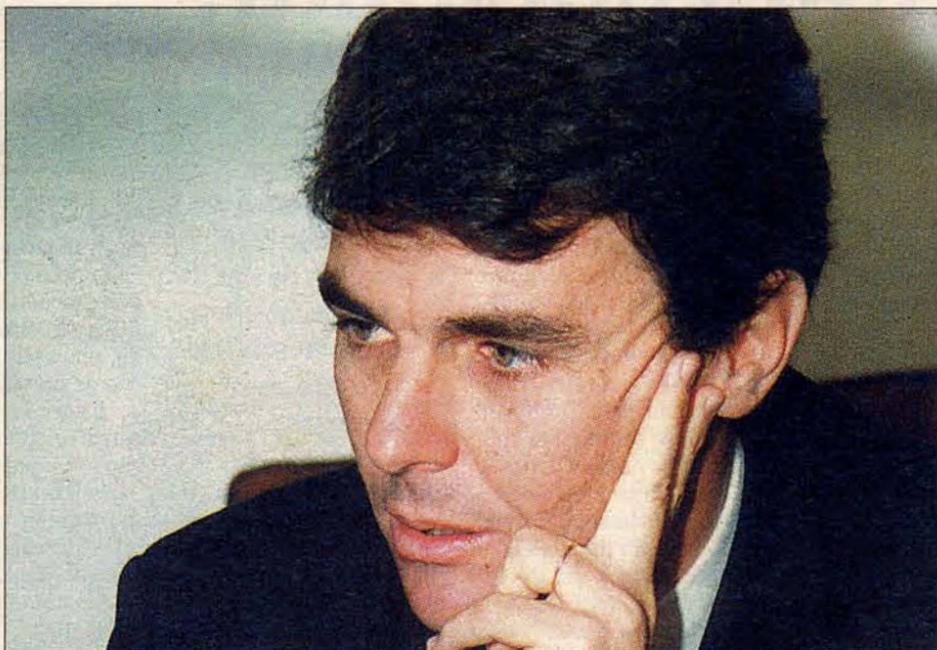
Ou seja, «o sistema educativo não está a formar cidadãos que se adaptem às novas realidades sociais e económicas e aos valores, tanto de âmbito geral como de nível organizativo».

Enfim, para o secretário regional da Educação, as críticas de Pedro Santana Lopes representam «mais uma voz que se junta à Madeira».

O governante realçou que, nas matérias em que tem competência própria, a Madeira tudo tem feito para atenuar «o desnorte que se faz sentir no sistema, a nível nacional».

«Mas, infelizmente, há ainda áreas que não são da competência do Governo Regional e onde não pode-se fazer nada para evitar as consequências da má gestão educativa, a nível nacional» - acrescentou.

Neste sentido, o titular da Educação voltou a de-



Santos acusa. Sistema educativo não adapta cidadãos às novas realidades.

fender a regionalização do Ensino.

## 37 milhões

O Orçamento Regional contempla um pouco mais de 37,312 milhões de contos para a Educação e Desporto, ou seja cerca de 24% do montante global.

Francisco Santos, a este respeito, sublinhou: «O departamento não pode estar descontente, antes pelo contrário, com as verbas disponibilizadas».

Neste Orçamento serão

construídas 23 novas infra-estruturas escolares, com destaque para as escolas da Madalena (em Santo António) e de Santa Cruz, para além das do Porto da Cruz e do Caniçal. Realce também para as diversas estruturas que serão criadas ao abrigo da Universidade da Madeira.

Em termos desportivos, o destaque vai para a construção dos pavilhões gimno-desportivos: o da Calheta e o do Porto Moniz.

Aliás, até 1999 serão criadas infra-estruturas no

aparelho educativo madeirense que estão orçadas em cerca de 15 milhões de contos.

## Melhores escolas

Francisco Santos acentua a tónica na melhoria das escolas. E afirma a sua convicção de que, até finais deste século, as escolas improvisadas (a funcionar em edifícios alugados e sem condições para a prática do ensino) deixarão de existir.

O governante diz mesmo que aqueles estabelecimentos de ensino não são escolas, mas sim «locais de ensino improvisados».

Este responsável enaltece ainda o esforço feito em termos de criação de laboratórios nas diferentes escolas da Região: «Só nestes últimos dois anos, foram construídos cerca de 70 novos laboratórios».

Recentemente, Francisco Santos foi confrontado com críticas por parte da Juventude Socialista, através do seu deputado João Paulo Gomes. Este parlamentar denunciou o pagamento de propinas por parte dos alunos madeirenses, inclusive ao nível do ensino básico obrigatório.

## Respeitar a lei

O secretário regional da Educação reitera explicações anteriores: «O Governo limitou-se a fixar um tecto para uma verba que estava já legislada desde 25 de Janeiro de 1990».

Francisco Santos recorda que a Lei de Bases do Sistema Educativo impõe de facto a gratuidade para o ensino básico obrigatório, mas que essa mesma gratuidade, conforme leis

posteriores, nomeadamente o decreto-lei n.º 35/90, de 25 de Janeiro, somente se aplica no pagamento de propinas, taxas e emolumentos relacionados com a matrícula, a frequência escolar e a certificação de aproveitamento.

O seguro escolar e a existência da Acção Social escolar são outras das normas.

Mas, o decreto é também claro ao estipular que «o disposto nos números anteriores não prejudica a eventual existência de taxas ou outro modo de participação nos custos, decorrentes de acções de natureza extracurricular ou de ocupação de tempos livres, bem como de actividades extraordinárias, promovidas pelos estabelecimentos de ensino».

Paralelamente, a lei que cria as Associações de Estudantes (AAEE) impõe que estas «têm direito a receber anualmente 75% das contribuições dos estudantes para as actividades extracurriculares».

Ou seja, conforme realça Francisco Santos, o Governo «não inventou nada nem, conforme já se disse por aí, vai impor o pagamento de propinas».

«O que fizemos foi, apenas, definir um tecto máximo para essa comparticipação definida pela lei, no valor de mil e 2.500\$00, respectivamente para o Ensino Básico e Secundário» - recorda Francisco Santos.

«Ao definirmos um valor máximo, não estamos a impedir que as escolas peçam menos aos alunos. Simplesmente, estamos a evitar que peçam mais» - explica o governante.

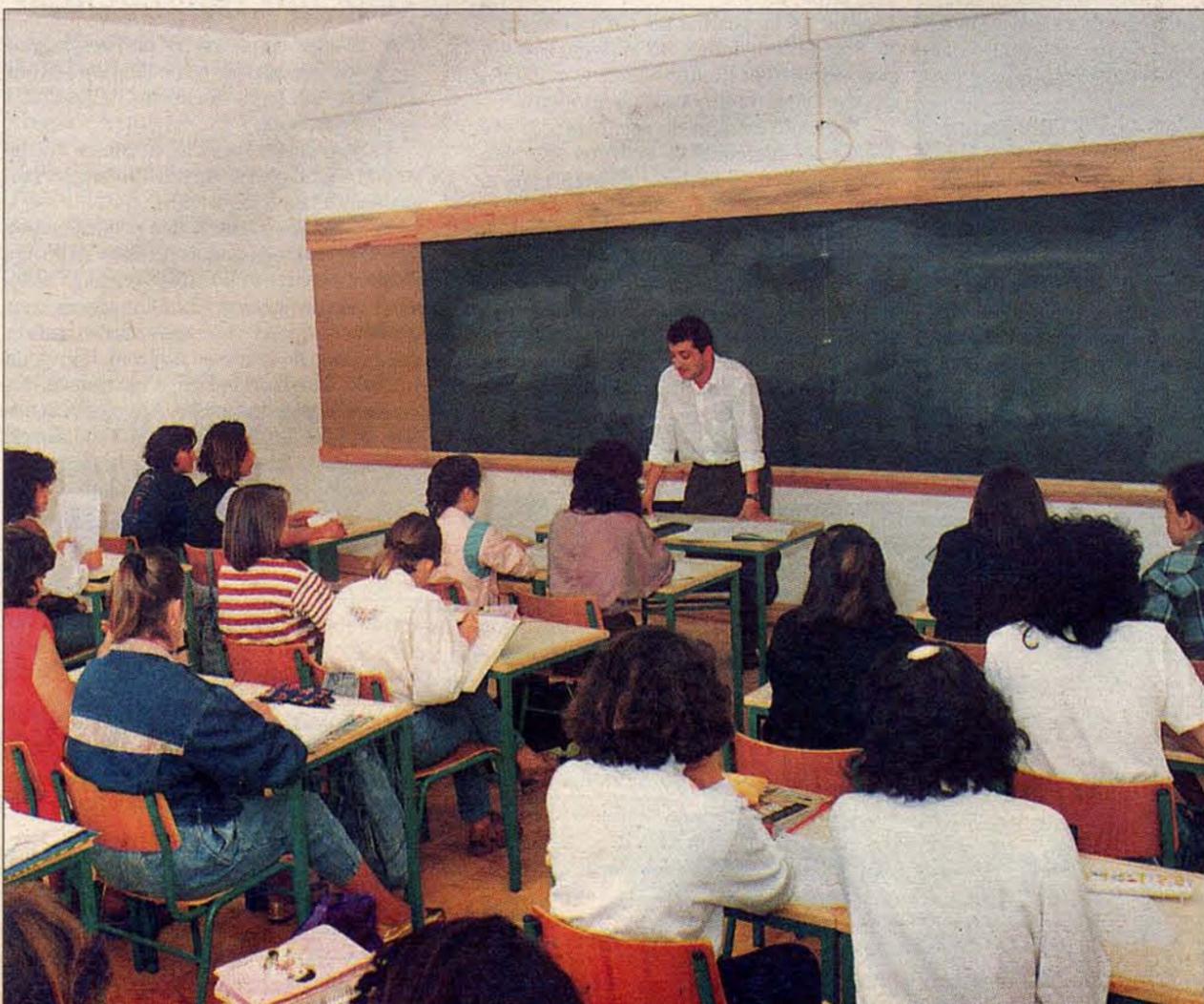
O secretário regional da Educação destacou também que os alunos abrangidos pela Acção Social Escolar estarão sempre abrangidos pelos escalões previstos para a alimentação.

## Aumento de 15%

A este respeito, o governante lembra que o orçamento da Educação contempla um aumento de 15% em relação às verbas a disponibilizar para as escolas, ou seja passou-se de 12 milhões, no ano passado, para os 14,4 milhões actuais.

Aumentos significativos ainda no âmbito da Acção Social Escolar: o Governo vai pagar mais 360 mil contos do que pagou o ano passado.

MIGUEL ÂNGELO



Educação leva 37 milhões de contos, este ano.

NADA DE NOVO

# Santana repete verdades já ditas pelos sindicatos

- **Santana Lopes falou mas não disse nada de novo. Esta é a posição dos Sindicatos dos Professores. Limitou-se a repetir verdades que os sindicalistas apregoam há anos.**

Depois de "bater com a porta", o secretário de Estado da Cultura decidiu abrir o livro à Comunicação Social. E decidiu fazê-lo numa longa entrevista ao semanário "Independente".

Bem ao seu estilo, Santana Lopes discorda publicamente de várias políticas do governo chefiado por Cavaco Silva, entre as quais a política educativa.

Os principais sindicatos da Região que representam a classe docente já reagiram ao DIÁRIO. Sem surpresa e sem grande aparato. Quer o Sindicato dos Professores da Madeira (SPM) quer o Sindicato Democrático dos Professores

da Madeira (SDPM) são unânimes em dizer que Santana Lopes não fez mais do que repetir certas verdades que as estruturas sindicais têm vindo a denunciar há anos.

«Santana Lopes não vem dizer nada de novo» comenta assim um dos dirigentes do SPM, João Luís Aguiar. Que acrescenta: «Faz uma radiografia da política educativa do governo do qual também fez parte».

Mas, o SPM insiste: «Não traz nada de novo». E as críticas que aponta resumem-se a posições já amplamente defendidas e discutidas pelos sindicatos. Apenas se comprova que os

sindicatos não fazem mera retórica ou demagogia mas que têm traduzido as questões reais da Educação em Portugal que acusam um nível mal estar».

João Luís Aguiar aproveita esta ocasião para trazer a público outros dados apurados pela UNESCO. Segundo reza um relatório de 1990, «Portugal tem um milhão e 215 mil analfabetos. À mesma data, a Grécia tinha uma taxa de 6,8 e a Itália de 2,9. Menos de metade das nossas crianças têm acesso ao ensino pré-escolar. A UNESCO defende ainda que todos os Estados deviam dedicar à Educação pelo menos 6% do Produto Nacional Bruto, o que não acontece em Portugal».

## Fracos investimentos

Das estatísticas, João Luís Aguiar tira uma conclusão: «Tudo isto revela que o investimento na Edu-

cação não tem sido o melhor nem o mais eficaz».

O SPM recorda, a título de exemplo, que o país já teve 18 ministros da Educação desde o 25 de Abril. Por isso, afirma que «a Educação é o exemplo de que ter maioria não é a garantia de uma coerência ou de estabilidade de um determinado projecto político».

## Regionalização é retórica

Na Madeira, as coisas não são diferentes. A política de ensino é definida a nível nacional e, o que se passa lá, chega por igual à Madeira. A Regionalização é mera retórica».

Do outro lado está o Sindicato Democrático dos Professores da Madeira. Mas em consonância com aquilo que já disse o SPM. Santana Lopes não diz nada de novo e há muito que também estes sindicalistas têm vindo a dizer que «a política educativa em Portugal não tem sido bem sucedida».

José Maria prefere não comentar directamente as afirmações dos políticos e analisar alguns pontos da Educação. Quando se fala em qualidade ou não do ensino, recorda que, «numa primeira fase, houve uma massificação e, por consequência, uma redução da qualidade».

## Reforma ineficaz

As coisas agravaram-se ainda mais, segundo José Maria, com o diploma que regulamenta a avaliação dos alunos, na medida em que há uma grande permissividade na transição dos estudantes ao nível da escolaridade obrigatória».

Por outro lado, o dirigente do SDPM salienta que «a reforma educativa não está a produzir os efeitos que se pretendia na altura em que foi definida».

José Maria considera, em suma, que «a política educativa não tem sido bem sucedida».

Instado a pronunciar-se sobre a situação da Madeira, este responsável sindical afirma que se «nota uma maior sensibilidade para resolver alguns dos problemas decorrentes da implementação do novo sistema educativo». No entanto, também salienta que a Região está dependente das decisões nacionais, uma vez que o Ministério da Educação não está interessado em regionalizar.

## PONTO DE VISTA

Pedro Santana Lopes veio a terreiro criticar o sistema de Educação em Portugal. Alberto João Jardim acha que há uma limpeza a fazer no Ministério da tutela. Isto sem falar das críticas contínuas da oposição, dos professores, dos alunos, dos pais... A situação ainda se torna mais grave se contabilizarmos quantas reformas foram feitas nos últimos dez anos no sistema educativo. E quantas sobreviveram após alguns meses de experiências, muitas vezes sem o acompanhamento necessário de técnicos e de todos os interessados no processo.



Educação. Ministério a precisar de reformas.

- **"Nenhuma reforma no sector educativo pode estar subjacente a meros critérios económicos e a fabricantes de estatísticas (...)"**

Tudo isto num sector que foi considerado "prioritário" pelo Portugal pós-25 de Abril. De qualquer modo, existem alguns pontos a sublinhar e que explicam estes falhanços.

Nenhuma reforma que se pretenda estruturante pode ser avaliada em dois, três ou cinco anos. Nem governos, nem oposição, nem sindicatos se aperceberam ainda deste facto.

Nenhuma reforma no sector educativo pode estar subjacente a meros critérios económicos e a fabricantes de estatísticas, como os recentes ministros o quiseram fazer.

Por enquanto, em nenhuma reforma, o Estado pode ser substituído pelos privados nas despesas relativas à educação. Se há dois sistemas intocáveis na Constituição, em termos de responsabilidade do Estado, devem ser a saúde e a educação.

Por outro lado, poucos perceberam até agora que a velha motivação dos professores baseada no "status social" que a sua profissão dispunha já não existe. Ou seja, nenhuma reforma pode funcionar sem a criação de expectativas e novas motivações para os professores, sejam elas financeiras, de carreira ou ligadas a condições de trabalho.

O diagnóstico está feito. O que é necessário é coragem política para assumi-lo.

E. M.



Problemas no sector. Uma herança pesada.

ROSÁRIO MARTINS

EVITADOS NOVOS CONFRONTOS

# Situação tensa em Timor-Leste

- A situação continuou ontem tensa em Baucau (Timor-Leste) mas as autoridades indonésias parecem dispostas a evitar novos confrontos antes da próxima ronda de negociações com Portugal, a 9 de Janeiro em Genebra.

Segundo um viajante contactado pela France Presse, centenas de pessoas voltaram a concentrar-se ontem de manhã no centro de Baucau, a cidade timorense onde os militares dispersaram a tiro uma manifestação no domingo.

Colocadas em estado de alerta mas aparentemente com ordens para evitar confrontos, as forças de segurança indonésias, segundo a mesma fonte, mantiveram-se ontem a prudente distância dos manifestantes, que empunhavam pedras e paus.

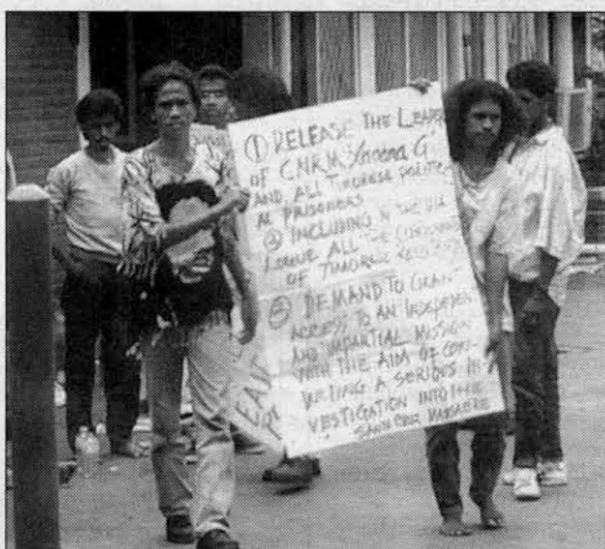
Entretanto, em Dili, um pequeno grupo de estudantes manifestou-se ontem em frente da Universidade, agitando cartazes anti-indonésios e gritando "Viva Timor-Leste", mas dispersou rapidamente sem a intervenção da Polícia.

Outras fontes timorenses falam da chegada de mais dois batalhões a Dili e referem o corte das comunicações rodoviárias com o extremo leste da ilha sem qualquer explicação oficial para essa situação.

## Alatas acusa Portugal

O ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Ali Alatas, acusou ontem Portugal de ter uma "atitude agressiva" que prejudica a solução do conflito sobre Timor-Leste.

Ali Alatas, que falava numa conferência de Imprensa cinco dias antes da próxima ronda de negociações com Portugal, disse



Timor no centro do conflito.

ontem aos jornalistas: "Eles continuam a adoptar uma atitude muito agressiva que não é propícia a uma solução global e internacionalmente aceite".

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros português, instado a comentar esta acusação, disse à Associated Press que a afirmação de Alatas "é completamente falsa".

O ministro indonésio não citou casos concretos daquilo que classifica como "atitude agressiva" do Governo português, mas disse que a Indonésia tem, pela sua parte, tomado diversas acções positivas, incluindo a de permitir a visita a Timor-Leste de missões da ONU.

Em Novembro a Indonésia também permitiu a partida para Portugal de 29 manifestantes timorenses que invadiram a embaixada dos Estados Unidos em

Jakarta. Ali Alatas reiterou a posição de que Timor-Leste é uma província da Indonésia e que essa situação é irreversível.

"Depois de Portugal ter saído de Timor-Leste de forma totalmente irresponsável, teve ali lugar um processo de descolonização pelo que a questão está encerrada", disse.

Contudo as Nações Unidas nunca reconheceram a anexação do território pela Indonésia e continuam a considerar Portugal como a potência administrante.

Interrogado sobre os incidentes registados em Baucau no domingo, Alatas limitou-se a negar que as forças indonésias tenham abatido a tiro quatro dos manifestantes.

Anteriormente um comunicado militar indonésio falava em 17 feridos entre manifestantes e soldados.

CDS DE BRAGA DIZ

## Saída de Nogueira é perda para o partido

O presidente da comissão política distrital de Braga do CDS/PP, António Pedras, considerou ontem a saída de Nogueira de Brito da Assembleia da República como "uma perda para o partido, para Braga e para o país".

"Nogueira de Brito é o melhor parlamentar que o partido alguma vez teve, talvez com a excepção de Adelino Amaro da Costa que era um fora de série", salientou aquele dirigente em declarações à agência Lusa.

O líder distrital do CDS/PP garantiu desconhecer as razões que originaram o diferendo entre Nogueira de Brito e a direcção do partido, mas concordou que "as declarações de Manuel Monteiro no final do debate da moção de censura foram infelizes".

"Julgo que haverá outras razões para o abandono pois, se fosse apenas por causa daquelas declarações, tudo poderia ser resolvido", acrescentou.

António Pedras referiu ter já contactado o número dois da lista de candidatos a deputados apresentada pelo CDS/PP no

círculo eleitoral de Braga, Monteiro de Castro, no sentido de assegurar a substituição de Nogueira de Brito.

O líder do CDS/PP em Braga acrescentou que Monteiro de Castro "ficou de dar uma resposta rápida sobre a sua disponibilidade".

"Devido aos seus afazeres profissionais, Monteiro de Castro tem alguma dificuldade em aceitar o lugar de deputado, mas estou convicto que o fará e que será um bom parlamentar na defesa dos interesses regionais", salientou.

António Pedras considerou ainda que a saída de Nogueira de Brito "inviabiliza a sua recondução como cabeça de lista por Braga", pelo que pretende obter a "indicação de uma figura nacional para liderar a lista candidata às próximas eleições legislativas".

"Braga sempre teve cabeças de lista de grande valor", referiu, recordando que "primeiro foi Adelino Amaro da Costa, depois Basílio Horta e, desde há 15 anos, tem sido Nogueira de Brito que até é natural do distrito".



Brito quando se despedia de Barbosa de Melo.

ANGOLA

## Beye em visita oficial

O representante especial do secretário-geral da ONU em Angola, o maliense Alioune Blondin Beye, chegou ontem a Lisboa para uma visita oficial de três dias.

À chegada, reafirmou-se "optimista" acerca do eventual próximo encontro entre o presidente José Eduardo dos Santos de Angola e o líder da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA), Jonas Savimbi.

Escusou-se contudo a adiantar pormenores, alegando que não tem "direito de dispor do calendário" nem de um nem de outro dos políticos angolanos. "Estamos a trabalhar para esse encontro e tudo faremos para que seja positivo", reiterou.

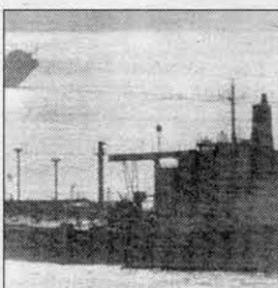
Sobre as alegações de que Portugal apoia o esforço de guerra governamental angolano, medianamente nomeadamente as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA), comentou que é assunto que "mais tarde" poderá ser abordado pelo governo português e pela UNITA.

Segundo a sua agenda de encontros em Lisboa, Beye reunir-se-á às 17:00 com o ministro dos Negócios Estrangeiros português, José Manuel Durão Barroso, e fará hoje à tarde uma exposição sobre as negociações inter-angolanas de Lusaca num seminário para chefes de missão e funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Beye será recebido hoje à tarde pelo primeiro-ministro português, Aníbal Cavaco Silva. De manhã, terá um encontro com a embaixadora norte-americana em Portugal, Elisabeth Frawley Bagley.

SEGUNDO A MARINHA

## Manchas de crude não chegam ao litoral



Costa livre de perigo.

As duas manchas de crude resultantes da colisão de navios ocorrida ao largo da costa portuguesa no dia 21 de Dezembro não deverão atingir o litoral, segundo um comunicado ontem

divulgado pela Marinha. As concentrações de crude com volumes estimados pelas autoridades em 65 e 17 metros cúbicos estão em "aparente degradação" e "não têm sido detectados movimentos de deriva minimamente significativos", pelo que as autoridades não consideram previsível que possa vir a atingir a costa continental ou do arquipélago da Madeira.

A colisão entre o petroleiro "New World" de Hong Kong e o cargueiro cipriota "Ya Mawlaya" ocorreu a meio caminho entre a Madeira e o Continente.

OURÉM

## Crianças feridas em explosão

As 14 crianças feridas numa explosão de gás ontem de manhã no Jardim Escola de Vila Nova de Ourém não sofreram qualquer lesão grave, disse à agência Lusa fonte do Centro de Saúde local.



A cozinha ficou completamente destruída.

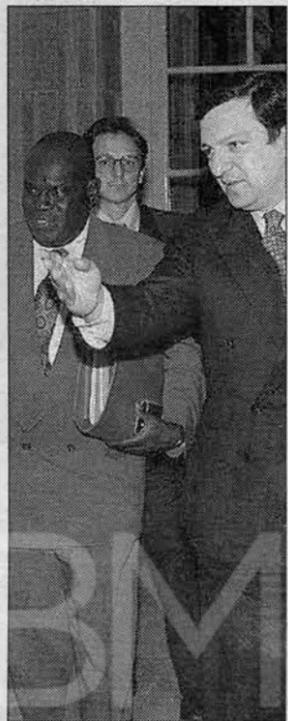
Contudo, cinco mulheres transportadas para o mesmo Centro de Saúde inspiram cuidados, suspeitando-se que uma delas sofra de fractura na coluna vertebral, pelo que foi transferida para o Hospital de Torres Novas.

SETÚBAL

## Táxis solidários parados

Os cinquenta táxis da Praça de Setúbal estiveram ontem parados, entre as 10:30 e as 12:00, em sinal de solidariedade para com o colega assassinado segunda-feira a tiro.

Antes do funeral de António Rodrigues, o taxista de Setúbal morto segunda-feira próximo do cemitério de Algeriz, os taxistas concentraram-se frente à Capela do Carmo, naquela cidade, interrompendo o trânsito na Avenida 22 de Dezembro durante cerca de uma hora.



Beye e Barroso.

INQUÉRITO NO MALAUI

## Quatro ministros foram assassinados

Quatro ministros do Malaui mortos em misterioso acidente de viação em 1983 foram na realidade assassinados a sangue frio e com arma branca por polícias, por ordem das autoridades, anunciou ontem a comissão de inquérito ao crime.

"Não há qualquer dúvida de que os quatro homens foram assassinados pela polícia (às ordens) das autoridades", declarou Harry Mtegha, presidente da comissão de inquérito criada há seis meses para esclarecer as circunstâncias da morte de Dick Matenje, Twaibu Sangala, Aaron Gadama e David Chiwanga.

Mtegha, que fez a acusação perante o presidente Bakili Muluzi, ministros e Imprensa, não atribuiu responsabilidades a nenhum membro do antigo regime do presidente Hastings Kamuzu Banda.

Ao contrário do que se pensava, os ministros não foram mortos a tiro mas à martelada e com outros objectos, por uma

unidade da polícia, de molde a fazer pensar que tinham morrido em acidente de viação, disse.

Os quatro homens foram mortos na noite de 18 de Maio de 1983, no regresso de uma sessão parlamentar em Zâmbia. Tinha-se por certo que foram mortos por razões políticas, pois recusavam-se a obedecer às ordens do presidente Banda.

Por ordens do chefe de polícia da altura, os quatro ministros foram presos e levados amarrados na noite seguinte, num carro que foi empurrado por uma ravina do distrito ocidental de Muanza, onde os seus cadáveres foram descobertos por aldeões.

O presidente Muluzi garantiu que o seu governo examinará atentamente o relatório do inquérito e tomará medidas "apropriadas".

Em 1984, Banda declarou que um dos ministros mortos, Gadama, era um "provocador" e que teria a mesma sorte quem se portasse como ele.

CONTRA AS MULHERES

# Governos sem iniciativa favorece violência

- A violência contra as mulheres na maior parte dos casos de ordem sexual, é favorecida pela indiferença e falta de iniciativa dos governos, indica um relatório das Nações Unidas ontem divulgado em Genebra.

O relatório intitulado "violências contra as mulheres" da responsabilidade da jurista do Sri Lanka Radhika Coomaraswamy, realizado a pedido da Comissão dos Direitos Humanos da ONU, vai ser analisado na próxima sessão deste organismo em Fevereiro-Março em Genebra.

"A principal causa da violência contra as mulheres é sem dúvida resultado da ausência de acções por parte dos gover-

nos contra os crimes cometidos", sublinha o relatório denunciando "a tolerância dos governos para com os autores dos maus tratos principalmente quando se verificam dentro de casa".

O relatório de 92 páginas faz uma relação exaustiva das diferentes formas de violência cometidas pelos homens - violações, prostituição, mutilações sexuais, assédio, espancamentos e ilegalidades várias.

"A gravidade destes crimes raramente é reconhecida" pelas autoridades. Mesmo quando as leis existem para os reprimir, os abusos, em particular a violência doméstica encoberta, raramente são perseguidos. A polícia tende a travar os processos, acusa Coomaraswamy.

Recomendando a realização de outros relatórios, nomeadamente sobre a violência na família, a jurista apela às autoridades dos diferentes países para reprimirem, adoptarem ou seguirem os documentos da ONU sobre a matéria em vez de "invocarem os costumes, a tradição ou a religião para fugirem às suas obrigações de eliminar tais violências".

O caso das mutilações sexuais, que só em África e no Médio Oriente atingem mais de 100 milhões de jovens, e as violações, utilizadas em conflitos mundiais como arma de terror ou "punição", merecem destaque no relatório.

Também a prostituição e venda de mulheres são realçadas no relatório que refere o exemplo da Tailândia, onde existem entre 70.000 e dois milhões de prostitutas, para denunciar que milhares de crianças são obrigadas a "trabalhar" até 14 horas por dia em bordéis.

Segundo Radhika Coomaraswamy, o medo da violação e outras formas de abuso impedem as mulheres de viverem de forma independente.

TUNES

## Ministros discutem segurança árabe

Os ministros de 21 países membros da Liga Árabe e da Autoridade Palestina começaram ontem em Tunes os trabalhos do 12.º Conselho dedicado às questões do terrorismo, "da segurança interna árabe" e da "estratégia comum" de luta contra a droga.

Esta reunião, que ocorre pouco tempo depois do desvio de um avião da Air France por um grupo terrorista no aeroporto de Argel deverá, segundo a delegação argelina liderada pelo mi-

nistro do Interior, chegar a "um consenso árabe contra o terrorismo".

O secretário-geral do Conselho, Ahmed-el-Salem, condenou este "acto de terrorismo que nada justifica" e afirmou que o terrorismo será discutido pelo Conselho.

O perigo do terrorismo começa a ameaçar outros países árabes, como as monarquias do Golfo, por exemplo a Arábia Saudita, que inicialmente apoiou os activistas fundamentalistas islâmicos no mundo árabe.

JOANESBURGO

## Quatro mortos em queda de avioneta

Quatro pessoas morreram ontem no despenhamento de um avião monomotor perto de um parque do aeroporto do Rand, arredores de Joanesburgo.

Segundo a Polícia, o acidente registou-se às 11:00 locais (09:00 na Madeira) por causas indeterminadas. O avião caiu num pátio de uma casa

suburbana, depois de perder altitude e tocar em cabos eléctricos, à partida do aeroporto do Rand.

Os quatro ocupantes do aparelho, um Cessna 172 de uma escola de pilotagem, ficaram calcinados. Os moradores da casa estavam fora e a criadora encontrava-se no jardim, ficando ilesa.



Mulheres vítimas da ineficácia dos governos.

CONGO

## Greve geral fracassa

A greve geral convocada pela Confederação Sindical dos Trabalhadores do Congo (CSTC, próxima da oposição) saldou-se num fracasso em Brazzaville, onde as empresas públicas e privadas operaram ontem normalmente.

Terça-feira passada, num pré-aviso de greve largamente publicitado em Brazzaville, a CSTC apelou para uma greve geral a partir de ontem, por período ilimitado.

A CSTC pretende levar o governo a pagar 12 me-

ses de salários em atraso aos funcionários públicos, bolsas de estudantes e pensões de reforma, bem como indemnizações aos funcionários dispensados na remodelação do aparelho de funcionalismo público.

Em declaração à imprensa, o ministro do Trabalho, Anaclet Tsomambet, advertiu os sindicalistas que pretendam "perturbar a paz" no país. O governo pediu que os trabalhadores ocupassem "normalmente" os seus postos e ordenou a abertura por todas as administrações de ca-

dernos de presença, para registo dos faltosos.

A CSTC, reagindo a esta ameaça, declarou-a "um acto de contradição" do ministro do Trabalho, que superintende as questões do direito do trabalho.

O apelo à greve teve adesão tímida nomeadamente nos bairros a Norte de Brazzaville, próximos da oposição, onde alguns professores não compareceram nas escolas. No centro da cidade, todas as empresas públicas ou privadas abriram normalmente e o trânsito processou-se

normalmente.

Em Novembro passado, o governo congolês comprometeu-se a pagar antes do fim do ano cinco meses de salários em atraso, sobre os 12 meses em débito. Contudo, os pagamentos entretanto feitos não chegaram sequer ao montante de dois meses de atrasados.

Este é o terceiro apelo à greve geral pela CSTC, uma das duas principais centrais sindicais congolêsas, mas que não tem grande adesão dos seus filiados.

## ISRAEL

# Unidades feitas para matar

- Unidades do exército israelita a operar nos territórios ocupados especializaram-se na liquidação de comandos palestinos, afirmou ontem o ministro da Saúde israelita, Ephraim Sneh.

Sneh, general na reserva, disse que estas unidades "localizam os comandos terroristas e liquidam-nos antes de poderem desferir ataques anti-israelitas".

"Os comandos palestinos são cruéis e hábeis e actuam no Líbano, entre as fileiras do Hezbollah, e nos territórios ocupados, no seio do Hamas e da Ji-

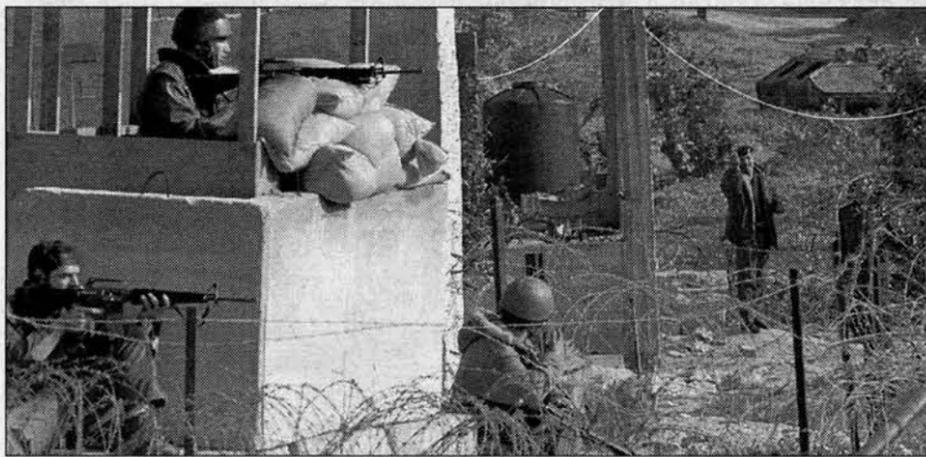
had islâmica", declarou à rádio militar.

"Devemos neutralizá-los recorrendo a armadilhas, o que fazemos activamente nos últimos tempos", sublinhou.

Dois militantes fundamentalistas mortos segunda-feira perto de Belém (Cisjordânia) por soldados israelitas "teriam caído sob as balas de uma destas uni-

dades", indicou a rádio militar.

De acordo com fontes do exército, estes militantes — e um terceiro que fugiu — preparavam-se para desferir em Jerusalém mais um atentado anti-israelita. Armas, "kippas" (toucas tópicas dos judeus religiosos) e placas de matrícula israelitas foram encontradas num automóvel do grupo.



Israelitas prontos a disparar.

## SUDÃO

## Sequestro de avião termina

Os 36 passageiros e membros da tripulação de um avião civil desviado ontem no Sudão foram libertados, anunciou a agência oficial Suna.

O Fokker das Sudan Airways, que efectuava uma ligação regular entre Cartum e a cidade de Merowe, a cerca de 300 quilómetros a norte da capital, foi desviado por um homem e uma mulher que deram ordem ao piloto para se dirigir para o Cairo. O piloto convenceu-os que não tinha combustível e o avião aterrou em Port-Sudão, no Mar Vermelho.

Segundo a agência, que cita fontes da aviação civil em Port-Sudão, os dois piratas do ar ficaram sozinhos a bordo do avião e começaram negociações com as autoridades.

Um cidadão sudanês foi condenado, domingo, no Egito a 15 anos de trabalhos forçados por ter desviado a 6 de Abril um avião da Sudan Airways que efectuava uma ligação entre Cartum e Dongola (norte). Sob a ameaça das armas, obrigou o aparelho a aterrar no aeroporto de Louxor, a sul do Egito.



Cossiga ainda conseguiu reunir com Scalfaro.

## ITÁLIA

## Presidente italiano suspende consultas

O presidente italiano, Oscar Luigi Scalfaro, suspendeu ontem as consultas políticas para a formação do novo governo italiano, devido a uma forte gripe, anunciou um comunicado oficial do palácio do Quirinal.

"Scalfaro está muito enfiado, com febre e problemas respiratórios", refere o comunicado.

"Por estas razões, o chefe do Estado foi forçado a suspender as consultas que serão retomadas

assim que as condições de saúde o permitam", precisou a presidência da República.

Scalfaro tinha previstos ontem e hoje encontros com todos os partidos políticos italianos para encontrar uma solução para a crise governamental.

A doença do presidente atrasa a resolução da crise e a escolha de um novo primeiro-ministro só deverá ser possível na próxima semana. Sexta-feira é feriado em Itália.

## JAPÃO

## Força compacta para 5 anos

O Japão pretende criar, durante os próximos cinco anos, uma força militar compacta e "altamente mobilizada" destinada a fazer face às incertezas criadas com o fim da guerra fria, anunciou ontem o ministro da Defesa nipónico, Tokuchiro Tamazawa.

O ministro japonês indicou que as forças militares especiais destinam-se a enfrentar "situações imprevisíveis da cena internacional". Tokuchiro Tamazawa, ao apresentar o plano quinquenal de defesa do Japão, referiu que a segurança interna passa pelo permanente diálogo com os vizinhos, nomeadamente a China e a Rússia.

O jornal "Nihon Keizai" referiu ontem que a Agência de Defesa japonesa pretende investir nos próximos três anos, a quantia de 10 milhões de dólares norte-americanos na construção de um radar especial capaz de detectar aviões do tipo "Stealth" e mísseis.

Para o ano de 1995, o orçamento de defesa do Japão vai aumentar 0,85 por cento, em relação a 1994, devendo cifrar-se em 47,2 mil milhões de dólares norte-americanos, o menor aumento verificado nos últimos 35 anos.

## TCHÉTCHÉNIA

## Imprensa denuncia massacre de muçulmanos

A imprensa iraniana denunciou ontem o "massacre" de muçulmanos tchétchenos pelas tropas russas afirmando que "o mundo islâmico não ficará em silêncio perante tais actos selvagens e medievais".

Segundo o jornal "Jom-houri-Eslami", próximo dos fundamentalistas, Moscovo tem de estar consciente das consequências dos crimes cometidos na Tchétchénia.

Segundo a mesma fonte, os dirigentes do Kremlin deverão estar consci-

entes que os crimes e massacres na Tchétchénia não serão tolerados e que o mundo islâmico não permanecerá indiferente.

"Esta onda de massacres desencadeada contra os muçulmanos afectará directamente as relações da Rússia com o mundo islâmico", sublinhou o "Jom-houri-Eslami".

O jornal conservador "Teharan Times" considerou que a invasão russa da Tchétchénia insere-se numa acção desenvolvida contra o Islão e contra os muçulmanos.



Um tchétchene muçulmano em oração.

## VISITA DO PAPA ÀS FILIPINAS

## Fundamentalistas ameaçam matar

Fundamentalistas islâmicos da ilha de Basilan ameaçam raptar e decapitar padres católicos durante a visita que o Papa João Paulo II efectua entre 12 e 16 de Janeiro às Filipinas, disse ontem um responsável da polícia local.

O comandante provincial da polícia filipina, superintendente Sukarno de Guzman Tikbala, disse que informadores revelaram que a organização fundamentalista Abu Sayyaf planeia raptar e matar padres, para "embaraçar o governo e a hierarquia da Igreja Católica".

Tikbala adiantou que o grupo Abu Sayyaf, ilegalizado por Manila e responsável por uma série de ataques contra cristãos nos últimos anos no sul das Filipinas, é uma força de cerca de 600 homens reforçados por "bandos de foradadelei" muçulmanos da região.

De acordo com o bispo de Basilan, Romulo de la Cruz, apenas cinco padres católicos prestam serviço na província, em cidades predominantemente muçulmanas.

O arcebispo de Manila,

Cardeal Jaime Sin, advertiu terça-feira para a ameaça potencial à vida do Papa João Paulo II que constituem as organizações fundamentalistas das Filipinas.

Numa entrevista a uma estação local de televisão, Jaime Sin disse, sem avançar pormenores, que alguns indivíduos, "sobretudo fundamentalistas", estão já sob vigilância da polícia para prevenir incidentes durante a visita papal.

Durante a sua permanência em Manila, João Paulo II deslocar-se-á num jipe blindado, montado localmente, com uma campanula de vidro à prova de bala, semelhante ao veículo utilizado pelo Sumo Pontífice nas suas deslocações na Europa.

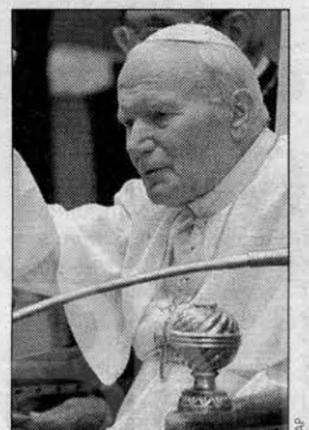
João Paulo II deverá participar nas comemorações do Dia Mundial da Juventude, assinalado em 15 de Janeiro, discursando perante cerca de 300.000 jovens de todo o mundo cuja concentração está prevista para um parque da capital filipina.

O Papa presidirá também às celebrações que comemorarão os 400 anos da

elevação de Manila a Arquidiocese e a uma reunião de bispos asiáticos.

As Filipinas são o único país predominantemente católico na Ásia, congregando cerca de metade dos 100 milhões de católicos asiáticos.

Depois de Manila, João Paulo II tem previstas deslocações a Papua Nova Guiné, Austrália e Sri Lanka, país onde procederá à beatificação de Joseph Vaz, um padre do século XVII que partiu em 1687 da então possessão portuguesa de Goa para missionar no Sri Lanka, onde morreu em 1711.



Visita difícil para João Paulo II

## V E L A Prémios de regata no sábado

No próximo sábado serão entregues os prémios referentes à Regata de São Silvestre 94 - 4.º Troféu Marina Shopping - cerimónia que terá lugar no "Dock Stock", ao Centro Comercial Infante.

Recorde-se que esta Regata teve lugar no dia 30 de Dezembro, numa organização da Associação Regional de Vela, Remo e Canoagem, e com o patrocínio do "Marina Shopping".

Na entrega de prémios irão estar presentes as tripulações dos 18 iates participantes, entre os quais quatro estrangeiros, assim como todos os velejadores que participaram na Regata de Windsurf, que disputou-se na mesma data.

De referir que foi o Iate "Freelancer" o vencedor da prova, logo seguido do "Marujo" e do "Tobago". Recorde-se que a posse do troféu "Marina Club" irá para o iate que vencer a Regata por três vezes, sendo de salientar que as três anteriores competições tiveram estes vencedores: Jackpot (1991), Skullmartin (1992) e Bérrio (1993).

## D A C A R Participantes na porta do deserto

O finlandês Ari Vatanen, em automóveis, e o austríaco Heinz Kinigadner, em motos, mantiveram ontem o comando do rali-raid Granada-Dacar, após a quarta etapa disputada entre Ouarzazate e Goulmine. O piloto português Duarte Guedes, ao volante de um "Nissan", manteve o oitavo lugar na classificação geral da prova de automóveis, mas agora a 4:01.14 horas do líder Ari Vatanen.

Nas motos, o melhor português na etapa foi Bernardo Vilar, em Yamaha, 27.º classificado, ocupando agora o 25.º lugar da "geral".

A etapa decorreu num percurso de 646 quilómetros, 380 dos quais cronometrados, com a meta instalada em Goulmine, cidade conhecida como a "porta do deserto".



A aventura continua.

# DIÁRIO de Notícias

# DESPORTO

## • Marítimo perde

Em jogo que se encontrava em atraso no campeonato da I Divisão, o Marítimo perdeu na noite de ontem nos "Barreiros", por 3-0, frente ao Benfica. Um resultado que representa o regresso dos "encarnados" na luta pelo título.

ALMOÇO DIRECÇÃO - PLANTEL CONFIRMA OBJECTIVO

## Nacional disponibiliza 30 mil para lutar pela subida à I Divisão

- Esse é o valor do prémio em caso do objectivo ser alcançado, anunciado ontem na Camacha.

Tal como o DIÁRIO referiu na sua última edição, o C. D. Nacional juntou ontem no café Relógio todo o seu "plantel", em almoço com a direcção do clube, representada pelo presidente Rui Alves e pelos "vices" Rui Mendonça, Gris Teixeira e Leonel de Freitas.

Com o encontro a servir, também, do convívio que costuma acontecer na quadra natalícia, os profissionais "alvi-negros", entre os treinos da manhã e da tarde, ouviram mensagens de incitamento dos seus dirigentes.

Na ocasião, o técnico principal do clube, Rui Mâncio, ratificou a posição do "plantel" que dirige no sentido da direcção acariñar a pretensão de... lutar pela subida. Uma posição justificada pelo treinador, segundo o qual no actual campeonato da II Divisão de Honra não existe nenhuma formação claramente superior ao Nacional, isto numa análise feita ao primeiro-terço da prova.



Almoço "alvi-negro" na Camacha pensando no regresso à I Divisão.

Daí a perspectiva de que a luta pela subida se apresenta viável para o responsável técnico "alvi-negro".

Já Gris Teixeira, vice-presidente para o futebol, vincou a necessidade de que o "plantel" se mantenha unido, abordando ainda o comportamento social que é necessário ter para que o êxito seja possível.

O presidente "nacionalista", por seu turno,

concordou com a proposta do "plantel" em assumir a candidatura à I Divisão, embora o projecto da direcção apontasse tal meta para o final do mandato de dois anos que ainda nem vai a meio.

### Um prémio especial

Porventura no momento mais aguardado, ou pelo

menos de maior expectativa, de todo o encontro, foi anunciado aos profissionais do C. D. Nacional que a direcção disponibiliza a verba de 30 mil contos como "prémio de subida". Um valor aproximado já que, mais circunstanciadamente, ficou estabelecido que cada jogador que realize a totalidade dos jogos, em caso de ascensão ao escalão máximo do futebol

português por parte dos "alvi-negros", receberá dois mil contos, apurando-se 70 e 50% desse valor para cada um dos restantes, mediante as partidas efectuadas.

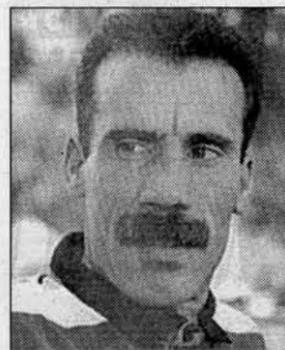
Após o encontro, que durou entre o meio-dia e as 15 horas, os jogadores do Nacional voltaram ao trabalho, sob o comando de Rui Mâncio, porventura mais satisfeitos...

PARA DOMINGO

## José Pratas (Évora) no Marítimo-União

O eborense José Pratas foi o árbitro ontem escolhido pelo conselho de arbitragem da FPF para dirigir, domingo próximo, o jogo entre o Marítimo e o C. F. União, a acontecer no Estádio dos Barreiros, a partir das 16 horas, e a contar para a 16.ª jornada do campeonato nacional de futebol da I Divisão.

Simultaneamente, Lucílio Baptista, de Setúbal, foi indicado para o Chaves-Sporting, ao passo que o Benfica-Tirsense



Pratas para o derbi de domingo.

terá como árbitro Donato Ramos, de Viseu, e o FC Porto-Salgueiros será

apitado por Monteiro da Silva, de Braga.

Entretanto foram também ontem designados os árbitros para os jogos de desempate da quinta eliminatória da Taça de Portugal, a disputar no dia 11, com o encontro de Alvalade, entre o Sporting e o Boavista, a ser arbitrado por Carlos Calheiros, de Viana do Castelo.

Para a II Divisão, o Nacional terá domingo, em Portimão, a arbitragem de Paulo Paraty, do Porto.

### Jogos e árbitros

#### I Divisão (16.ª jornada)

Farense - Belenenses	Augusto Duarte, Braga
Guimarães-Est. Amadora	Miranda de Sousa, Porto
Chaves - Sporting	Lucílio Baptista, Setúbal
Gil Vicente-Boavista	António Marçal, Lisboa
FC Porto-Salgueiros	Monteiro da Silva, Braga
Benfica - Tirsense	Donato Ramos, Viseu
U. Leiria - Braga	José Leirós, Porto
Marítimo - União	José Pratas, Évora
Setúbal - Beira Mar	João Mesquita, Porto

#### II Divisão de Honra (15.ª jornada)

Portimonense - Nacional	Paulo Paraty, Porto
Famalicão - Ovarense	Juvenal Silvestre, Setúbal
Penafiel - Torreense	Mário Leal, Leiria
Rio Ave - Feirense	José Rufino, Algarve
Espinho - U. Lamas	Paulo Costa, Porto
Estoril - Aves	Manuel Sineiro, Aveiro
Académica - P. Ferreira	Vitor Pereira, Lisboa
Amora - Felgueiras	Jorge Coroado, Lisboa
Campomaiorense-Leça	Carlos Calheiros, V. Castelo

#### Taça de Portugal (dia 11)

Sporting - Boavista	Carlos Calheiros, V. Castelo
Famalicão-U. Lamas	Jorge Coroado, Lisboa
Rio Ave - Elvas	António Marçal, Lisboa

NA ARÁBIA SAUDITA

## Equipas de cinco continentes à conquista da Taça Rei Fahd

- Esta competição de futebol que começa amanhã distribui 800 mil contos de prémios.

Seis selecções de futebol oriundas de cinco continentes partem, a partir de amanhã, em Riade, à conquista da Taça Rei Fahd, competição que distribui cinco milhões de dólares para prémios (cerca de 800.000 contos).

As equipas da Arábia Saudita, Dinamarca e Mé-

xico ficarão integradas no Grupo "A", enquanto o Grupo "B" será constituído pelo Japão, Nigéria e Argentina. "Pelas equipas que estarão presentes na Taça Rei Fahd, sinto que será uma competição muito interessante", considerou ontem o presidente da Confederação Asiática de Futebol, Peter Velappan.

Excluindo a Arábia Saudita, que é o país anfitrião, todas as selecções são as actuais detentoras dos troféus referentes aos seus continentes - Dinamarca (Europa), Nigéria (África), México (América do Sul), Japão (Ásia) e Argentina (América do Norte, Central e Caraíbas).

Os primeiros classificados de cada grupo disputarão a final, a 13 de Janeiro no Estádio Internacional Rei Fahd, enquanto que os segundos de cada "poule" discutirão o terceiro e quarto

lugares na competição.

Mas os problemas começaram já para o novo seleccionador da Nigéria, Shaibu Amodu, pois só 12 jogadores chegaram a Riade para representar o seu país. "De facto, chegámos a Riade apenas com 11 jogadores e um chegou mais tarde. Não houve qualquer problema de comunicação, mas há muitos jogadores a evoluir em campeonatos estrangeiros que não tiveram autorização para disputar esta prova", revelou o porta-voz da selecção nigeriana, Austin Mgbolu.

MARCHA

## Três verde-rubros observados no Continente

Três atletas do C. S. Marítimo irão estar presentes nas provas de observação para marchadores, organizadas pela Federação Portuguesa de Atletismo.

Neste sentido, o júnior

Eduardo Garcia será alvo de análise a uma hora de marcha, enquanto a júnior Iene Freitas e a juvenil Mónica Pereira terão observação à meia hora.

As provas irão acontecer em Lisboa.

ATLETISMO

## "Exército" de Ma Junren desmorona-se

O "exército" do polémico treinador chinês de atletismo Ma Junren continua a desmoronar-se e terá perdido mais nove das suas atletas, segundo anunciou o jornal "Diário da Juventude" de Pequim.

Ma Junren, que se encontra hospitalizado a recuperar de um acidente de viação sofrido na noite do dia 29 de Dezembro, continua assim em "maré baixa", até porque entre as "desertoras", constam os nomes das categorizadas Wang Junxia e Zhang Linli.

Segundo o diário chinês, para além de Junxia e Linli saíram também Zhang Lirong, Liu Li, Wang Yuan, Liu Yi, Liu Ou, Wang Xiaoxia e Ma Ningning, que se juntaram a Liu Dong, que tinha já abandonado o "Exército de Ma".

A saída das atletas tem

a ver com desentendimentos com Ma Junren, que acusam de ser um "ditador" e de se ter negado a entregar-lhes alguns prémios por elas conseguidos, nomeadamente os Mercedes referentes aos mundiais de Estugarda.

As saídas destas atletas deverá ter colocado um ponto final no estrondoso sucesso conseguido pelo "Exército de Ma", com vitórias e, sobretudo, recordes que espantaram o mundo do atletismo, atribuídas pelo técnico chinês a uma milagrosa "poção mágica".

O artigo publicado no "Diário da Juventude" contradiz outro inserido no "Diário do Povo", órgão oficial do Partido Comunista Chinês, no qual o sub-director do Conselho de Desportos de Liaoning afirma que nenhuma atleta saiu e que os treinos recomeçaram.

APRESENTA "JEANS"

## Tenista Steffi Graf fascinada pelo mundo da moda

A alemã Steffi Graf, número um Mundial do ténis feminino, está fascinada pelo mundo da moda e prepara mesmo a apresentação de uma colecção de calças "jeans".

A penta-campeã de Wimbledon afirmou ainda em entrevista a cadeia privada de televisão RTL, que planeia continuar no ténis várias anos, mas não tantos quantos os que Martina Navratilova dedicou ao desporto.

Em relação aos problemas nas costas, que a mantiveram afastada dos "courts" durante dois me-

ses, Graf comentou que se tratava do "reverso da medalha do triunfo", mas que depois de muitos anos de carreira fazem parte da vida quotidiana.

### Agressor de Seles novamente no tribunal

O agressor da tenista norte-americana Monica Seles, o alemão Guenter Parche, vai ser novamente julgado a 21 de Março, anunciou ontem o seu advogado Otmar Kury.

A procuradoria de Hamburgo apresentou um recurso da sentença por

considerar a pena aplicada a Parche - dois anos de prisão cumpridos em liberdade condicional - "demasiado leve". Parche, de 40 anos e originário da antiga RDA, foi condenado em Outubro de 1993 após ter apunhalado nas costas, a 30 de Abril e durante um torneio em Hamburgo, a tenista de origem sérvia, na altura número um do "ranking" mundial.

O agressor afirmou em tribunal que agrediu Seles por ser "fan" da sua rival alemã Steffi Graf e que não suportava o facto da germânica não ocupar o

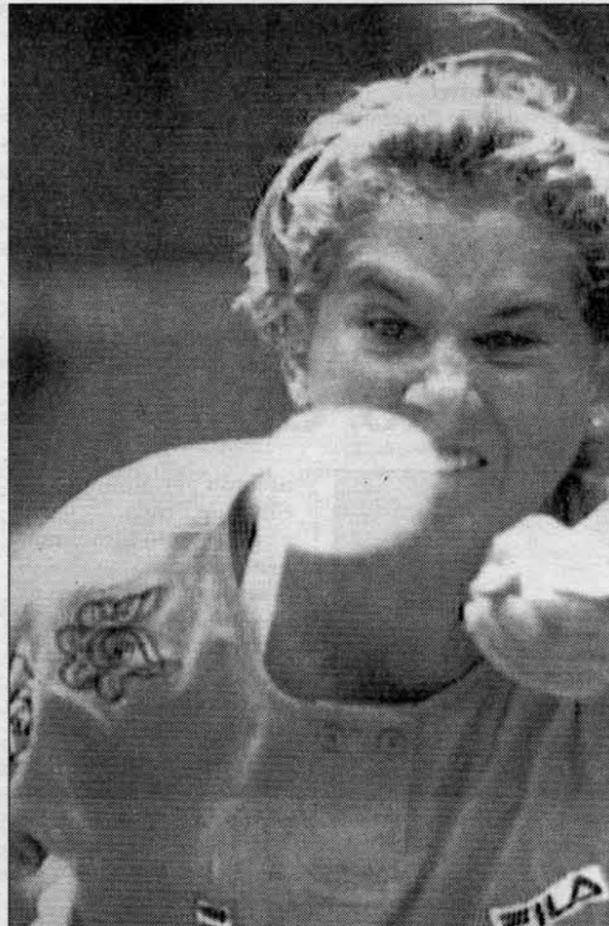
primeiro lugar do "ranking".

Parche foi condenado por agressões corporais, apesar do advogado de Seles pedir uma condenação por tentativa de homicídio. Segundo o seu psiquiatra Parche sofre de "profundos problemas de personalidade".

Desde a agressão a tenista nunca mais competiu o que lhe provocou alguns problemas com o seu patrocinador, a FILA, que reclama o pagamento de seis milhões de dólares (cerca de 950 mil contos) pelo não cumprimento do contrato.



Graf: um estilo para a... moda.



Seles: agressor em tribunal.

É MINISTRO ...

## Pelé quer no Brasil Olimpíada e Mundial

O novo ministro brasileiro dos desportos, o antigo futebolista Pelé, anunciou em Brasília, que vai trabalhar no sentido de trazer para o Brasil a organização da Olimpíada'2004 e do Mundial'2006 de futebol.

Ao discursar na tomada de posse, Pelé deu conta dos vários projectos que tem em mão, sublinhando especialmente os dois citados, para os quais, refe-

riu, vai tentar sensibilizar as entidades privadas no sentido de investirem em ambos os projectos.

O antigo futebolista internacional brasileiro, três vezes campeão mundial, 55 anos, prometeu igualmente que irá debruçar-se atentamente sobre a actual regulamentação de transferências no futebol, a qual, sublinhou, "tem uma filosofia semelhante o dos tempos da escravatura".

FAUSTINO ASPRILLA

## "Fugiu" para Parma

O colombiano Faustino Asprilla já está em Parma e não pensa voltar ao seu país, onde existe um mandado de busca e captura em seu nome, devido a um caso que envolveu pistolas e que quase custou a prisão ao futebolista.

Segundo a polícia colombiana, Asprilla (25 anos) envolveu-se num incidente na noite da passagem do ano, tendo disparado tiros para o ar com duas pistolas não legalizadas, numa altura em que se encontrava embriagado.

O Parma, clube onde actua Asprilla e também o central português Fernando Couto, divulgou, no entanto, uma versão distinta do acontecimento, segundo a qual Asprilla foi provocado e defendido por um irmão e um guarda-costas.

O jogador chegou na noite de terça-feira ao aeroporto milanês de Linate, procedente de Bogotá, tendo-se dirigido posteriormente para Parma, com vista a incorporar-se nos treinos da equipa, que domingo tem um jogo muito importante frente ao Juventus.

" VERDE - RUBROS " DEMASIADO PENALIZADOS

# Campeão na sorte e no aproveitar relançado na candidatura ao título

**Marítimo, 0 - Benfica, 3**
**Estádio dos Barreiros**  
**Árbitro:** João Mesquita (Porto)

**Marítimo:** Ewerton; Heitor, cap., Robson, Paulo Duarte e Humberto; Gustavo, Edmilson e Soeiro; Alex, Vado (José Pedro, 74m) e Paulo Alves.

**Suplentes não utilizados:** Bizarro, João Luís, Zeca e Rebelo.

**Treinador:** Paulo Autuori.

**Benfica:** Preud'Home; Veloso, Mozer, William e Dimas; Paulo Bento, Vítor Paneira e João Pinto; Kenedy, Edilson (Amaral, 80m), Isaias (Stanic, 83m).

**Suplentes não utilizados:** Neno, Paulo Madeira e Abel Xavier.

**Treinador:** Artur Jorge.

**Disciplina:** cartão amarelo para Heitor (42m), Paulo Duarte (46m) e Mozer (59m).

**Golos:** Kenedy (15m), Isaias (24m) e Edilson (67m, g.p.)

Num jogo rodeado de enorme expectativa e presenciado por uma impressionante moldura humana, que não obstante a transmissão televisiva quis assistir, ao vivo, o grande acontecimento desportivo, a equipa que mais necessitava de vencer, o Benfica, acabou por contabilizar o somatório dos dois preciosos pontos, encurtar distâncias aos mais directos adversários, Porto e Sporting, e assumir-se definitivamente como um sério candidato à reconquista do título.

Num jogo entre duas equipas de futebol de ataque, assistiu-se a uma emocionante partida de futebol, marcada pela forma fácil como a equipa do Benfica chegou, em escassos nove minutos, aos 2-0, numa altura em que a equipa da Luz nada fez

para o justificar, golos esses facilitados por alguma permeabilidade manifestada pela defesa maritima, onde a ausência de Carlos Jorge se fez notar.

Apesar de jogar no seu habitual sistema táctico, onde uma vez mais ficou demonstrado que os atributos personalidade e falta de confiança da defesa Robson são insuficientes para este Marítimo, e alinhando com dois "trinco", a equipa "verde-rubra" concedia muitos espaços ao rápido contra-ataque da equipa da Luz, com os seus jogadores a surgirem constantemente em posição de remate frontal à baliza de Ewerton.

Conhecedor da forma de actuar do Marítimo, onde as subidas do capitão Heitor não eram bem colmatadas, quer por Robson ou Paulo Duarte, as joga-

das de contra-ataque dos "encarnados" incidiam quase sempre pelo flanco esquerdo, onde surgiam rápidos Kenedy e João Pinto a explorarem esse flanco e construir jogadas de iminente perigo para as hostes madeirenses. E não obstante os bons e prometedores princípios "verde-rubros", com ameaças à baliza de Preud'Home, o Benfica desde cedo começou a construir os alicerces de uma vitória.

## Kenedy marca

Numa jogada de contra-ataque os benfiquistas inauguraram o marcador. Aconteceu à passagem do primeiro quarto de hora, numa jogada rápida pelo centro do terreno, com Isaias a surgir rápido e a ceder o esférico para Ke-

nedy que não enjeitou a oferta e abriu o activo.

Este tento surpresa em nada alterou o modo de actuar do Marítimo, cujos jogadores não acusaram o revés e vieram para a frente em busca do golo do empate. Aos 22m poderia muito bem ter acontecido o mais que justificando tento "verde-rubro", quando numa boa iniciativa individual Edmilson conseguiu isolar-se, mas em vez de tentar o remate preferiu lateralizar para Humberto, primeiro, e Alex, depois, que perderam, incrivelmente a hipótese de desfeitar Preud'Home, e numa altura em que o guarda-neto belga se encontrava fora dos postes.

O Marítimo não marcou e acabou por consentir outro tento, em novo lance de contra-ataque, aos 24 minutos. Bola perdida no "miolo" por um jogador do Marítimo, Isaias, mais lesto que toda a defesa madeirense, ganhou um ressaltado e foi feliz na forma como conseguiu isolar-se e bater Ewerton pela segunda vez.

## Marítimo pressiona mais

O segundo tempo iniciou-se praticamente com o Marítimo a desperdiçar outra soberana oportunidade de golo, por Edmilson, na sequência de uma boa combinação do ataque. O regressado jogador foi perfeito na eficiência como combinou com Alex e conseguiu isolar-se mas, frente a Preud'Home voltou a não conseguir batê-lo, tentando um drible que não lhe saiu bem quando poderia ter tentado o golo.

Foi um bom prenúncio

para um Marítimo mais determinado e atacante que se seguiria, mas verdade se diga que este Benfica não brinca em serviço, pressionando muito e concedendo poucas facilidades de manobra ao seu adversário.

Com os pupilos de Paulo Autuori mais balanceados ao ataque, eram concedido ao Benfica muitos mais espaços para espreitar a baliza de Ewerton e a "machadada" final haveria de acontecer aos 67m, quando os visitantes fixaram o resultado final, através de Edilson e na conversão de um castigo máximo.

Estava encontrado o vencedor da partida, mas ainda houve tempo para o árbitro da partida fazer "vista grossa" a um derrube de Veloso a Gustavo, em plena área benfiquista.

## Árbitro sem nível

Todos nós sabemos que este árbitro não tem categoria para dirigir grandes jogos. Deram-lhe esta oportunidade e ele complicou o que era fácil, apitando de forma super-habilidosa e prejudicando nitidamente o Marítimo. Virtudes, nenhuma, com trabalho medíocre, no global. Erros mais graves, o não marcar um penalti, logo no minuto inicial, por derrube de Mozer a Alex, idem para nova falta cometida por Veloso a Gustavo, aos 70m, e em plena área do Benfica.

Para agravar ainda mais o seu trabalho acabou por apontar um penalti favorável aos encarnados, numa falta que existiu, sim, mas fora da área.

MIGUEL JUSTINO



## FACTOS

2m - Lance de ataque "verde-rubro", através de Edmilson na esquerda solicitando Alex, com o avançado canadiano a cair prostrado no terreno, empurrado por Mozer, quando tentava fugir para preparar o remate.

5m - Resposta do Benfica, através de Kenedy, lateralizando a bola para João Pinto, mas o remate surpresa do avançado encarnado não levou força nem direcção.

9m - Excelente abertura de Paulo Alves, da esquerda para a direita, solicitando a "entrada" de Heitor, jogada que originaria o primeiro canto a favor do Benfica numa disputa final entre Alex e William.

15m - 0-1, por Kenedy.

18m - No centro do terreno, Mozer antecipa-se a um contrário e isola, de cabeça Edilson, mas o avançado benfiquista excedeu-se em dribles e perdeu um bom ensejo de tentar alvejar Ewerton.

20m - João Mesquita dirigiu-se ao banco do Marítimo recomendando calma ao adjunto de Paulo Autuori, após este discordar de uma decisão do "liner" da bancada.

22m - Excelente oportunidade do Marítimo marcar, primeiro por Edmilson e, na sequência, por Humberto e Alex.

24m - 0-2, através de Isaias.

25m - Livre de muito longe de Heitor, obrigando o guarda-redes do Benfica a uma boa defesa para canto.

40m - "Tiraço" de muito longe de Paulo Bento, em posição frontal, levando força mas faltando um pouco de pontaria.

46m - Uma nova grande oportunidade desperdiçada pelo ataque do Marítimo, através de Edmilson e na sequência de uma bem conseguida jogada de ataque. Frente a Preud'Home o brasileiro excedeu-se num drible, o suficiente para perder o esférico e gorar-se a hipótese de golo.

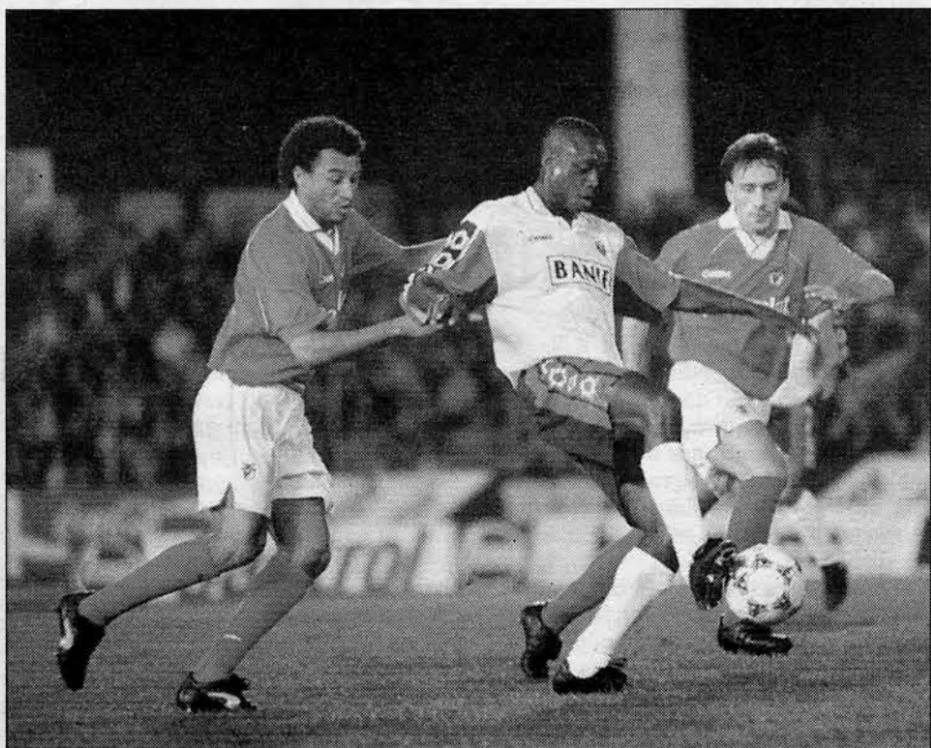
65m - João Pinto deambulou da esquerda para a direita, procurando ângulo para o remate, que haveria de conseguir, mas a atenção de Ewerton, com uma sapatada, evitou o avolumar do "score".

67m - 0-3, por Edilson, de cabeça, a uma defesa incompleta do guarda-redes do Marítimo, na conversão de uma grande penalidade que o próprio falhara na primeira tentativa.

68m - "Petardo" de Heitor, de muito longe, e nova superior defesa de Preud'Home, subindo ao ângulo e desviando para canto.



Paulo Bento e Humberto nas alturas.



Alex passa por entre William e Paulo Bento.

C O M O J O G O U A O M A R Í T I M O

# Uma defesa sem aut(u)oridade

Já não constitui novidade para ninguém, a postura ofensiva que Paulo Autuori costuma adoptar, independentemente do adversário. Ontem, para não fugir à regra, o Marítimo entrou em campo com um sistema táctico muito arrojado, onde pontificavam três avançados.

Mas, nem tudo correu bem aos "verde-rubros". Com um sector defensivo desastrado, e com algumas unidades influentes abaixo do habitual, o Marítimo permitiu ao Benfica quase golear na Madeira.

Vejamos como estiveram os "verde-rubros", um a um:

**Ewerton (2)** - Além de mal batido no lance do terceiro golo do Benfica, o guarda-redes "verde-rubro" não teve arte nem engenho para evitar os primeiros dois golos do Benfica. Ao longo de todo o encontro, fez duas únicas defesas. Uma aos 65 minutos, desviando para canto um remate de João Pinto, e a outra, ao defender o primeiro remate de Edilson no lance da grande penalidade. Os "encarnados" não lhe deram grande trabalho, mas Ewerton poderia ter feito melhor!

**Heitor (3)** - Percorreu todo o corredor direito dos maritimistas, acabando por sair mais bem sucedido nas acções ofensivas. O seu adiantamento foi fatal aos 15 minutos, quando Kennedy apareceu solto no seu flanco e inaugurou o marcador. Voltou a causar perigo nos lances de bola parada, e aos 25 minutos, obrigou Preud'Homme a excelente defesa. Em termos ofensivos, realce para alguns cruzamentos que embaraçaram o sector mais recuado do Benfica.

**Robson (1)** - Este bra-

sileiro que o Marítimo adquiriu na presente temporada ainda não convenceu os apaniguados do clube do Almirante Reis, pese embora não lhe estejam a faltar oportunidades. A sua actuação voltou a pautar-se pela mediocridade, não oferecendo qualquer segurança ao sector recuado do Marítimo. Complicou em momentos fáceis, e perdeu a grande maioria dos duelos no solo.

**Paulo Duarte (3)** - Apesar da sua actuação não ter sido a melhor, esteve muito acima do seu colega do eixo da defesa. Não passaram por si as responsabilidades dos golos do Benfica. Contudo, foi um pouco irregular, alternando momentos excelentes (notabilizou-se no jogo aéreo) com outros menos bons. Mas o facto dos tentos do Benfica terem surgido pelo centro do terreno manchou a sua prestação.

**Humberto (2)** - Era um dos "trincos" com quem Paulo Autuori contava para travar o caudal ofensivo do adversário. Porém, Humberto defraudou as expectativas do seu técnico, acabando por facilitar a tarefa dos "encarnados". Ao contrário do que lhe é habitual, foram raros os lances por si interceptados, para o que terá contribuído o seu mau posicionamento nas "quatro linhas". Ofensivamente, esteve desastrado.

**Gustavo (3)** - No primeiro período, não teve a habitual liberdade para subir no terreno, o que afectou o seu rendimento. No segundo tempo, a sua prestação subiu, mas sem atingir os níveis a que já habituou os associados maritimistas. Raramente recor-



Isaías "tira" a bola de Soeiro.

reu aos seus conhecidos "raides", acabando o encontro de uma forma bastante medíocre.

**Edmilson (4)** - A unidade mais influente dos "verde-rubros" foi o jogador que há bem pouco tempo esteve para ser cedido pelo clube madeirense. Jogou sobre o lado esquerdo do seu ataque, e fez a vida negra a Veloso. Aos 12 e 22 minutos, gizou duas jogadas de grande nível, que mereciam melhor sorte. No reatamento, surgiu a jogar mais no eixo, falhando um golo quase certo, logo ao começar, permitindo a intervenção de Preud'Homme.

**Soeiro (2)** - Como tem sido habitual nas últimas

jornadas, o Marítimo apresentou-se com dois "trincos". Mas, se Humberto foi incapaz de travar os benfiquistas, o médio mais defensivo do clube visitado também não teve melhor sorte. Deparou-se com inúmeras dificuldades nos lances individuais, acabando por ter influência nas facilidades que o Benfica encontrou para jogar pelo centro do terreno.

**Alex (4)** - Já não é novidade o trabalho que este canadiano dá aos defensores contrários. Apesar de muito vigiado, a história voltou a repetir-se. Logo aos dois minutos, Mozer empurrou o avançado maritimista à margem das leis, sem que o árbitro nada assinalasse. Pouco tem-

po depois, não conseguiu aproveitar a saída de Preud'Homme. Aos 46 minutos, lançou Edmilson para a grande perda dos madeirenses. Foi um dos poucos que remou contra a maré.

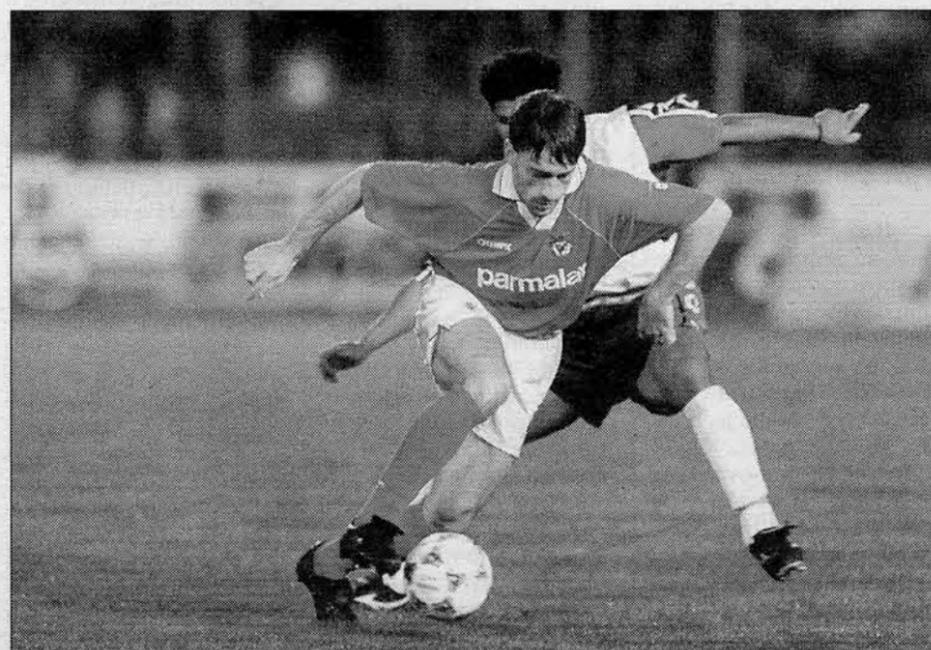
**Vado (3)** - O pequeno jogador do Marítimo esteve muito sozinho no meio-campo dos "verde-rubros". Num e noutro lance, conseguiu dar um ar da sua graça, mas nunca logrou controlar as operações na zona intermédia. Muito sacrificado ao longo de toda a partida, por estar a jogar praticamente só, foi substituído aos 74 minutos, quando as forças já começavam a faltar.

**Paulo Alves (3)** - Teve

um início prometedor, que acabou por não confirmar ao longo do jogo. Dois ou três passes no período inicial faziam antever uma boa partida. Com o passar do tempo, o avançado internacional foi baixando de rendimento, sem encontrar espaços para o seu futebol. Apesar de tudo, nunca virou a cara à luta, procurando sempre fugir às marcações. Mas, querer não foi poder...

**José Pedro (2)** - Entrou aos 74 minutos quando o jogo já estava resolvido a favor do adversário. Com a sua entrada, o corredor direito ganhou outra frescura, e o Marítimo criou alguns lances de perigo.

PEDRO ARAÚJO



Paulo Bento dominou o meio-campo.

O S B E N F I Q U I S T A S

## A eficácia de Paulo Bento

Esta era uma partida de fundamental importância para o actual campeão nacional. A equipa de Artur Jorge jogava na Madeira a possibilidade de continuar a acalentar esperanças de chegar ao título. Só a vitória interessava aos "encarnados", que encararam este jogo com a máxima seriedade.

Mas, com certeza que o Benfica não esperava alcançar um resultado tão volumoso nesta sua deslocação. Em nítido crescendo de forma, a equipa da Luz subiu ao Estádio dos Barreiros com a lição bem estudada, e acabou por encontrar um adversário à sua medida. Defender eficazmente, e aproveitar em

contra-ataques o adiantamento dos "verde-rubros" foi o que bastou aos lisboetas para construir este resultado.

Numa equipa em que a eficácia de Paulo Bento assumiu nota preponderante, destacaram-se ainda as actuações de Preud'Homme, Isaías e Edilson. O guarda-redes belga confirmou as suas potencialidades, e deixou nos Barreiros um rasto da sua classe, com algumas defesas de grande nível. Isaías fez o passe para o primeiro golo, e concluiu o segundo, além do perigo constante que constituiu. Por fim, Edilson confirmou o bom momento que atravessa.

P. A.

PAULO AUTUORI FRONTAL

# “Sabíamos que o Benfica tinha que ganhar... mas o Marítimo perdeu pelo seu treinador”

- No final do jogo, e pese embora a derrota pesada, o ambiente que se respirava nas cabinas do Marítimo era de algum conformismo, à mistura com alguma revolta para com o trabalho da equipa de arbitragem.

EMANUEL ROSA

Paulo Autuori era um treinador, aparentemente, tranquilo. Assumia os riscos da postura tática que colocou em campo e mostrava algum desagrado para com o trabalho de João Mesquita. Sem querer inverter o mérito da vitória encarnada e sem abrir demasiado o livro, o técnico “verderubro” deixava nas entrelinhas uma crítica velada ao árbitro português.

Paulo Autuori começou por referir-se à derrota, de certo modo, pesada que a sua equipa acabara de sofrer:

— A derrota foi pesada em função dos números. Mas não está de acordo com a verdade do jogo. Todos viram que o Marítimo teve um bom início de partida e criou oportunidades para chegar ao golo,

mas não foi feliz na concretização. O Benfica foi mais eficiente e eficaz, obteve ainda um golo através de uma grande penalidade meio estranha e quando assim é...

Entrando já na apreciação ao trabalho de João Mesquita, o técnico maritimista observa:

— O árbitro teve um critério lato. Optou por não assinalar uma possível grande penalidade a favor do Marítimo, num lance com o Alex, e acabou por nos castigar com um penalti inexistente. São critérios que os árbitros usam do modo que melhor lhes aprouver e contra isso nada podemos fazer.

Depois:

— De qualquer modo, já cá estamos há alguns anos e nunca nos abalamos com derrotas. Já perdemos muitos jogos



Paneira e Humberto correm lado a lado.

por números expressivos e não é por isso que vamos mudar o nosso método de trabalho.

— Frente a um Benfica que precisava de vencer a qualquer preço, o Marítimo não apresentou-se com uma postura de algum risco? Perante a nossa “provocação”, Paulo Autuori respondeu assim:

— O Marítimo perdeu pe-

lo seu treinador... que não sabe jogar apenas para não perder. Podia ter colocado cinco defesas, três trincos, um médio e um avançado, é verdade que podia, mas essa não é a minha maneira de encarar o futebol. Já trabalho em Portugal há nove anos e todos já sabem como trabalhamos. Jamais vou deixar de correr riscos. A partir do momento em que a equipa entra em campo, espero que os jogadores aceitem correr determinados riscos. Se for para colocar a equipa a jogar de uma outra forma, apenas para não perder, vamos ter que alterar tudo e, francamente, não tenho condições proceder a essas mudanças.

— O Benfica teve alguma felicidade da forma como obtém os dois primeiros golos que, de certa forma, arrumaram o jogo...

— O Benfica foi, sobretudo, eficaz na maneira como chegou aos golos. A sorte está do lado daqueles que a procuram. É claro que, de facto, não fomos felizes na concretização, pois logo no início do jogo o Edmilson tem uma grata ocasião para marcar, chutando uma bola que passou a rasar o poste, com o Preud Homme totalmente batido, e, no primeiro golo do Benfica, a bola bate no poste e entra. São situações que ocorrem e talvez amanhã façamos um golo com o mesmo grau de felicidade. Contudo, não gosto de me justificar com a sorte ou o azar.

Salientando:

— Desde o início da semana que sabíamos que o Benfica tinha que ganhar este jogo, tinha que ganhar, tinha que ganhar... preferi perder por 3-0, do que apenas por 1-0 com um golo obtido através daquela grande penalidade. Neste momento estaria muito mais triste.

**“Árbitro de acordo com interesses do Benfica”**

— Foi adivinhando o tra-

balho do árbitro que apresentou uma equipa a jogar deliberadamente ao ataque? — Criaram-se estereótipos no futebol, como este de jogar com três avançados é sinónimo de jogar deliberadamente ao ataque. Não partilho dessa teoria e é por isso que o futebol está cada vez mais pobre. E nada teve a ver com o árbitro. Se falei muito dele, foi porque, na realidade, acabou por arbitrar de acordo com os interesses do Benfica, esquecendo as novas regras no que concerne à assistência dos jogadores lesionados, ainda no capítulo disciplinar, mas normalmente, e curiosamente, apenas para um dos lados.

— Não está, de facto, nada agradado com o João Mesquita...

— Gostaria que ficasse bem claro que não estou a colocar em causa a vitória do Benfica. Mas é evidente que não fiquei satisfeito com os critérios utilizados pelo árbitro,

**Ewerton diz que não foi penalti**

O guarda-linha Ewerton sofreu três golos numa noite de reduzido trabalho. Um jogo ingrato que o guarda-linha brasileiro comenta assim:

— Tem sido sina nos últimos jogos: quase todas as bolas que vêm à nossa baliza resultam em golos. Penso que se trata de uma fase que tem de ser superada, com muito trabalho e dedicação. Neste jogo aconteceu isso mesmo. Na primeira parte o Benfica concretizou as duas oportunidades que criou e na segunda parte até o penalti que defendi, acabou dando golo.

— Era mesmo penalti?

— De maneira nenhuma.

Quando o árbitro apitou, pensei que ia marcar a falta do Isaías, por simulação, mas, para nossa surpresa, assinalou penalti e nem cartão marcou.

**Controlo anti-doping**

Após o jogo realizou-se controlo anti-doping, cujo sorteio determinou os seguintes jogadores: Vado e Paulo Alves (Marítimo) e Veloso e Dimas (Benfica).

FILIPOVIC SATISFEITO

## “Foi um resultado muito bom”

Naturalmente que nos vestiários “encarnados” o ambiente era de grande satisfação. Afinal o Benfica tinha ganho num campo tradicionalmente difícil e mantinha as esperanças de (ainda) chegar ao título.

Após alguns momentos de espera, foi o adjunto de Artur Jorge que surgiu a falar para a comunicação social.

Filipovic comentava a vitória da sua equipa do modo seguinte:

— Primeiro o resultado foi muito bom, já que conseguimos concretizar aquilo a que nos propuséramos antes do jogo. Tínhamos a plena consciência que se tratava de um jogo difícil, como o foi, perante um adversário muito forte, mormente quando actua na sua casa. Mas julgo que hoje (ontem), a equipa teve, mais uma vez, uma boa postura, praticando um bom futebol, sobretudo, um futebol eficaz, com os jogadores a denotarem uma boa atitude e muita concentração. Os jogadores trabalharam muito e assim puderam alcançar uma vitória que, neste momento, era muito importante para nós.

— E o título volta a estar ao fundo do túnel...

— O título está ainda em aberto. Esta vi-

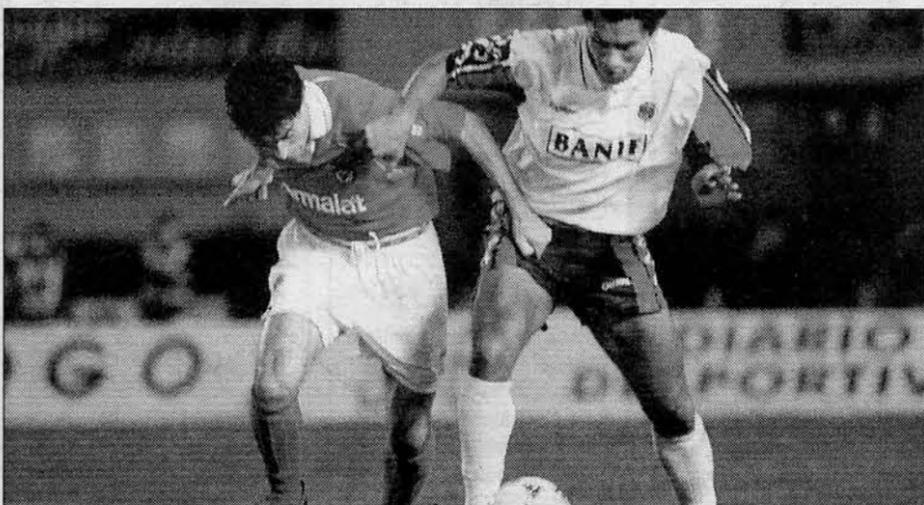
tória foi muito importante, porque nos permite ficar a quatro pontos do FC Porto e do Sporting, quando ainda falta muito campeonato pela frente. O Benfica, a manter esta atitude, tem todas as possibilidades de ainda lutar pelo título.

— O Benfica vem a crescer de jogo para jogo...

— É evidente que sim. Claro que é fruto do muito trabalho que vem sendo desenvolvido ao longo da semana. O Benfica sofreu uma profunda transformação, vieram muitos jogadores novos, também uma nova equipa técnica, e isto leva o seu tempo. Tivemos um mau início de campeonato, mas julgo que agora que o Benfica atravessa um bom momento. Agora é muito importante que esta boa fase se mantenha por muito mais tempo.

— Que comentário lhe merece o lance da grande penalidade?

— Se o árbitro decidiu que era penalidade, é porque o era. Ele estava mais perto do lance do que nós e pareceu-nos ter havido um empurrão sobre o Isaías.



Edmilson bem batalhou.

### I Divisão

#### Classificação

Clas.	Equipa	J	V	E	D	M	S	P
1.º	Porto	15	12	2	1	30	- 7	26
2.º	Sporting	15	12	4	-	28	- 9	26
3.º	Benfica	15	10	2	3	29	- 10	22
4.º	Tirsense	15	10	-	5	19	- 10	20
5.º	Guimarães	15	7	4	4	22	- 19	18
6.º	<b>Marítimo</b>	15	7	3	5	20	- 18	17
7.º	Braga	15	6	4	5	16	- 18	16
8.º	Boavista	15	7	2	6	21	- 22	16
9.º	U. Leiria	15	6	3	6	18	- 21	15
10.º	Beira Mar	15	6	1	8	15	- 20	13
11.º	Belenenses	15	4	4	7	14	- 15	12
12.º	Chaves	15	4	4	7	14	- 26	12
13.º	Salgueiros	15	5	2	8	16	- 20	12
14.º	Farense	15	4	3	8	14	- 22	11
15.º	E. Amadora	15	2	6	7	17	- 20	10
16.º	Gil Vicente	15	3	4	8	11	- 17	10
17.º	<b>União</b>	15	2	5	8	13	- 29	9
18.º	Setúbal	15	-	5	10	15	- 28	5

#### Próxima Jornada (8 de Janeiro)

Marítimo - União	Barreiros
Setúbal - Beira Mar	Bonfim
União de Leiria - Braga	Leiria
Benfica - Tirsense	Luz
FC Porto - Salgueiros	Antas
Gil Vicente - Boavista	Barcelos
Chaves - Sporting	Chaves
Guimarães - Estrela Amadora	Guimarães
Farense - Belenenses	Faro



### ALUGA-SE SALA PARA ESCRITÓRIO

Edifício centro cidade. Con-  
tactar telef.: 793414. 24121

### APARTAMENTOS ALUGAM-SE

T1 mobilados, com serviço de  
quarto incluído no Edifício  
Oudinot. Tratar na recepção:  
telefone 225887. 24041

### ALUGAM-SE APARTAMENTOS T0, T1, T2, T3.

Telef.: 233954. 24465

### PARTE DE CASA ALUGA-SE

Nos arredores do Funchal.  
Telef.: 35162. 24449

### QUARTO ALUGA-SE

A raparigas. Telef.: 224717. R.  
Carne Azeda, 27. 24435



### MADEIRA-IMPEX, LDA.

Rua Dr. Pestana Jor.  
Telef.: 228602 ou 229218 - 9000 Funchal

#### VIATURAS USADAS

Marca	Modelo
Lancia	Delta 1.5
BMW	520i
Citroën	ZX
Opel	Kadett
Renault	21 GTD
Renault	21 GTL
Volvo	340 DL
Mercedes-Benz	220B
BMW	316 1.8
Volvo	440
Rover	213
Honda	Civic 1.300
Seat	Terra
Mercedes-Benz	190 E 1.7
Ford	Orion 1.6
Mercedes-Benz	190 E 2.0
Mercedes-Benz	300 D
Jeep	Suzuki Vitara

#### DAMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO

#### VISITE-NOS...

### VENDE-SE

RENAULT CLIO DIESEL  
Mercadorias, 2 lugares. Facili-  
dades de pagamento. Preço:  
1.500 cts. Telef.: 227071. 24445

### VENDE-SE

CARRINHA MERCADORIA  
MAZDA, MERCEDES 300 D,  
NISSAN TURBO GTi e um BAR-  
CO c/ 11 m.  
Telef. 764116. 24388

### VENDE-SE FORD ESCORT 1.400

De 89, c/ extras.  
Telef. 233154 ou 46984. 24417

### VENDE-SE TOYOTA HIACE

9 lugares, bom estado. Con-  
tactar o próprio. Telef.: 65336,  
das 20h às 22h. 24208

### PEUGEOT 205 XS VENDE-SE

Em bom estado, ano/91.  
Tratar Fernando Oliveira.  
Telef.: 741158. 24285

### RENAULT

#### VIATURAS À VENDA

#### C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

Opel Vectra	1994
Opel Astra 1.4i	1994
Opel Corsa Swing 1.2	1994
Peugeot 106 Colourline	1994
Peugeot 106 Kid	1994
Nissan Micra SLX 1.3	1994
Nissan Micra L	1994
Ford Fiesta Newport	1994
Ford Fiesta Cayman	1994
Ford Fiesta CL	1993
Fiat Punto 55.5	1994
Fiat Punto 55-SX	1994
Fiat Punto 75 ELX	1994
Fiat Suite 1.2	1994
Volkswagen Golf	1993
Renault 19	1991/92
Renault Clio RL, RN e RT 90/91/92/93	
Renault Twingo	1993
Renault Super Cinco, SL, GL, GTR	1987/88/89/90

e outros...

#### ZARCO COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA. STAND

Estrada Monumental, 394-A  
Telef.: 762660/762828  
FAX: 765993  
Rua Major Reis Gomes  
c/ esquina Rua da Alegria n.º 4  
Telef. 42378 24207

#### BONS CARROS AOS MELHORES PREÇOS

### FIAT

- Regata Weekend 87
- Uno 45 S - 3 / 5 p. 88/89/90
- Fiorino Pick-up } Viaturas
- Van DS } de serviço

### LANCIA

- Delta HF Turbo
- Delta 1.3 LX
- Prisma 1.6
- Dedra 1.6 91

#### OUTRAS MARCAS

- Renault Super 5 / TLC
- Seat Terra
- Seat Ibiza SXI
- Citroën Visa Club

#### PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

J. A. FIGUEIRA DA SILVA, LDA.  
Rua da Alegria, 33  
Rua Dr. Fernão de Ornelas, 38  
Telef.: 743475/223540

#### DIVERSOS

### CURSO DE CABELEIREIRO DÁ-SE

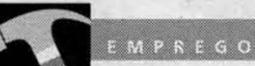
Para mais informações contac-  
tar telefone 224780. 24414

### AGRADEÇO Ao Menino Jesus de Praga promessa alcan- çada. M.J.F.P.

24437

### DR. URBALINO GOMES

MÉDICO CLÍNICA GERAL  
Ex-Interno do Hospital Grootte  
Schoor da África do Sul  
CONSULTAS  
Rua do Bom Jesus, 9 - 3.º Sala A1  
Marcação a partir das 15 horas  
☎ 227373/ 47961 14167



### PRECISA-SE EMPREGADAS

PARA HOTELARIA EM LISBOA  
Ordenado mensal 150 contos +  
alojamento. Telef. 61581. 24335

### PRECISA-SE CAXILHEIROS

Para trabalhar em alumínio.  
Telef.: 44439. 24304

### MULHER A DIAS OFERECE-SE

Para trabalhar.  
Telef.: 943115. 24425

### PRECISA-SE CABELEIREIRA

C/ experiência.  
Telef.: 61444 das 20 às 21h.  
24421

### PRECISA-SE RAPAZ

Entre 20 a 25 anos para bar c/  
experiência de cozinha. Tratar  
à R. da Ponte Nova, 7. 24415

### SENHORA CUIDA DE BEBÉS

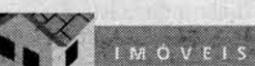
Telef. 34882. 24413

### PRECISA-SE EMPREGADA

De mesa c/referência e conhe-  
cimentos de línguas. Telef.:  
761450 ou 762930. 24447

### BARBEIRO JOVEM

Profissional oferece-se para  
trabalhar. Telef.: 65815. 24444



### LINDA CASA VENDE-SE

Na Boa Nova. Rua das Murtei-  
ras, 58. Com linda vista, 4 qts.,  
2 salas, 3 banhos, cozinha equi-  
pada. Preço: 48.000 cts..  
Telef.: 47926/794687. 24439

### VENDE-SE

Madeiras de eucalipto e  
pinheiro, pontões, varas,  
lenha de qualquer qualida-  
de, terra vegetal a 30\$00 ao  
kg. Telef.: 575170 à noite.  
24430



#### COMPRÁ E VENDA DE PROPRIEDADES PARA VENDA

- CASA A ESTREAR, ZONA BOM SUCESSO** - c/ 3 Q.D., sala comum, cozinha, 3 C.B., sendo 1 privada, lavandaria, despensa, garagem, quintal, vista p/ Funchal.
- VIVENDA NOVA A ESTREAR ZONA S. GONÇALO** - c/ 3 Q.D., sala comum, outra sala c/ bar, 4 C.B., cozinha, despensa, lavandaria, garagem grande, quintal, linda vista p/ Funchal. Muitas outras casas e vivendas no centro e arredores do Funchal a partir de 16.500 cts.
- APARTAMENTOS T0-T1-T2-T3** preços a partir de 7.000 cts.
- TERRENOS APROVADOS PARA CONSTRUÇÃO** - Áreas desde 460 m2 até 21.000 m2 preços desde 6.500cts.
- COMÉRCIO** - SNACK-BAR e PASTELARIA no CENTRO, outros nos arredores, SNACK-BAR e MINI-MERCADO muito próximo do centro negócio de grande rentabilidade muito bom preço Para mais informações contactar:

RUA DAS MERCÊS, 103  
Tel: 47904/742767

### VENDE-SE

Em Gaula de Baixo lotes de ter-  
reno c/640 m2 a partir de 5 mil  
cts., prontos a construir; Casa  
nova p. estreir em Gaula a 200  
m2 do mar c/vista espectacular  
para aeroporto; Outra na  
Camacha, nova p. estreir c/  
grande armazém; Aparta-  
mento T3 no Funchal c/terraço  
visitável c/ar condicionado em  
todos os quartos, cozinha de  
luxo, vista espectacular. Preço:  
20 mil cts.; Outro terreno pró-  
prio para estufas c/1.990 m2.  
Preço: 3.500 cts.; Outro c/19 mil  
m2 e nascente de água e casa  
antiga. Preço: mil escudos p.  
m2. Contactar Pérola do Fun-  
chal, 224645. 24436

### VIVENDA

Com 4 qts. de dormir, 3 c.  
banho, escritório com c. banho  
privada, sala de estar, sala  
comum, garagem para 10 car-  
ros, jardins e quintal, acabada  
de construir. Vende-se ou per-  
muta-se por apartamento, casa  
velha ou terreno.

#### VENDE-SE

3 lotes de terreno com 440 m2,  
770 m2, 270 m2, 12 mil contos  
pelos 3 lotes.

#### VENDE-SE

T2 nos Barreiros, novo, c/130  
m2, 25 mil contos.  
T3 com 164 m2.  
Telef.: 742970. 24454

### BOM INVESTIMENTO

Vende-se negócio muito ren-  
tável. Motivo: não poder estar  
à frente. Telef.: 228647. 24442

### VENDE-SE

APARTAMENTOS T0, T1, T2, T3,  
a partir dos 11 mil contos, casa  
c/ 4 quartos, 1 banho e cozinha,  
despensa, 1.100 m de terreno  
cultivado p. 11 mil cts.  
BAR 9 mil cts.  
SALÃO DE BILHARES, S. Roque.  
P.: 18.500 cts. c/ snack-bar.  
LOTE c/ 2.080 m2 p. 11 mil cts..  
LOJA c/ recheio artesanato. Pre-  
ço da ocasião, 8.900 contos.  
Rua das Mercês, n.º 73.  
Telef.: 45877. 24369

### TRESPASSA-SE

2 escritórios c/ áreas de 73 m2 e  
outro c/ 84 m2, c/ c. banho no  
Largo do Chafariz. Rendas, 27  
contos. Preço 3.500 cts. cada.  
Tratar R. Bispo, 50.  
Telef. 222938. 24242

### TROCA-SE

VIVENDA acabada de construir  
numa das melhores urbaniza-  
ções da Madeira por terreno,  
apartamento ou casa para  
reconstruir. Tratar pessoal-  
mente Rua Bispo, 50. 24241

### TRESPASSA-SE SNACK-BAR

Centro do Funchal.  
Contactar telef.: 65270. 24370

### VENDE-SE

QUINTINHA estilo madeiren-  
se, precisa obras, área bruta  
900 m2, lugar sossegado a 15  
minutos do Funchal. Preço oca-  
sião. Tratar R. Bispo, 50.  
Telef. 229384. 24240

### INVESTIMENTO VENDE-SE

Apartamentos T0/T1 na zona  
turística, mobilados e equipa-  
dos, com acesso à piscina. Bom  
preço. Telef.: 220880/229219.  
24249

### NO CENTRO DO FUNCHAL

350 m2. PRONTO A FUNCIO-  
NAR. TODOS OS RAMOS.  
PELO PREÇO DAS OBRAS  
Contactar: 761497. 24423

### VENDE-SE

APARTAMENTOS NOVOS  
NOS BARREIROS  
T2 c/ garagem, área de 130 m2.  
Preço: 25 mil cts.; Outro T3 c/  
garagem, 164 m2.  
Telef.: 742970. 24374

### MATUR

T0 c/65 m2, cozinha equipada,  
c/novo. T1 c/96 m2, remodela-  
dos ou c/mobília. Sinal: 1.500  
cts. e prestações desde 45 cts.  
ou financiamentos até 100%.  
Mostra no local até 17h ou  
telef.: 228206. 24461

### TERRENO

Para apartamentos, compro na  
área do Funchal, com ou sem  
projecto aprovado.  
Resposta por carta a este diá-  
rio às iniciais C.E. 24372

### OPORTUNIDADE

Se não está conformado com  
a sua reforma antecipada, tem  
agora oportunidade de dedi-  
car-se a uma indústria artesa-  
nal inédita, sem concorrentes,  
em plena laboração e com boa  
clientela. Trespasa-se por  
motivos de saúde. Dá-se a  
necessária preparação profis-  
sional. Carta a este jornal, ini-  
ciais V.A.C. 24283

### TRESPASSA-SE BAR

Boas diárias. Dá-se facilidade  
de pagamento. Ver e tratar  
Rua Sta. Maria, 129. 24384

### ROCHINHA

Apartamentos T3 de óptima  
construção e excelentes aca-  
bamentos. Cozinha em mog-  
no já equipada, arrecadação e  
estacionamento coberto pri-  
vativo, vista sobre o Funchal,  
TV Cabo, elevador.

#### Visite-nos

Telefones:  
228295 - 220322 - 226480.  
23859

### VENDE-SE

CASA impecável c/ 2 qts. d., 2  
c. banho, salão comum, cozi-  
nha, lavandaria, despensa,  
entrada para carro, pequeno  
quintal c/ bela vista. Preço  
18.500 cts. Situada Boa Nova.  
Telef. 225034. 24239

### LOTES VENDE-SE

Telef.: 942475. 24433

### CANIÇO

VENDE-SE  
VIVENDA T3  
Com 197 m2 + 24 Terraço/Grill.  
\* Bons acabamentos  
\* Garagem  
\* Jardim  
\* Preço 29.000 cts.



EFEBÊ  
Rua Elias Garcia  
Edif. Elias Garcia II / 1 - F  
Telef. 233351 - Fax 226810  
Licença n.º 260 AMI

#### PARA BEM SERVIR

### TRESPASSA-SE LOJA

Tratar na Rua Nova de S.  
Pedro, 32-A. Funchal. 24337

### OPORTUNIDADE DA SEMANA CASA A ESTREAR

2 q.d., sala comum, cozinha, c. b., despensa, garagem, quintal, óptima construção e bons acabamentos, zona da Penteada a bom preço.

Tratar com o próprio  
Telef.: 742767 24325

### LOJA TRESPASSA-SE

Loja no centro do Funchal, toda equipada por  
**1.500 contos.**

— Qualquer ramo  
— Boas montras.  
Telef.: 63735. 24464

### VENDE-SE LOTE

Ideal para quintinha. Área de 5.600 m<sup>2</sup>, zona privilegiada do Santo da Serra c/ lindas árvores. 4.000\$00 por m<sup>2</sup>. Telef.: 228435/95. (Licença 389 AMI). 24406

### GRANDE OPORTUNIDADE SNACK-BAR

No centro livre de empregados, muito movimentado, óptimas condições de trabalho.

Tratar com o próprio  
Telef.: 47904 ou Rua das Mercês, 103. 24326

### VENDE-SE CASA NOVA

3 qts. dormir, 2 w.c., sala, cozinha, garagem por 19.000 cts.. Telef.: 66733. 24462

### JUNTO CENTRO

T1 em construção, sinal 1.500 cts. e prestações constantes de 70 cts.; T2, novos, c/garagem desde 17.000 cts.; T3 c/ garagem e quintal, novo, 26.500 cts., sinal 50% e restante prestações de 130 cts. Trata telef.: 228206. 24460

### VENDE-SE

Apart. T2, novo, em prédio pequeno, no centro, c/ garagem individual. Boa vista, 17.000 cts.. Telef.: 228435/95. (Licença 389 AMI). 24405

### APARTAMENTO VENDE-SE T1

Mobilado. Bom preço.  
Telef.: 225706. 24440

### VENDE-SE CASA COM TERRENO

Tratar telefone: 62660. A partir das 19 horas. 24438

### TERRENO

#### VENDE-SE

Na Pena, área de 5.950 m<sup>2</sup>, para construção ou bloco de apartamentos.  
Informa telef.: 225706. 24441

### VENDE-SE APARTAMENTO

Em Lisboa, 2 assoalhadas área 143 m<sup>2</sup>. Telef.: 43545. 24420

### VENDE-SE APART. T3

No Centro Mar c/ garagem + arrecadação. Boa vista-mar. 24.500 cts. Telef.: 228435/95. (Licença 389 AMI). 24404

## SALAS/ESCRITÓRIOS ALUGAM-SE

No **ESPAÇO UNIVERSAL** à esquina  
Rua João Távira/Rua do Aljube

A melhor localização no Funchal para:  
**CONSULTADORIA, ADVOCACIA,  
MEDICINA, ARQUITECTURA, etc., etc., etc.**

Para mais informações, contactar: 24389

### UNICON, LDA.

Licença 662 AMI  
Rua de João Távira, 12A  
Telef. 220603 e 225455

## APARTAMENTOS VENDEM-SE

LOCALIZADOS NA ZONA TURÍSTICA.  
TOTALMENTE MOBILADOS E EQUIPADOS.  
TIPO **T0, T2 E T3.**

**ÓPTIMO PARA RENDIMENTO.**  
PREÇOS A PARTIR DE **10.900 CONTOS.**

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTAR:

### UNICON, LDA.

«LICENÇA 662 AMI»  
RUA JOÃO TAVIRA, 12-A  
TELEF.: 220603 OU 225455 24106

STUNTMAN CARMO BAUER PRESENTA

## OS PILOTOS DO INFERNO

100 Minutos de Emoção



## FUNCHAL

**SÁBADO 7** CAMPO DE FUTEBOL  
ESCOLA SECUNDARIA  
FRANCISCO FRANCO  
21.00 HORAS

**DOMINGO 8**  
CAMPO DE FUTEBOL  
ESCOLA SECUNDARIA  
FRANCISCO FRANCO  
17.00 HORAS  
e 21.00 HORAS

Redução de 100\$00 a quem apresentar o recorte deste anúncio.

APOIO: DIÁRIO DE NOTÍCIAS.

## PRECISA-SE ARMADORES DE FERRO

CONTACTAR NO LOCAL  
OBRA DAS CERVEJAS NO PIZO  
(Junto aos Cimentos Madeira)

ou  
OBRA DA COTA 200/TERMAGUE

Falar com Sr. Sérgio Santos  
pelo telef. 794129, das 21 às 22 horas 24373

## CINE JARDIM

Rua do Carmo © 220331

## 2.ª Semana HOMENS DE GUERRA

com Dolph Lundgreen

Às 15.00 - 17.30 - 21.30 horas.

M/ 16 anos  
24456

alain manoukian®

# PROMOÇÃO A PARTIR DE HOJE

RUA DOS FERREIROS, 57 24469

## URBANIZAÇÃO DAS VIRTUDES

VENDE-SE LOTES PARA  
MORADIAS UNIFAMILIAR  
ISOLADAS

INFORMAÇÕES:  
TELEF.: 224677 24157



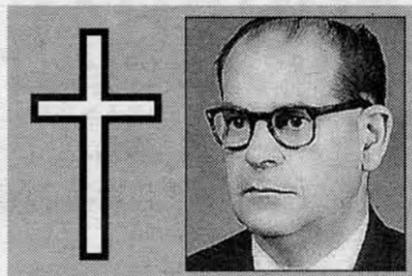
## REDE DE ÁGUA DE STA. CRUZ

**Câmara queixa-se ao M.P. de sabotagem**

A Câmara Municipal de Santa Cruz já denunciou ao Ministério Público actos de vandalismo ou sabotagem na rede de abastecimento de água do concelho. Em comunicado enviado à nossa redacção, a autarquia de Luis Gabriel, respondendo à carta de moradores do sítio de São Sebastião publicada a 30 de Dezembro no DIÁRIO, que se queixavam de falta de água, refere a existência de «descontentes que ainda usam como vingança a destruição das redes».

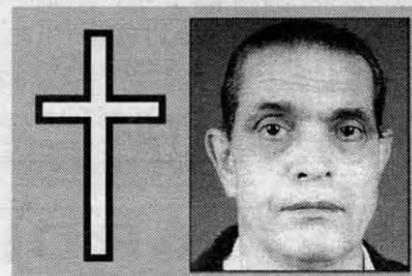
A Câmara considera que a escassez de água continuará a fazer-se sentir, caso se mantenham os actos criminosos, e enquanto os investimentos previstos no Plano de Desenvolvimento regional, a curto e médio prazos, não estiverem concluídos.

Recordando que a falta de chuvas é outros dos factores responsáveis pela diminuição do caudal de água, a autarquia garante total apoio a todos os consumidores do concelho, estando já no terreno uma equipa de funcionários a controlar o abastecimento.

**MISSA DO 30.º DIA****José Casimiro Vieira**

A família do extinto participa que será celebrada uma missa em sufrágio da alma do seu saudoso parente hoje pelas 18 horas na capela do Livramento, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 5 de Janeiro de 1995

**PARTICIPAÇÕES****José Maria Ferreira**

FALECEU

Lídia Martins Pereira da Silva Ferreira, Nélia Maria Silva Ferreira de Caires e marido, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento deste seu saudoso marido, pai, sogro, irmão, cunhado, tio e parente, que foi residente às Casas Próximas, Rua 1, porta 11, Santo António, cujo funeral se realiza hoje pelas 14 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Igreja Velha de S. Martinho) para jazigo no Cemitério das Angústias em S. Martinho.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 13.30 horas na referida igreja.

Maria Zita Ferreira Lopes, marido e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu irmão, cunhado e tio José Maria Ferreira, cujo funeral se realiza hoje pelas 14 horas, saindo da Igreja Velha de S. Martinho para o Cemitério das Angústias.

A Gerência e funcionários da Firma José Rodrigues de Caires (Casa Santo António) participam o falecimento do sr. José Maria Ferreira, sogro do seu funcionário e colega Ivo Gomes de Caires, cujo funeral se realiza hoje pelas 14 horas, saindo da Igreja Velha de S. Martinho para o Cemitério das Angústias.

Os proprietários do Restaurante Novidade, à Rua do Hospital Velho, 9-A, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso primo José Maria Ferreira, cujo funeral se realiza hoje pelas 14 horas, saindo da Igreja Velha de S. Martinho para o Cemitério das Angústias.

Funchal, 5 de Janeiro de 1995

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA  
**SANTO ANTÓNIO**  
DE CARLOS FERNANDES PEREIRA  
COURELAS — S. ANTÓNIO  
TELEFONES 743316 E 743921

**AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA****Jesuína de Freitas Bettencourt Correia**

A família da extinta mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Santa Maria Maior (Socorro), agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 5 de Janeiro de 1995

**AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA****Manuel dos Santos Abreu**

A família do extinto mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral deste seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada missa por intenção de sua alma hoje pelas 18 horas na Igreja do Livramento, Funchal.

Agradece antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

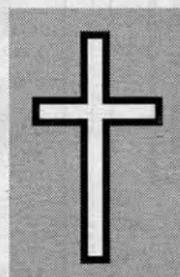
Funchal, 5 de Janeiro de 1995

**MISSA DO 7.º DIA****Arsénia Gomes Bazenga**

A família da extinta agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa irmã, ou de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma na Sé, hoje; às 18.15 horas, agradecendo antecipadamente a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

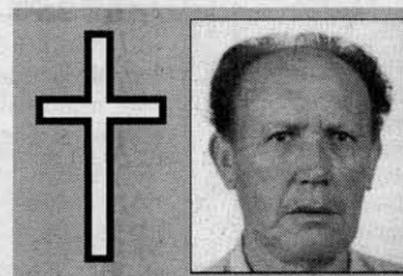
Funchal, 5 de Janeiro de 1995.

**AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA****Maria Câmara**

A família da extinta mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 18.30 horas na Igreja Paroquial de Santo António, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 5 de Janeiro de 1995

**UM ANO DE ETERNA SAUDADE****João Teixeira de Freitas**

Pai, marido.

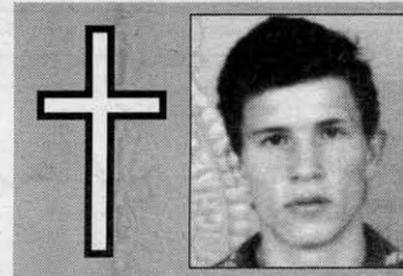
Faz um ano que partiste e a tua imagem jamais irá desaparecer da nossa consciência.

Desde o dia que partiste deixando-nos neste mundo imenso e rodeado de solidão, sempre vislumbrando o teu sorriso, o teu olhar carinhoso, como só um pai sabe dar.

Tentamos não chorar demasiado, mas uma força nos obriga e nos nossos pensamentos, toda a capacidade se volta para ti.

A família manda celebrar missa no dia 8 Janeiro na capela da Choupana às 9h30, agradecendo a todos que participarem neste acto litúrgico.

Funchal, 5 de Janeiro de 1995

**PARTICIPAÇÃO****Vasco José Sousa Quintal**

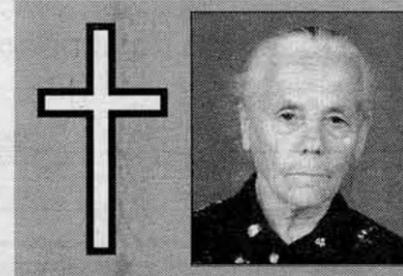
FALECEU

José Pedro de Freitas Quintal, Ana Maria de Sousa Quintal, irmãos e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso filho, irmão e parente, residente que foi na Rua da Austrália, Bloco 19-3.º dt.º, São Martinho, cujo funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas, saindo da Igreja do Rosário para o cemitério da localidade, sendo precedido de missa de corpo presente pelas 15 horas na referida igreja.

Funchal, 5 de Janeiro de 1995

Dirige a Agência **CÂMARA ARDENTE**  
FUNERÁRIA HENRIQUE VIEIRA MARCOS, LDA

RUA DA MOURARIA, 5 TELEFS. 221528/222066/224398

**PARTICIPAÇÃO****Maria da Conceição Batista**

FALECEU

Sua cunhada Maria Antonieta Gonçalves dos Santos e sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa cunhada e parente, residente ao sítio da Panasqueira, Câmara de Lobos, cujo funeral se realiza hoje pelas 15 horas, saindo da capela do Cemitério de Câmara de Lobos para jazigo no mesmo.

Câmara de Lobos, 5 de Janeiro de 1995

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA  
**CÂMARA DE LOBOS**

de Francisco Orlando Gonçalves de Sousa  
Sítio do Saraiva — Câmara de Lobos — Telef. 942371  
e na R. São Francisco, 33 — R. Brava — Telef. 952936  
TELEFS. 942371/942882

**SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE BORDADOS, TAPEÇARIAS, TÊXTEIS E ARTESANATO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**

**ASSEMBLEIA GERAL**

DIA 19-1-95  
ÀS 13.15 HORAS  
SEDE DO SINDICATO

O. T.  
Plano e Orçamento para 1995.  
Informações sobre a contratação colectiva.

A Mesa da Ass. Geral  
Funchal, 3 de Janeiro de 1995

24434



HORÁRIOS DO FUNCHAL  
Transportes Públicos, Lda.

**CURSO DE FORMAÇÃO DE MOTORISTAS DE AUTOMÓVEIS PESADOS DE PASSAGEIROS**

Informam-se os interessados que as inscrições para o Curso em epígrafe, se encontram abertas na Empresa HORÁRIOS DO FUNCHAL, à Fundoa de Baixo, São Roque, 5.º Piso, Porta 524, de 05 a 13-01-95, onde desde já se encontram patentes as demais informações.

**1 - OBJECTIVO**

- Habilitar os participantes com os conhecimentos necessários à condução de automóveis pesados de passageiros — Serviço Público.

**2 - CONTEÚDO**

- |                        |                        |
|------------------------|------------------------|
| a) Cons. Material      | e) Legislação          |
| b) Técnica de Condução | f) Higiene             |
| c) Segurança           | g) Prática de Condução |
| d) Deontologia         |                        |

**3 - DURAÇÃO**

- O curso decorrerá de 01 de Fevereiro a 03 de Março de 1995.

**4 - PARTICIPANTES**

- Idade inferior a 30 anos / ambos os sexos
- Ser titular de Carta de Condução de automóveis pesados
- Escolaridade obrigatória

**5 - SELECÇÃO**

- Os candidatos serão submetidos a provas de selecção.

**6 - DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA À INSCRIÇÃO**

- |                         |                     |
|-------------------------|---------------------|
| • Bilhete de Identidade | • Carta de Condução |
| • Número Contribuinte   | • 1 Fotografia      |

24450

**CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL  
DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO**

EDITAL N.º 1/95

**INTERRUPÇÃO DE TRÂNSITO**

Faz-se público que, por motivos de obras fica proibido a circulação ao trânsito automóvel na Rua da Cadeia Velha, a partir do dia 05.01.95 (quinta-feira) e por um período estimado em 30 dias.

Funchal e Paços do Concelho, aos 04 Janeiro de 1995

O Vereador,  
por delegação do Presidente da Câmara  
**Ricardo Emanuel Andrade Silva**

24457



*Madeira Wine Company, S.A.*

**SELECCIONA**

**ELECTROMECHANICO**

**Técnico de Frio ou Mecânico**

PARA APIO ÀS SUAS LINHAS DE PRODUÇÃO.

**Condições de preferência:**

- Experiência profissional comprovada
- Formação escolar ao nível do 9.º ano

**Oferecemos:**

- Remuneração de acordo com a experiência e capacidade de trabalho
- Possibilidade de valorização profissional
- Bom ambiente de trabalho

Respostas por escrito ao Serviço de Pessoal da empresa, à Rua dos Ferreiros, 191 - 9000 Funchal

24458

**CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL  
REPARTIÇÃO ADMINISTRATIVA DE OBRAS**

**"AVISO"**

Nos termos do Decreto-Lei n.º 448/91 de 29 de Novembro, torna-se público que a Câmara Municipal do Funchal emitiu em 3 de Janeiro de 1995 o alvará de loteamento n.º 1/95, em nome de Luís Filipe Fernandes Sousa, residente na Travessa do Lazareto n.º 9-B, 2.º B, Funchal, Ana Maria Fernandes Sousa Silva, e Anabela Maria Fernandes Sousa, através do qual é licenciado o loteamento e as respectivas obras de urbanização, que incidem sobre o prédio sito em Casa Branca, freguesia de São Martinho, descrito na Conservatória do Registo Predial do Funchal sob o n.º 00247/070487, inscrito na matriz sob os artigos R-8 Secção "N" e 55 Secção "L"; U-1317 da respectiva freguesia.

Área abrangida pelo Plano Geral de Urbanização.

Operação de loteamento com as seguintes características:

Área do prédio a lotear, 9.105 m<sup>2</sup>; Número de lotes, 13, com as áreas de: Lote 0, 696 m<sup>2</sup>; Lote 1, 509 m<sup>2</sup>; Lote 2, 509 m<sup>2</sup>; Lote 3, 426 m<sup>2</sup>; Lote 4, 800 m<sup>2</sup>; Lote 5, 559 m<sup>2</sup>; Lote 6, 403 m<sup>2</sup>; Lote 7, 613 m<sup>2</sup>; Lote 8, 653 m<sup>2</sup>; Lote 9, 809 m<sup>2</sup>; Lote 10, 519 m<sup>2</sup>; Lote 11, 493 m<sup>2</sup>; Lote 12, 522 m<sup>2</sup>.

Os lotes serão ocupados por moradias unifamiliares. Índice de construção, 0,3. As moradias terão o número máximo de 2 pisos acima do nível médio do terreno, não podendo em qualquer circunstância o alçado sudoeste ter cêrcea superior a 7,5 m.

Áreas de cedência para o domínio público municipal, 1.771 m<sup>2</sup>, para arruamentos, de acordo com planta arquivada nos serviços da Câmara Municipal.

Paços do Município do Funchal, 3 de Janeiro de 1995

O Vereador,  
por delegação do Presidente da Câmara  
**Ricardo Emanuel Andrade Silva**

24448

**CARTÓRIO NOTARIAL  
DO CONCELHO DE PONTA DE SOL**

A cargo do Notário Licenciado  
**António Duarte da Silveira**

Certifico, que no dia 28 de Dezembro de 1994, exarada a fls. 61 v. do Livro 328-B, do Cartório Notarial de Ponta do Sol, foi outorgada uma escritura de justificação em que QUINTINO GONÇALVES DAS FONTES e mulher TERESA DE JESUS DE FREITAS NASCIMENTO, casados no regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Canhas, deste concelho e residentes na Venezuela, se declaram com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dum prédio rústico, com área de 420 m<sup>2</sup>, no sítio dos Salões, freguesia de Canhas, a confinar Norte com Agostinho da Silva, Sul com Levada e Vereda, Leste com Caminho e Oeste com Manuel Coelho Júnior, inscrito na matriz sob o artigo 1293, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Ponta do Sol.

Que, não são detentores de qualquer título formal que legitime o domínio do identificado prédio, pelo que o adquiriram, por usucapião.

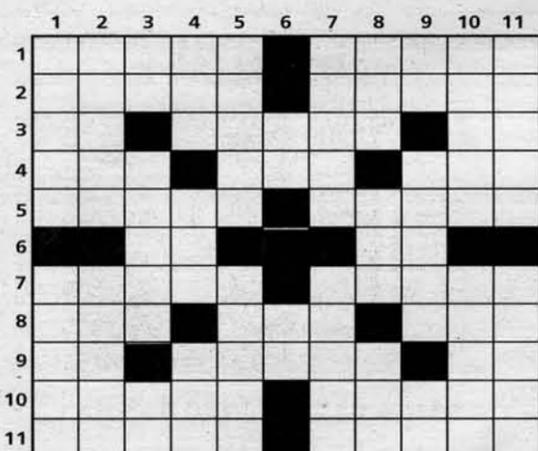
Está conforme. Cartório Notarial de Ponta do Sol, 3 de Dezembro de 1995.

O Ajudante do Cartório  
(assinatura ilegível)

24376

**PASSATEMPOS**

**PALAVRAS CRUZADAS**



**HORIZONTAIS:** 1 — Utensílio de costura para empurrar a agulha; cidade italiana da Lombardia. 2 — Levantara; capital da Arábia Saudita. 3 — Contr. de prep. e artigo; despaches; prefixo indicativo de movimento; 4 — Antigo navio à vela; chefe etíope; passado. 5 — Faz descer; escolhas. 6 — Antes de Cristo; caminhava. 7 — Ácido fénico; animal do sexo masculino. 8 — Rezo; íntimo; árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9 — Caminhar; separa; observa. 10 — Capital do Egipto; distinção. 11 — Desertos; substância resultante da acção de um ácido carboxilado sobre o álcool.

**VERTICAIS:** 1 — Deusa romana da caça; instrumento cortante usado na lavoura madeirense. 2 — Retumbar; enganar-se. 3 — Oferece; planeta; prefixo de negação. 4 — Pedra de altar; levanto; enguia. 5 — Cultiva; planos. 6 — Caminhava; planos. 7 — Cativo; humedeça. 8 — Lamentos; recipiente de pedra para líquidos; contr. de prep. e art. 9 — Caminhe; ilha grega onde nasceu Ulisses; nitónio (s.q.). 10 — Época histórica; cidade portuária francesa. 11 — Antigo poeta grego que cantava acompanhado à lira (pl.); lubrificar.

(Soluções na Agenda)

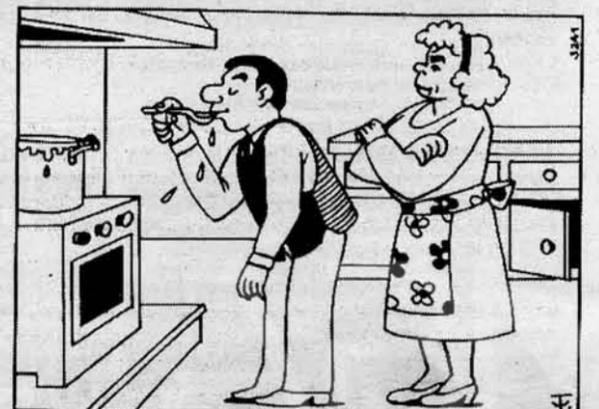
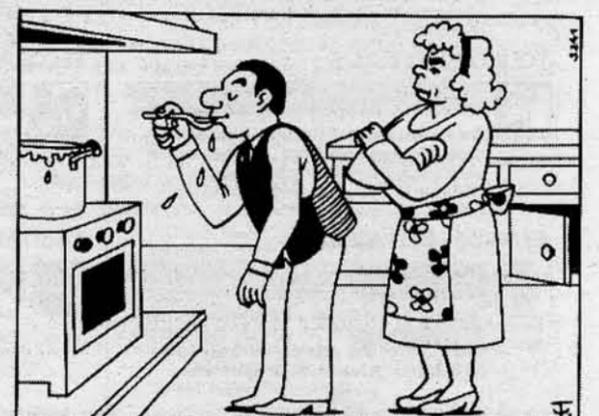
**BANDA DESENHADA**

the small society

by Bill Yates



**DIFERENÇAS**



Descubra as oito diferenças.

(Soluções na Agenda)



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 741111/742111
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
• Cirurgia 3 e Oftalmologia
- 15.00 às 16 horas
2.º ANDAR
• Cirurgia e Otorrinolaringologia
- 15.00 às 16 horas
3.º ANDAR
• Cardiologia e Ginecologia
- 14.00 às 15 horas
4.º ANDAR
• Obstetrícia - 14.00 às 15 horas
5.º ANDAR
• Pediatria - 15.00 às 16 horas
QUARTOS PARTICULARES
- 14.00 às 20 horas
6.º ANDAR
• Ortopedia
- 14.00 às 15 horas
7.º ANDAR
• Gastroenterologia e Ortopedia
- 14.00 às 15 horas
8.º ANDAR
• Cirurgia 2 e Urologia
- 15.00 às 16 horas
ANDAR TÉCNICO (A/T)
• Unidade Cuidados Intensivos
Polivalente (U. C.I.P.)
- 16.00 às 17 horas.
À 2.ª-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida,
na qualidade de visitantes,
entrada de crianças
com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS
TELEFONE 782933
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
• Dermatologia, Pneumologia
e Infecto-contagiosas
- 13.30 às 14.30 horas.
2.º ANDAR
• Medicina 1 e Endocrinologia
- 3.º ANDAR
• Medicina 2 e Reumatologia
4.º ANDAR
• Medicina 3, Neurologia
e Nefrologia
- 15.00 às 16.00 horas.

S. JOÃO DE DEUS
TELEFONES 741036/7
HORÁRIO DAS VISITAS
Visitas aos doentes todos os dias,
das 15 às 16 horas.
• Quintas e domingos
- 10 às 12h00 e das 15 às 17h00.

DR. JOÃO DE ALMADA
TELEFONE 743222
HORÁRIO DAS VISITAS
- 13.30 às 14.30 horas.
À segunda-feira não há visitas
NOTA: Não é permitida, na qualidade de
visitantes, entrada de crianças com idade
inferior a 10 anos.

FUNDAÇÃO PORTUGUESA
DE CARDIOLOGIA
Centro do Infante
(Marina Shopping - Loja 139)
Horário: Todos os dias, incluindo
domingo, das 11.00 às 20.00 horas



URGENTES

Table with 2 columns: Service Name and Phone Number. Includes Serviço de Protecção Civil, Bombeiros Municipais, etc.



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras:
D. Matilde Maria da Conceição
Nunes, D. Leocádia Amélia de
Jesus, D. Maria Isabel Rodrigues
P. Barreto, D. Georgina de
Freitas Vale, D. Maria Helena J.
de Atouguia e Almeida, D. Maria
Eugénia de Lemos Porto, D.
Maria Ângela Aurélio Pereira.
As meninas: Fátima Maria

Correia de Freitas, Maria da
Graça Rodrigues Freitas
Fernandes, Maria da Conceição
Ornelas V. Alves.
Os senhores: Vicente da Silva
dos Santos, João Manuel da
Veiga Pestana Nunes, Samuel
Ferreira de Gouveia.
E o menino: João Eduardo de
Freitas.



MUSEUS

BIBLIOTECA E ARQUIVO
SÍLVIO LAMIM VIEGAS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
DE ESTUDOS SOCIAIS
(Acervo bibliográfico e
documental especializado em
temática social e outra
bibliografia diversificada). Rua
Dr. Fernão Ornelas, 41-4.º andar.
Funcionamento: 2.º a 6.º feira
das 10 às 12 horas e das 15 às
17.30 horas. Sábados das 10 às
12 horas. Encerra: domingos e
feriados.

MUSEU DE ARTE SACRA
Rua do Bispo, 21
PINTURA FLAMENGA
E PORTUGUESA - ESCULTURA
- OURIVESARIA SACRA
- PARAMENTOS Patente
ao público de 3.ª feira a sábado
das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às
18.00 horas. Domingo: das 10 às
13.00 horas. Encerrado às
segundas-feiras e dias feriados.

CASA-MUSEU
FREDERICO DE FREITAS
Calçada de Santa Clara - Casa-
Museu: Aberto de 3.ª feira a
sábado das 10 às 12.30 e das 14
às 18 horas. Exposições
Temporárias: de 3.ª feira a
domingo às mesmas horas.
Entrada gratuita. Encerrado
à 2.ª feira e dias feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES
Calçada do Pico, 1
Aberto de 3.ª feira a domingo,
10 às 12h30 e das 14 às 18 horas.
Encerrado à segunda-feira.

JARDIM BOTÂNICO
DA MADEIRA
Caminho do Meio - Qta. do Bom
Sucesso - telef. 26035. Aberto das
9 às 18 horas, de segunda a

domingo e feriados.

JARDIM ORQUÍDEA
Rua Pita da Silva, 37
- Bom Sucesso - telef. 238444.
Exposição de Orquídeas
Aberto todos os dias (incluindo
sábados, domingos e feriados) das
9 às 18 horas.

MUSEU
MUNICIPAL DO FUNCHAL
Rua da Mouraria, 31-2.º
Aberto de terça a sexta-feira, das
10 às 20 horas. Aos sábados,
domingos e feriados, aberto das
12 às 18 horas. Encontra-se
instalado no Palácio de São
Pedro, a par do Aquário e da
Biblioteca Municipal.

MUSEU
PHOTOGRAPHIA VICENTES
Rua da Carreira, 43; Encontra-se
patente ao público com o
seguinte horário: Segunda a
sexta-feira, das 14 às 18 horas.
Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA
NATURAL
Caminho do Meio - Qta. do
Bom Sucesso - Telef. 26035
Aberto das 9 às 12.30 horas
e das 14 às 17.30 horas, de
segunda a sábado e feriados.

MUSEU DO VINHO
Rua 5 de Outubro, 78
Integrado no Instituto do Vinho
Madeira, está aberto das 9.30h às
12.30 horas e das 14 às 17.00
horas, todos os dias úteis.

MUSEU HENRIQUE
E FRANCISCO FRANCO
Rua João de Deus, 13
Está aberto das 9 h às 12.30 horas
e das 14 às 17.30 horas,
de segunda a sexta.

MUSEU DA CIDADE
PAÇOS DO CONCELHO FUNCHAL
Está aberto das 9 h às 12.30
horas e das 14 às 17.30 horas,
de segunda a sexta.

CASA DA CULTURA
DE ST.ª CRUZ
3.ª Mostra de Arte, desde 07/12
até 10 de Janeiro de 1995, entre
as 10h00 e 12h00 e as 14h00
e 19h00, à excepção das
sextas-feiras.

SOLUÇÕES
PALAVRAS CRUZADAS
HORIZONTALS: 1 - Dedal; Pavia;
2 - Içara; Riade. 3 - Ao; avies; ad.
4 - Nau; rás; ido. 5 - Arria; optes.
6 - AC; ia. 7 - Fenol; macho. 8 -
Oro; imo; aal. 9 - Ir; isola; vè. 10 -
Cairo; honra. 11 - Ermos; éster.

VERTICAIS: 1 - Diana; foice. 2 -
Ecoar; errar. 3 - Dá; Urano; im. 4 -
Ara; iço; iró. 5 - Lavra; lisos. 6 -
la; mó. 7 - Preso; molhe. 8 - Ais;
pia; aos. 9 - Vá; Itaca; Nt. 10 -
Idade; Havre. 11 - Aedos; olear.

DIFERENÇAS
1 - Braço; 2 - Cabelo; 3 -
Chaminé; 4 - Fogão; 5 - Manga; 6 -
Penteado; 7 - Saia; 8 - Sapato.

MERCADORIAS
Praça de viaturas até 7.000 kg -
Telef.: 762777 ou 762778.
Praça de viaturas a partir de
7.000 kg - Telef.: 62522.
Localizadas na Rua da Levada
dos Barreiros (freguesia de São
Martinho).
Praça de viaturas de Santa
Cruz - 524156.

Table with taxi routes and phone numbers. Includes 2 - Mini-Bus de 6 lugares, 78 21 58 Largo da Fonte (Monte), etc.



AEROPORTO

Table with columns: Flight Number, Time, Destination. Includes LT102 08.55 Dusseldorf, TP161 09.05 Lisboa, etc.

Table with columns: Flight Number, Time, Destination. Includes TP1601 05.30 Lisboa, TP160 06.00 Lisboa, etc.



AUTOCARROS

Table with columns: Funchal, Aeroporto, Aeroporto, Funchal. Includes Partida, Passagem, Passagem, Chegada.

FARMÁCIAS
HOJE
SERVIÇO PERMANENTE
MORNA - R. Dr. Fernão Ornelas,
23 - Telef.: 222600.
ATÉ ÀS 21 HORAS
ALMEIDA - R. João Tavira, 39 -
Telf. 223366.

De segunda a sexta-feira
- DF só aos domingos e feriados
- S ó aos sábados
- 2-S de 2.ª a sábado.
No dia 25 de Dezembro não se efectua nenhum destes horários.



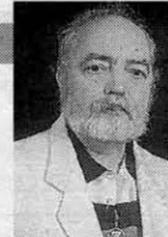
CÂMBIOS

Table with columns: NOTAS, Compra, Venda, NOTAS, Compra, Venda. Includes D. EUA 1 e 2, D. Mark, Franco Francês, etc.



TÁXIS

Table with taxi routes and phone numbers. Includes 97 23 75 Madalena do Mar, 82 24 23 Arco da Calheta, etc.



HORÓSCOPO
O seu signo pelo telefone
24 Horas ao Dia

Marcando o número de telefone correspondente ao seu signo e terá
informações sobre o seu destino astral pelo PROFESSOR LUDVO
O preço deste serviço é igual em todo o País e custa 173550, por minuto, sendo incluído na sua factura telefónica
Apartado 1508 Lisboa Codex

CARNEIRO - 21/3 A 20/4

Tente abandonar certo tipo de
preconceitos. Os seus números da sorte são
o 17 e 32. Tenha cuidado com a sua
alimentação e evite os doces. Seja
compreensivo.

TOURO - 21/4 A 21/5

Ponha de lado essa sua tendência para
esperar sempre o melhor. Não pense que
você é sempre melhor que os outros.
Dedique um pouco mais de tempo à sua
família. Seja menos obstinado.

GÉMEOS - 22/5 A 21/6

Tenha um pouco mais de paciência no que
diz respeito a situações difíceis. Seja directo
quando tiver que abordar um assunto de
certa forma delicado. Seja moderado.

CARANGUEJO - 22/6 A 22/7

Mostre um pouco mais de boa vontade
perante aqueles que o rodeiam. Tente lidar
de uma forma prática com certos
problemas. Seja pertinente.

LEÃO - 23/7 A 23/8

Não tenha medo de fazer aquilo que acha
ser o mais indicado e necessário. Tenha
cuidado com a sua situação financeira e
não gaste mais do que o necessário. Seja
razoável.

VIRGEM - 24/8 A 23/9

Os outros não gostam que você os faça
esperar, por isso não se atrase. Evite
cometer erros desnecessários ou será mais
difícil corrigi-los. Aja com tacto.

BALANÇA - 24/9 A 23/10

Tente melhorar o seu método de trabalho.
Os seus esforços poderão ser
recompensados. Não tente usar a força
para resolver um assunto delicado. Seja
consistente.

ESCORPIÃO - 24/10 A 22/11

Não deixe que os seus sentimentos falem
mais alto do que a razão. Um amigo
poderá precisar do seu apoio. Tente
encarar as coisas de uma forma mais
positiva. Seja sincero.

SAGITÁRIO - 23/11 A 21/12

Não acredite que tudo possa correr como
você desejaria. Tente enfrentar os factos
em vez de se afastar deles. Tome cuidado
com a sua saúde. Seja educado.

CAPRICÓRNIO - 22/12 A 20/1

As situações nem sempre são tão sérias
como podem parecer à primeira vista. Faça
os possíveis para evitar qualquer tipo de
discussão. Seja tolerante.

AQUÁRIO - 21/1 A 19/2

Aquela que você pensava ser a solução
ideal para a resolução dos seus problemas,
pode não ser. Faça os possíveis para não
perder o controlo da situação. Seja
moderado.

PEIXES - 20/2 A 20/3

Tenha cuidado com a sua situação
financeira. Tenha cuidado com a sua saúde.
Tente dedicar um pouco mais de tempo a si
próprio. Seja sensível.

# TEMPO



## HOJE NO FUNCHAL

Períodos de céu muito nublado.  
Vento fraco inferior a 15 Km/h.  
(Previsão)



## AMANHÃ

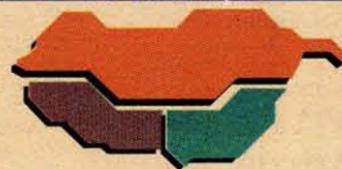
Períodos de céu muito nublado.  
Vento de Nordeste fraco inferior a 15 Km/h.  
(Previsão)



## PRÓXIMAS 48 HORAS

Períodos de céu muito nublado.  
Vento de Leste fraco inferior a 15 Km/h.  
(Previsão)

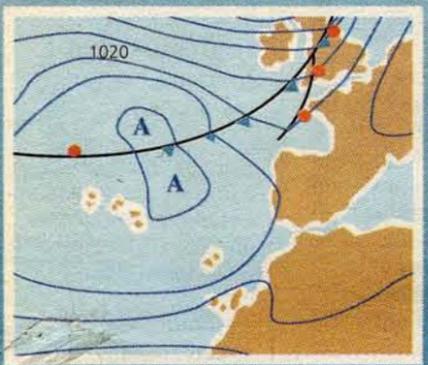
## PRECIPITAÇÃO



Estação	Ontem
Santana	4,5
Areeiro	0,0
Santo da Serra	0,0
<b>OESTE</b>	
Lugar de Baixo	0,0
<b>LESTE</b>	
Funchal	0,0
Santa Catarina	0,0
Porto Santo	0,0

## TEMP. INTERNACIONAIS

CIDADES	MAX	MIN	TEMPO
Lisboa	12	6	Muito nublado
Madrid	7	-3	Limpo
Londres	5	-1	Muito nublado
Paris	5	-3	Nevoeiro, gelo
Bruxelas	2	-3	Limpo
Amsterdão	2	-2	Neblina
Luxemburgo	-	-6	Pouco nublado
Genebra	2	-4	Muito nublado
Roma	7	4	Muito nublado
Oslo	-4	-12	Neblina
Copenhaga	1	-6	Limpo
Estocolmo	-8	-10	Limpo
Helsínquia	-7	-12	Neve
Berlim	0	-6	Pouco nublado
Viena	2	-4	Pouco nublado



Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



## TELETEMPO

Serviço telefónico de informação meteorológica regionalizada. 0670123 + indicativo de zona.

- Indicativo de zona:
- 132 - Madeira (3 dias)
  - 133 - Porto Santo (3 dias)
  - 123 - Lisboa (4 dias)
  - 124 - Porto (4 dias)
  - 130 - Algarve (4 dias)
  - 131 - Portugal Continental (9 dias)

O preço de cada chamada é de 10\$70 por impulso de 3.7 segundos.

## TELEVISÃO

Quinta — 5/1/94

### RTP - Madeira

- 10.00 Abertura
- 10.02 Os Pequenos Tom e Jerry
- 10.25 Telenovela: Ana Raio e Zé Trovão
- 11.10 Pacific Station
- 11.35 Blossom
- 12.00 Jornal da Tarde
- 12.30 Culinária
- 12.45 Vizinhos
- 13.10 Telenovela: "Prisioneira do Amor"
- 14.00 Notícias
- 14.20 Made in Portugal
- 15.50 Sessão da Tarde: «A Última Vez Que Vi Paris»
- 16.45 Proezas de Hollywood
- 17.10 Caderno Diário
- 17.15 As Novas Aventuras de Black Beauty
- 17.35 Super Mário
- 17.55 Os Amigos do Homem Aranha
- 18.20 Concurso: Com a Verdade Me Enganas
- 19.00 Telejornal
- 19.35 Isto Só Vídeo
- 20.05 Telenovela: Fera Ferida
- 21.00 Jornal das 9
- 21.30 Financial Times / Tempo
- 21.40 Edera
- 22.35 Nico D'Obra
- 23.00 Exclusivo
- 23.55 A Lei das Ruas
- 00.45 24 Horas
- 01.15 Remate
- 01.25 Fecho

### CANAL 1

- 07.00 Abertura
- 07.05 Bom Dia
- 08.00 Conversas do Manel
- 08.05 Urso Rupert
- 08.20 O Jovem Robin Hood
- 08.50 Culinária
- 09.05 Viva a Manhã

- 10.45 A Traidora
- 12.00 Jornal da Tarde
- 12.25 Você Decide
- 13.25 Origens
- 14.00 Blossom
- 14.25 Táxi
- 14.50 Taz Mania
- 15.10 Batman
- 15.40 Malha de Intrigas
- 16.30 Culinária
- 16.45 Missão Impossível
- 17.40 Na Paz dos Anjos
- 18.10 Lotaria Nacional
- 18.15 Com a Verdade M'Enganas
- 19.00 Telejornal
- 19.30 74.5 Uma Onda no Ar
- 20.30 Isto Só... Vídeo
- 21.00 Concurso 1, 2, 3
- 22.35 RTP/Financial Times
- 22.45 24 Horas
- 23.20 Kung Fu, a Lenda Continua
- 00.10 Última Sessão: «Till Murder do Us Part»

### 4 - TVI

- 08.30 Abertura
- 08.32 TVI Shopping Center
- 09.30 Animação: As Histórias Mais Bonitas
- 10.00 Animação: Alice no País das Maravilhas
- 10.30 Série: Já Tocou
- 12.00 Jornal da Uma
- 12.30 Telenovela: Kassandra
- 13.15 TVI Shopping Center
- 13.30 Esquadrão Classe A
- 15.10 Encontro
- 15.15 A Hora do Recreio
- 16.10 Tempo Informação
- 16.15 Telenovela: Caprichos
- 17.15 Telenovela: O Preço da Paixão
- 18.20 Tempo Informação
- 18.30 Telejornal
- 19.00 Telenovela: Éramos Seis
- 19.30 Série: MacGyver (73.º)
- 20.30 Entretenimento: Tapas & Companhia
- 21.00 O Grande Filme: «A Rosa Púrpura do Cairo»

- 22.30 Novo Jornal
- 23.30 Desporto: Fora de Jogo
- 23.45 Top 25 RFM / TVI
- 23.50 Tempo Informação
- 23.55 Encontro

### TV 2

- 16.00 Abertura
- 16.02 Uma Família Feliz
- 16.55 Telenovela
- 17.50 Infantil
- 18.40 A Dança
- 19.50 Magazine — Ver Artes
- 20.30 TV 2 Jornal
- 21.00 Acontece
- 21.20 Remate
- 21.30 Reportagem
- 22.25 Woodstock
- 23.25 Programa a Designar
- 01.20 Módulos da Música Portuguesa

### RTPI

- 12.00 Jornal da Tarde
- 16.00 RTPI Júnior
- 16.30 Lá em Casa Tudo Bem
- 17.00 Culinária
- 17.30 Sinais RTPI
- 18.30 A Mulher do Sr. Ministro
- 19.00 Telejornal
- 19.35 Na Paz dos Anjos
- 20.10 Cine Nostálgico: «O Leão da Estrela»
- 21.55 TV 2 Jornal
- 22.25 RTP/Financial Times
- 22.40 Desporto
- Taça da Europa de Basquetebol: Benfica-Maccab de Telavive (Israel)
- 00.00 Última Sessão: «A Moura Encantada»
- 01.00 Fecho



## CINEMA

### CINE JARDIM

- 15.00, 17.30 e 21.30 horas
- Homem de Guerra

### CINE D. JOÃO

- 14.05, 16.35, 19.05

### e 21.35 horas

### CINE SANTA MARIA

- 14.30, 17.30 e 21.30 horas
- 2.ª semana
- «Forrest Gump»

## EXPLICAÇÕES

FILOSOFIA - PORTUGUÊS - HISTÓRIA

10.º / 11.º / 12.º

PR. AFERIÇÃO - ESPECÍFICAS

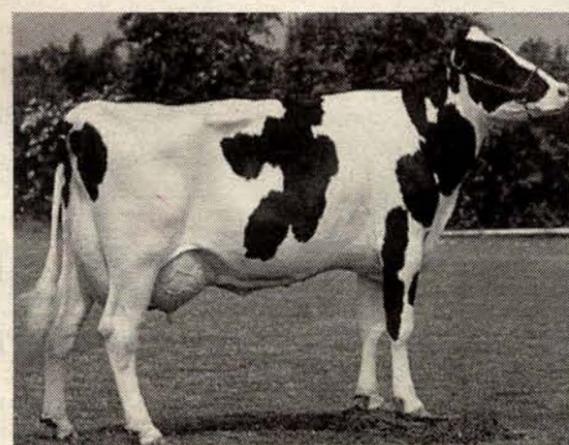
R. ALJUBE, 7, 1.º — T. 227604/762636



## RÁDIO

- RÁDIO GIRÃO - F.M. - 98.8;
- RJM - F.M. - 88.8;
- RÁDIO CLUBE - F.M. - 106.8;
- RÁDIO PALMEIRA - F.Ma. 96.1;
- RÁDIO ZARCO - F.M. - 89.6;
- RÁDIO SOL - F.M. - 103.7;
- RÁDIO BRAVA - F.M. - 98.4;
- RDP - Madeira
- Dois canais FM em toda a Região

- SUPER FM, 89.8 - Funchal e 94.1; 94.8; 96.5
- CANAL 1 - FM, 95.5 - Funchal e 104.6; 96.7; 100.5;
- ONDA MÉDIA - 1332; 603 - Sul e 531; 1125 - Costa Norte.
- POSTO EMISSOR - OM 1.530; 1.017 F.M. - 92;
- RÁDIO MADEIRA - OM - 1485 - F.M. - 96.0



## BEZERRAS PRENHAS

HOLANDESAS - PRODUÇÃO DE LEITE DAS MÃES SUPERIOR A 40 LITROS DIA

VENDE:

**Bovimadeira**

SANTO DA SERRA - TELEF.: 552280

**WHITEWATER**
**Advogado condenado**

Um advogado de Little Rock (Arkansas) foi condenado terça-feira por corrupção no caso Whitewater, uma operação imobiliária na qual Bill e Hillary Clinton participaram.

Charles Matthews, 55 anos, foi o primeiro condenado do caso (16 meses de cadeia e 7.500 dólares de multa) desde a abertura do inquérito Whitewater há um ano.

Whitewater foi uma operação imobiliária na qual James McDougal, proprietário de um banco no Arkansas e próximo dos Clinton, propôs um investimento a Bill e Hillary.

O inquérito pretende apurar se o dinheiro federal destinado a apoiar a caixa de poupanças de McDougal serviu, de facto, para indemnizar os investidores do Whitewater que se retiraram da operação. O casal presidencial afirma ter perdido dinheiro no investimento.

Matthews era sócio da sociedade de crédito de David Hale. Hale acusa Clinton - na época governador do Arkansas - de o ter obrigado a ceder um empréstimo de 300.000 dólares a uma taxa de juro baixa à mulher de James McDougal, Susan.

Charles Matthews reconheceu ter avançado como garantia 800.000 dólares a Hale para que a empresa deste último fosse capaz de efectuar empréstimos em condições especiais a pequenas e médias empresas (PME).

Eugene Fitzhugh, 68 anos, cúmplice de Matthews, foi de momento poupado pela justiça devido ao seu estado de saúde.



O casal Clinton.

**BÓSNIA**

## Grupo de Contacto hoje com peritos



Soldados da ONU patrulham o Monte Igmã.

- **A continuidade do processo político na Bósnia vai ser motivo de estudo, hoje, durante uma reunião de peritos do chamado Grupo de Contacto.**

O Grupo de Contacto sobre a Bósnia vai reunir-se ao nível de peritos hoje em Bona, anunciou ontem o Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão num comunicado.

O grupo vai estudar quais as medidas que podem ser tomadas para continuar o processo político na Bósnia, tendo por base o plano de paz que propôs em Junho último e que todas as partes em conflito, à excepção dos sérvios bósnios, tinham aceite, acrescentou o ministério.

Este será o primeiro en-

contro entre os cinco países membros do grupo (Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha e Rússia), desde a conclusão de um acordo entre beligerantes para pôr fim às hostilidades durante quatro meses.

O comandante da FORPRONU para o sector de Serajevo, general Hervé Gobillard, deverá inspecionar hoje a zona desmilitarizada do Monte Igmã, sobranceiro à capital bósnia, para constatar a retirada das forças bósnias desta zona, onde estão infiltradas desde o Outono passado,

disseram fontes da FORPRONU. A retirada destas forças constitui a primeira aplicação concreta do acordo de cessação de hostilidades, que entrou em vigor a 1 de Janeiro por quatro meses eventualmente renováveis, entre os bósnios e os sérvios-bósnios.

As duas partes em conflito acordaram que os 250 soldados bósnios instalados na zona desmilitarizada do Monte Igmã, criada em Agosto de 1993 para separar sérvios e bósnios e sob controlo da ONU, retirariam até os 12:00 locais de hoje.

No enclave de Bihac, a noite foi relativamente calma após os bombardeamentos de terça-feira no sector de Velika Kladusa e mesmo na cidade de Bihac, disse um porta-voz da ONU em Serajevo.

**A RÚSSIA**
**China encomendou submarinos**

A China encomendou três submarinos da classe "Kilo" à Rússia numa medida destinada a rejuvenescer a sua frota naval, revelou ontem o jornal de Taiwan "United Daily News".

O jornal indica que a operação, avaliada em mais de 750 milhões de dólares norte-americanos, será feita em troca directa por outras mercadorias à semelhança do que aconteceu com a recente aquisição de 27 caças russos do tipo "SU-27".

O jornal refere também que Pequim está a tentar obter tecnologia estrangeira no sentido de construir os seus próprios submarinos e substituir mais de 80 vasos de guerra do tipo "Ming" e "Romeo".

As autoridades navais de Taiwan temem que a aquisição dos novos submarinos faça parte dos planos de expansão da frota naval chinesa no Oceano Índico.

A China, segundo as mesmas fontes, lançou em Maio, na cidade de Wuhan, um novo tipo de submarino movido a diesel e electricidade.



China reforça-se.

**Russos atacados por russos**

Um grupo de soldados russos de infantaria mecanizada disse, ontem, que o seu maior receio é serem bombardeados na Tchetchénia pelos caças russos que atacam regularmente o território independentista. "Não sei o que se está a passar, mas os nossos caças-bombardeiros não atacam apenas as povoações tchetchénas, mas também os nossos próprios carros de combate", disse um desses soldados.

**Inglesa deixa fortuna ao Estado**

Uma inglesa falecida o ano passado deixou ao Estado britânico dois milhões de libras esterlinas (500 mil contos), para o ajudar a diminuir a sua dívida, anunciou o Ministério do Orçamento. Elsie Bushen faleceu em Fevereiro de 1994 aos 95 anos.

**Violência sobre vidreiros vai ao PE**

O eurodeputado Barros Moura, do grupo socialista, apresentou ontem ao Parlamento Europeu (PE), em Bruxelas, uma proposta de resolução «sobre a repressão violenta contra os trabalhadores vidreiros da Marinha Grande».

**Indústria lusa melhor que a espanhola**

O ministro da Indústria e Energia afirmou ontem, na Póvoa de Varzim que o número de empresas certificadas em Portugal coloca, proporcionalmente, a indústria portuguesa à frente da espanhola em termos de qualidade.

**Incêndio destrói barracas no Porto**

Um incêndio destruiu ontem várias barracas de habitação junto à Faculdade de Economia do Porto, provocando «muito pânico» nos habitantes locais. O incêndio, cujas causas são ainda desconhecidas, deflagrou cerca das 18.00 horas e não provocou vítimas.

**TAIWAN**
**38 mil milhões gastos em material de guerra**

Taiwan vai gastar mais de 38 mil milhões de dólares norte-americanos em material de guerra nos próximos 10 anos, revelou ontem o jornal local "China Times".

A força aérea receberá 19 mil milhões de dólares norte-americanos para pagar os 150 caças do tipo "F-16" adquiridos aos Estados Unidos e os 200 caças franceses "Mirage" que serão entregues em 1996.

A verba será igualmente aplicada na compra de 130 caças do tipo "IDF", fabricados em Tai-

wan, cujo primeiro esquadrão entrou ao serviço em Dezembro de 1994.

A Marinha de Guerra receberá uma verba de 16 mil milhões de dólares norte-americanos para pagar as seis fragatas do tipo "Lafayette" adquiridas à França e vários submarinos.

A verba destinada à Marinha de Guerra será igualmente aplicada na construção dos barcos de guerra de fabrico local, do tipo "Perry", e ao aluguer de nove navios do tipo "Knox" aos Estados Unidos.

**LIBÉRIA**
**Milhares fogem dos combates**

Milhares de liberianos estão a fugir do centro e Sudeste da Libéria por causa dos combates na área, a despeito da assinatura do novo acordo de paz, disseram ontem funcionários das Nações Unidas.

Tem havido notícias de escaramuças esporádicas desde a entrada em vigor do cessar-fogo, dia 28 de Dezembro, e, segundo os funcionários da ONU, citando relatos da cidade oriental de Buchanan, as tréguas estão prestes a entrar em colapso.

Cerca de 2.000 pesso-

as chegaram a Buchanan durante o fim de semana e espera-se a entrada de mais cerca de 20 mil durante esta semana, disse um funcionário de uma agência humanitária da ONU que pediu o anonimato.

Um grupo de activistas civis, a Organização de Desenvolvimento de Comunidade de Botra, disse que 18 dos seus membros foram mortos em combates na área. Buchanan, tal como Monrvia, está sob controlo de um grupo africano de manutenção da paz.



# NACIONAL

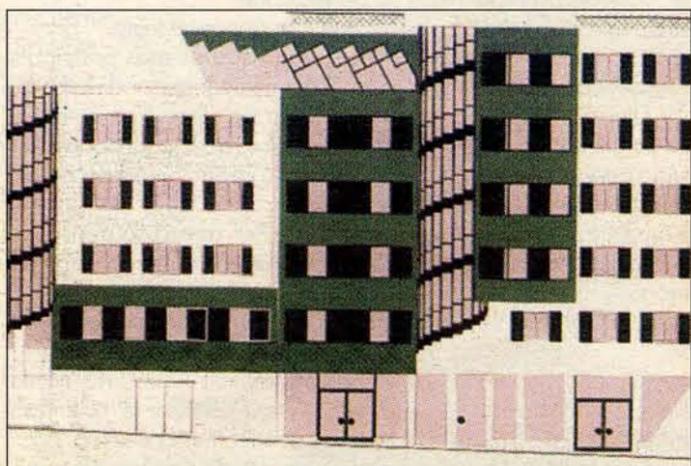
EDIÇÃO  
DO  
CLUBE  
DESPORTIVO  
NACIONAL

Director: Leonel de Freitas • 5-1-95 • ano 2 • n.º 15 • Sai às quintas-feiras - quinzenal

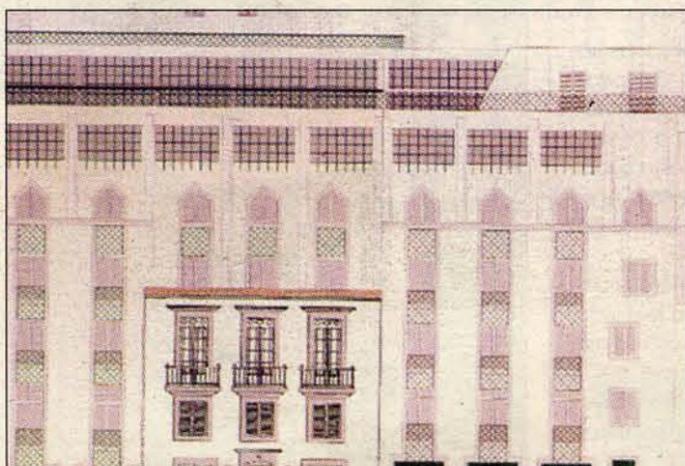
40 ANOS DEPOIS

## Nacional renova antiga sede

Assembleia Geral reúne a 23 de Janeiro para dar o seu aval



Frente Rua 31 de Janeiro.



Frente Rua Direita.

Estes são os alçados do projecto do novo edifício que o Nacional vai erguer no espaço onde durante cerca de 40 anos funcionaram as suas instalações de sempre. Depois de um ano com a nova sede social na Rua do Esmeraldo, o objectivo da Direcção é retirar o máximo de vantagens financeiras do novo prédio que será construído na 31 de Janeiro no prazo de oito meses.



Assinatura de contrato de empreitada foi realizada anteontem com a empresa A e D construções. O edifício destinado a escritórios será constituído por seis pisos e uma cave, com uma área total de 1.500 metros quadrados. Trata-se de investimento de vital importância para o equilíbrio da gestão financeira do clube, perspectivando-se excelentes resultados com a comercialização dos novos espaços. Nesta altura o Nacional tem já acordada a venda de 80 por cento do prédio. Um trabalho de grande mérito da nossa Direcção, particularmente do nosso Presidente, Eng. Rui Alves.

## Subida de Divisão

Com a ausência de grandes candidatos o Nacional vai tentar a sua sorte. A sugestão veio do prof. Rui Mâncio.

## Jugoslavo é homem-golo



Gravilovic está apto para domingo.

## Concurso sai para a semana

Até Dezembro

5 BMW Compact e um apartamento.

A reserva de cartões já começou.



FOTOVÍDEO  
da 3ª

Fazemos a diferença

Rua António José de Almeida • nº 228684  
Av. Arriaga (C.C. Infante, Loja D) • nº 225289  
Funchal



FOTOVÍDEO  
da 3ª



NA DIVISÃO DE HONRA

# Nacional nos lugares cimeiros

Desde a pré-temporada que a direcção nacionalista vem afirmando que os objectivos para esta época visam prioritariamente uma sólida posição no campeonato e, se as oportunidades surgirem, atacar os lugares cimeiros que podem conduzir o clube no regresso à 1.ª divisão. Este o ponto de honra enquanto estiver o clube a disputar a Divisão de Honra.

Verdade também que cumpridas catorze jornadas, já muito perto do termo da primeira metade do campeonato, o Nacional mantém-se nos lugares cimeiros e em nada tem sido inferior aos anunciados candidatos à subida de divisão. A nossa equipa está a dar uma resposta cabal aos desideratos pretendidos e podemos ter outras pretensões caso se mantenha o actual nível exibicional da equipa.

Uma equipa que, nestes catorze jogos, já contou com a participação de 20 jogadores, cuja prestação tem sido enaltecida tanto pelos associados como pela crítica especializada.

No quadro seguinte podemos ver a posição individual de cada jogador, tanto no aspecto da disciplina, como nos golos marcados e tempo de jogo.:

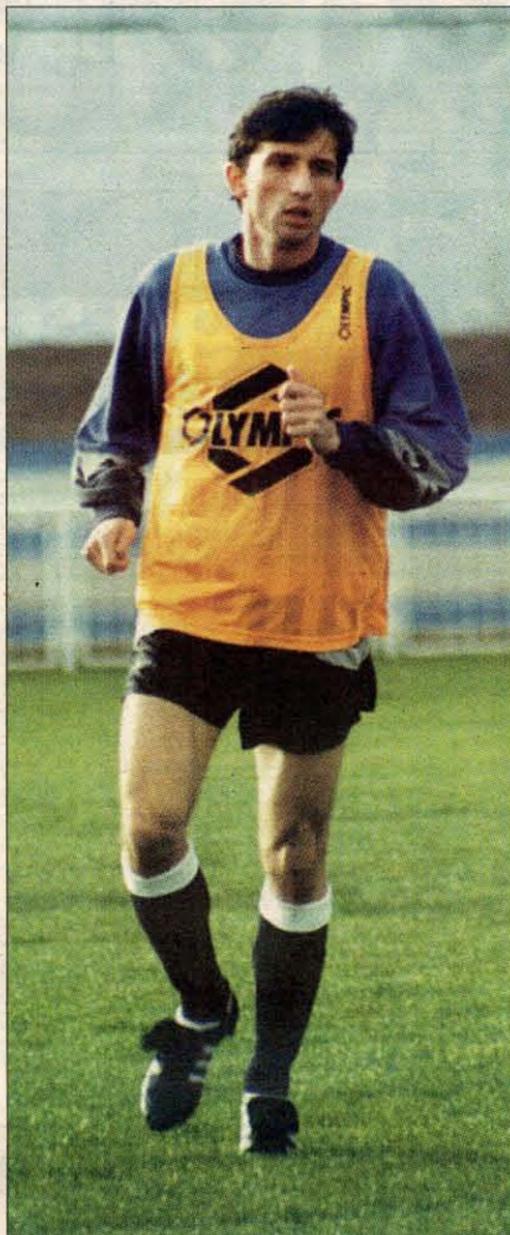
Jogador	t./minutos	A.	V.	Golos
Baía	1.260	3	-	-
Sérgio Pedro	1.257	1	-	2
Sérgio Santos	1.230	1	-	-
Marco	1.228	3	-	-
Jorge Mota	1.080	5	-	-
Jovanovic	1.080	2	-	-
Bidzic Zoran	1.005	6	-	4
Juvenal	768	1	-	4
António Miguel	765	2	-	1
Bábá	720	4	-	-
Silvano	656	2	-	-
Bila	630	1	-	-
Chiquinho	595	1	-	-
Serginho	418	-	-	2
Luís Alves	416	1	1	1
Marquinhos	311	1	-	-
Víctor Miguel	180	-	-	-
Daniel	141	-	-	-
Franco	95	-	-	-
Muchacho	57	-	-	-

Obs.: T/minutos - total de minutos por cada jogador. Baía é o único titular. A (cartão amarelo). V (cartão vermelho).

No que respeita às arbitragens, foram doze os árbitros que dirigiram os catorze jogos do Nacional no campeonato. Manuel Sineiro e José Pratas, cada qual com dois jogos; os restantes árbitros apenas com um jogo: Miranda de Sousa, Vítor Reis, Pinto Correia, Mário Leal, José Rufino, João Mesquita, Adrelino Pena, Mário Mendes, Carlos Calheiros e Vítor Pereira.

GRAVILOVIC ZEJKO

## O «homem-golo» desejado por Rui Mâncio



**NOME:** GAVRILOVIC ZELKO.  
**IDADE:** 23 anos.  
**NATURALIDADE:** Sérvia.  
**CLUBES:** BUDUCNOST ARILE  
OBILIC BELGRADO  
SLOBODA UZICE.  
**JOGOS DISPUTADOS COMO SÉNIOR:** 90.  
**POSIÇÃO:** Avançado-Centro.  
**GOLOS MARCADOS:** 25 golos.

É natural da Sérvia a última aquisição do Clube Desportivo Nacional para a presente temporada.

Com contrato válido por duas épocas e meia, o ex-jugoslavo é uma aposta dos alvi-negros para a frente de ataque.

Fomos encontrá-lo num dos últimos treinos da equipa, no Campo da Camacha e serviu-nos de tradutor o seu companheiro de equipa, guarda-redes e também ex-jugoslavo, Jovanovic.

— Gavrilovic, quais as razões que o levaram a vir para a Madeira e para o C. D. Nacional?

— Vim por intermédio do meu empresário. Há já algum tempo, e talvez por influência dos muitos compatriotas que jogam em Portugal, tinha vontade de jogar neste país. Apareceu esta oportunidade e claro que aproveitei.

— Quais os clubes que já representou?

— Joguei duas épocas no BUDUCNOST ARILE, um pequeno clube do centro da Sérvia e que milita na IV Divisão. Depois fui para Belgrado, onde estive uma época a jogar no OBILIC BELGRADO, clube que ajudei a subir à I Divisão. Nos últimos seis meses joguei no SLOBODA UZICE, 3.º Clube da I Divisão.

— Quantos jogos disputou e quantos golos já marcou?

— Como sénior, joguei 90 jogos e marquei 25 golos.

— Como jogador, qual o jogo que mais o "marcou"?

— O jogo que mais recordações me deixou, foi um jogo muito importante quando jogava na II divisão pelo Obilic Belgrado, no qual marquei

três golos a três minutos do final do jogo.

— Que conhecimento tem do futebol português?

— Na Televisão, vi muitos jogos do F.C. do Porto, do Benfica, do Sporting, do Boavista e da Seleção Nacional Portuguesa. São equipas muito fortes tecnicamente e que praticam bom futebol.

— De todos os jogadores seus compatriotas que jogam em Portugal, qual o que mais admira?

— O Dzulovic do Porto, o Ivkovic do Belenenses e claro, o Jovanovic, ex-guarda-redes titular do Estrela Vermelha de Belgrado e agora meu companheiro de equipa.

— Como tem sido a sua adaptação à Madeira e a sua integração no grupo de trabalho?

— Muito boa. O clima é ótimo as pessoas simpáticas e aco-

lhedoras, são parecidas aos sérvios, para além de haver muitos compatriotas aqui na ilha. Tem sido muito bom. Quanto à integração no grupo de trabalho, tudo bem. O grupo é bom, unido, há alegria no trabalho e só espero poder contribuir para que o Nacional possa subir à I Divisão.

— Encontra-se apto a jogar no próximo Domingo em Portimão, frente ao Portimonense?

— Sim. Comigo está tudo bem. Se jogo ou não, naturalmente que só o prof. Rui Mâncio é que saberá.

— Quantas épocas assinou pelo C.D. Nacional?

— Duas épocas e meia.

— Quais são as suas principais aspirações como jogador de futebol?

— Jogar na I Divisão e num dos grandes clubes do futebol português.

— Pensa jogar na Seleção do seu país?

— Por agora só penso no C.D. Nacional e em levar o clube à I Divisão. Depois, logo se verá.

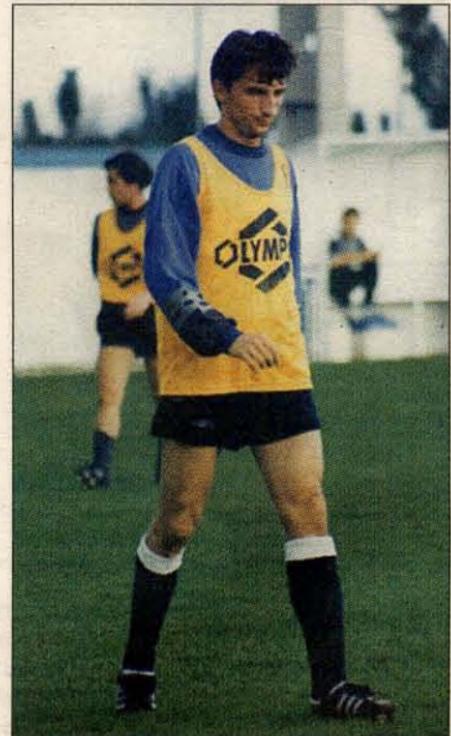
— Que pensa dos métodos de treino do prof. Rui Mâncio?

— Diferente da Jugoslávia. Muito diferente. Aqui trabalha-se muito com bola, lá praticamente é só corrida. Prefiro os métodos de cá. Naturalmente que os jogadores preferem treinar mais com bola do que corrida.

— Quais as suas principais características como jogador?

— Sou um jogador rápido, chuto com os dois pés e gosto de jogar na área, vindo de trás para a frente.

LUÍS DUARTE AGUIAR



FICHA TÉCNICA

NACIONAL

Edição e Propriedade: Clube Desportivo Nacional. Director: Leonel de Freitas. Redacção: Rua do Esmeraldo, n.º 46 - 9000 Funchal ☎ 227369 - Fax: 225590. Produção: DIÁRIO Notícias. Impressão: Grafimadeira

NÃO HÁ GENTE COMO A GENTE

bonança

ESPECIALISTAS EM SEGUROS

RUA PONTE SÃO LÁZARO, 4  
TELEF.: 232237/8-221180 9000 FUNCHAL

SOMOS UMA SEGURADORA COM:

- MAIS DE 180 ANOS DE EXPERIÊNCIA
- MAIS DE MEIO MILHÃO DE CLIENTES
- A MAIOR SOLIDEZ FINANCEIRA
- A MAIOR EXPERIÊNCIA NA DESCENTRALIZAÇÃO REGIONAL

consulte-nos!



## BASQUETEBOL

# Uma das modalidades de maior expressão no clube

Ao longo de muitos anos de plena actividade, o basquetebol tem mantido uma posição de destaque no Nacional e na Região Autónoma, não só pelos resultados obtidos, mas pelo número de atletas que tem vindo a movimentar. São cerca de 200 jovens de ambos os sexos a praticar a modalidade e que encontram no Nacional o ambiente sócio-desportivo para o seu desenvolvimento e ocupação dos tempos livres, com ampla dedicação dos seus dirigentes e treinadores.

Pode considerar-se que 1984 foi o ano da consolidação, mantendo-se a equipa principal sénior feminina na primeira divisão e aspirando passar à segunda eliminatória do play off na época em curso.

Foi com o trabalho desenvolvido pelo seu técnico, João Freitas, que o Nacional pôde contar com mais duas internacionais, além da Mónica Duarte, que já tinha sido pelo Olhanense. A Paula Guimarães conseguiu a sua primeira internacionalização

ao serviço do Nacional após ter ameaçado essa proeza já em anos anteriores. Podemos mesmo dizer que faltava à Paula o contacto com o nosso Clube...

Mas a chamada à selecção mais surpreendente foi a de Fátima Freitas, uma atleta ligada ao Nacional, já lá vão dez anos, e que tem comandado a equipa sénior nos bons e maus momentos.

A Fátima foi internacional "esperança" realizando 4 excelentes jogos em terras de "Nuestros Hermanos", aguardando-se a todo o momento a chamada à selecção A. O ano que agora findou permitiu assim confirmar uma época ao nível das melhores de sempre.

### Escolas movimentam 120 jovens

Um dos aspectos mais salientes no basquetebol do clube tem sido o bom trabalho que se faz na formação, movimentando dois núcleos: um na escola primária dos Ilhéus e outro na Externato Princesa Dona Amélia, perfazendo cerca de 120 crianças que se entusiasma com o mini-basquete. Muito temos beneficiado com o destacamento de dois professores — Paulo e António Freitas — que têm vindo a criar hábitos desportivos e sã camaradagem com o objectivo crescente de tornar a secção como a de maior expressão na Madeira.



Foi também em 1994 que a formação do clube foi representada ao nível do Continente, nomeadamente com a sua equipa de cadetes masculinos que, apesar do terceiro lugar na Taça Nacional da categoria, dignificou o Nacional e demonstrou que o nível do nosso basquete aproxima-se a passos largos dos melhores basquetebolistas do território português.

Foi ainda na formação que o Clube se viu representado, quando Sandra Rodrigues, Luísa Montes e Cláudia Teixeira foram a Lisboa disputar uma fase final alcançando um honroso terceiro lugar — uma vez mais a confirmar o nível e o trabalho responsável das nossas escolas.

### Formação de treinadores

No âmbito da formação dos nossos técnicos destaque em 1994 para António Freitas que conseguiu o curso de terceiro Grau. Se anteriormente Paulo e João Freitas tinham sido aptos no 2.º grau, foi a vez do irmão mais novo, aumentando a qualidade do corpo técnico do clube — um dos mais bem formados tecnicamente, senão o melhor da região nesta área.

### Cab-Nacional

A pouco mais de uma semana do grande derby, começam naturalmente a

gerarem-se expectativas quanto ao comportamento das duas equipas e da arbitragem que se deseja competente e neutral.

Sem podermos contar com a nossa estrangeira desde a primeira jornada do nacional tem sabido viver contra essa adversidade. Com um total de seis vitórias e cinco derrotas, pode considerar-se que o balanço é muito positivo. Mónica Duarte uma das nossas internacionais recém-chegada dos Estados Unidos tem visto a sua responsabilidade aumentar pois considera que "alguém tem de fazer aquilo que a estrangeira faria se estivesse a jogar. De resto tenho mantido a minha seriedade no meu trabalho pensando que em cada momento estou a ser olhada como atleta do clube e por isso tento dar uma boa imagem que penso ter conseguido". Relativamente ao derby Mónica Duarte está consciente das dificuldades mas confia, até porque "gosto do basquete e quanto mais forte for o meu opositor mais motivação encontro para jogar. Para o derby tentarei ser eu mesma e ajudar, como sei e posso, o meu clube a vencer uma partida que é mais especial para uns do que para mim". Natural de Portimão, e depois de já ter passado pelo Olhanense, Farense e Quinta do Amparo, Mónica Duarte fez questão de nos dizer que "este clube já está no meu coração e se voltar a jogar nos pró-

ximos anos será certamente no Nacional da Madeira"

Oriunda do Algés — onde começou como cadete a nossa, também, internacional Paula Guimarães já conhece o ambiente que vive nestas ocasiões afirmando tratar-se "de um derby muito equilibrado a exemplo do ano transacto. As equipas estão mais fortes e apesar de não contarmos com a estrangeira, a Mónica Duarte reforça muito a equipa. Por ser um derby o nosso pensamento não muda, pois todos os jogos são para ganhar. Vai ser muito interessante, valendo a pena ver este jogo."

Sobre a possibilidade do Nacional ser prejudicado novamente pela arbitragem, pois todos nós sabemos a influência que o nosso opositor tem naquela área, Paula espera que seja um partida dirigida de forma imparcial, apelando para que "apitem o jogo como sendo do campeonato e não como um derby".

## Síntese

— O Voleibol nacionalista, apesar de algumas inesperadas contrariedades, voltou a estar nas competições europeias e a rubricar uma época com boas notas.

Frente à poderosa formação francesa do Paris Université Club, o nosso voleibol mostrou estar tão perto como tão longe da realidade do voleibol praticado na Madeira e em Portugal em paralelo com o mais evoluído internacionalmente.

1994 foi um ano de bons auspícios e o voltar de uma nova página no Voleibol do nosso clube.

— Cumprir a lei sem entrar em alaridos na praça pública, foi como procedeu o Nacional no respeitante ao pagamento das obrigações fiscais referentes ao ano de 1994.

O presidente, Eng.º Rui Alves, acompanhado pelo vice-presidente, Gris Teixeira, estiveram na Repartição de Finanças, no dia 30 de Dezembro, a fim de darem cumprimento ao determinado na lei. Tudo feito com princípios de rigor financeiro e disciplina interna a todos os níveis.

## Sapataria

RUA DOS TANOEIROS, 48

TELEF.: 225990

9000 FUNCHAL-MADEIRA



A HORA EXACTA PARA COMPRAR CALÇADO

Não serve de requisição



## 1994 - Natação alvi-negra um ano de muitos êxitos

— Janeiro, dias 15 e 16, no Torneio Preparação, foram derrubados nove recordes regionais, sendo todos eles batidos pelos nadadores do C.D. Nacional.

A 21 e 22, na Dinamarca, integrada na selecção nacional, Rubina Andrade consegue os mínimos para os campeonatos da Europa de juniores, ao realizar 9.21.8, na prova dos 800 metros livres.

Ainda no mês de Janeiro, dias 28 e 29, no campeonato nacional de clubes, a equipa alvi-negra mantém-se na 1.ª Divisão, onde conseguiu um honroso 7.º lugar. Os masculinos que disputavam a 2.ª Divisão ficaram em 4.º lugar.

— Fevereiro, dias 12 a 19, os atletas da alta-competição do nosso clube fazem um estágio em Canárias, na piscina olímpica do Clube Metropole de Natacion.

— Março, entre 3 e 6, em Braga, nos campeonatos nacionais de categorias, Pedro Fino é três vezes campeão nacional (100 e 200 metros mariposa e 200 metros livres); Rubina Andrade é campeã nacional nos 800 metros e medalha de bronze na referida prova; Catarina Alves, Filipa Freitas e Nuno Pereira, derubam recordes regionais.

Também neste mês de Março, dias 25 a 27, em Loulé, nos campeonatos nacionais de Infantis, Paulo Franco, é o único nadador madeirense a ter medalhas. Sobe ao pódio nos 200 metros mariposa onde é medalha de prata e nos 400 metros estilos onde fica em 3.º lugar.

— Abril, de 22 a 24, no Chipre, integrados na selecção de Portugal, nadam Pedro Fino e Rubina Andrade, enquanto o prof. Vicente Franco, por indicação da Federação Portuguesa de Natação, é o treinador/coordenador da nossa equipa.

— Maio, dias 14 e 15, no Torneio Internacional da TAP/cidade de Lisboa, Pedro Fino conquista 2 medalhas de ouro; Rubina Andrade uma de prata e Catarina Alves, uma medalha de bronze. Por equipas, o Nacional é a melhor equipa madeirense.

No decurso deste mês, 21 e 22, no torneio Naval/TAP, Nuno Pereira vence o troféu para o atleta mais completo e Catarina Alves bate o recorde absoluto para os 100 metros costas (1.08.6.)s

— Junho, 4 e 5, a taça "Dr. Sotero Go-

mes" é vencida pelo 2.º ano consecutivo pelo C.D. Nacional, ficando o bonito troféu de cristal, como determinava o regulamento de posse definitiva do C.D. Nacional.

— Julho, 2 e 3, no Grande Prémio do Funchal, o Nacional, como era sua intenção, volta a ser a melhor equipa madeirense.

Ainda este mês, dias 8 a 10, na Suíça, em Ballizona, Rubina Andrade, obtém duas medalhas de bronze, um nos 400 metros e outra nos 800 metros.

— Agosto, 4 e 7, nos campeonatos da Europa de juniores que se disputaram na República da Checoslováquia, Rubina Andrade, obtém um excelente 16.º lugar, nos 800 metros livres.

— Setembro, 26 a 30, toda a equipa alvi-negra participa num estágio de início de época que decorreu na piscina da Matur (Machico).

— Outubro, 15 e 16, o Nacional foi o grande vencedor do torneio regional de velocidade, ao obter 1.235 pontos contra 795 pontos do C. Naval.

— Novembro, 12 e 13, no torneio do Benfica, Rubina Andrade conquista o 2.º lugar, nos 800 metros e um 3.º lugar nos 400 metros livres, enquanto Nuno Pereira é medalha de bronze nos 200 metros costas.

No dia 16, a A. D. Madeira, na sua entrega de galardões, para os que se distinguiram em 1994, nomeia Paulo Franco o atleta revelação do ano e Rubina Andrade a melhor atleta absoluta. No dia 18 deste mesmo mês, o grupo os "alvi-negros" elegem como os melhores desportistas amadores do ano, Pedro Fino e Rubina Andrade. A 28, Susana Sousa, nadadora internacional, que pertencia ao União, assina pelo Nacional, reforçando fortemente a equipa alvi-negra.

— Dezembro, de 9 a 14, os nadadores pertencentes à alta competição do Nacional fazem um estágio na piscina olímpica do Belenenses (Lisboa).

COM O APOIO  
SPRITE

## Ginástica Rítmica Desportiva

Ginástica Rítmica Desportiva é subida ao pódio das nossas atletas. A Prof.ª Manuel Vieira, natural de Angola, está a notabilizar-se com um trabalho de grande profundidade e qualidade cujos resultados começam a ser repercutidos entre as melhores ginastas portuguesas.

A ginástica rítmica do Nacional é já uma das melhores do país e as nossas atletas começam a despertar atenções junto das selecções nacionais.

Para este ano, o Nacional irá participar em todas as competições, a comecar já no próximo mês de Março.

Prova	Local	Datas
Taça de Portugal	Motosinhos	4/5 de Março
Torneio da Primavera	Malveira	1/2 Abril
Taça Juvenil	Almada	10/Junho
Dia Olímpico	Almada	11/Junho
"Nacionais" individuais	Maia	24-25/Junho
"Nacionais" de conjuntos	Loures	11-12/Novembro
Camp. Interdistrital Juniores	Lisboa	16/Dezembro

## FUTEBOL JUVENIL

# Quando as escolas são os "berços de ouro"

O balanço à época futebolística, no quadro dos mais jovens, não podia ser mais positivo. Uma promoção devidamente planificada veio a dar, uma vez mais, resultados surpreendentes que motivam para que se continue a actuar nesta mesma linha de princípios desportivos e culturais.

Assim, sem mais delongas, o resumo que se apresenta sobre o comportamento, nos cinco escalões do futebol jovem, posicionam o Nacional como um dos clubes que melhor "trabalha" no futebol jovem madeirense e português. Na época 1994/95, vejamos a retrospectiva-perspectiva.:

### Juniores

Disputada a 1.ª fase do campeonato regional, o C.D. Nacional apurou-se para a 2.ª fase. Com responsabilidades acrescidas, pois somos os Campeões da Madeira, em título, a nossa equipa inicia no próximo domingo a disputa do 1.º lugar no campeonato.

Prevê-se um campeonato equilibrado, onde existem várias equipas com os mesmos objectivos. Os juniores nacionalistas possuem valor para entrarem na corrida pela revalidação do título e tudo farão para manter tão distinto galardão.

### Juvenis

Sem dúvida que temos uma equipa com grande potencial futebolístico. Sério candidato ao título e campeão. Nesta 1.ª fase e quando faltam duas jornadas para o final, o Nacional já amalhó os pontos necessários para passar à 2.ª fase. Nos jogos disputados, os Juvenis apenas cederam um ponto, numa série onde a superioridade da nossa equipa não deixa dúvidas a ninguém.

### Iniciados

Esta época não correu de feição para os nossos briosos Iniciados. Realizando uma 1.ª fase com alguns imponderáveis, viemos a melhor apenas a nas três últimas jornadas do campeonato, Pela irregularidade não esperada, não conseguimos o apuramento para a 2.ª fase.

Apesar de não ser normal no quadro victorioso dos nossos Iniciados, não será por isto que vamos deixar de trabalhar com o afinco habitual e continuar a acreditar naquilo que temos vindo a fazer. Sobretudo, quando nestes escalões de jovens, acima dos interesses desportivos estão os princípios de componente social e cultural que o Nacional orgulha-se de cimentar durante muitas gerações de jovens madeirenses.

Por tudo isto, o ganhar não constitui forçosa obsessão dentro da nossa colectividade mas faz parte de uma estrutura curial de princípios que visam cativar os jovens para a salutar prática desportiva. O Nacional sabe, como poucos outros clubes portugueses, partilhar com os jovens todos os momentos da prática desportiva.

### Infantis

Com duas equipas a disputar o campeonato regional, o Nacional tem fortes motivos para acreditar que o futuro está salvaguardado



e claramente definido. A qualidade futebolística patenteada pelos nossos Infantis perspectivam muitas alegrias para todo o futebol jovem nacionalista.

Resultados que nos orgulham no campo desportivo, social e cultural, com o crescente aumento do número de atletas a querer entrar para as nossas equipas de juvenis e concomitantemente o acompanhamento dos pais no evoluir dos seus jovens talentos com o emblema nacionalista ao peito.

### Escolas de jogadores

São os "berços de ouro" do nosso futebol. É aqui que surgem cada vez mais e com qualidade os nossos futuros atletas que cimentaram posições nos escalões superiores.

Este ano (1994), o nosso clube movimentou seis núcleos e registou a participação de mais de 250 atletas, com o equipamento alvi-negro promovido por todos os campos da Região.



RESTAURANTE  
350 Almofoaris

SNACK-BAR, TAKE-AWAY  
TABACARIA E FLOREIRA

Estrada Monumental, 368  
Entre o restaurante Porco em Pé e o hotel Duas Torres

Recebemos encomendas de Take Away  
Organizamos festas  
Fazemos entregas ao domicílio

Estamos abertos  
das 8 às 24 horas.

Reservas e informações

☎ 765400



### CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 05461  
N.I.P.C.: 972770003  
N.º DE INSCRIÇÃO: 01  
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 13/941109

Sociedade: «REXVILA — EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS E IMOBILIÁRIOS, RESTAURAÇÃO E BARES, LDA.»

António Manuel Ribeiro Silva Góis, Ajudante Principal:

Certifica que entre "Pinho Grande-Sociedade de Realizações e Empreendimentos Turísticos e Imobiliários, Lda." — Henrique Gonçalves Borges — Maria Teresa Pina de Menezes Borges ou Maria Teresa Pina Borges Rosal — João António Pina de Menezes Borges — Henrique Jorge Pina Gonçalves Borges — foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

#### ARTIGO PRIMEIRO

UM — A sociedade adopta a denominação "REXVILA EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS E IMOBILIÁRIOS, RESTAURAÇÃO E BARES, LIMITADA" tem a sua sede no Funchal, na Avenida Arriaga, número setenta e sete, terceiro andar, sala trezentos e dois, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

DOIS — Por simples deliberação da gerência a sociedade pode transferir a sua sede social nos termos da lei, assim como pode abrir e encerrar sucursais, delegações ou quaisquer outras formas de representação em território nacional e no estrangeiro.

#### ARTIGO SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no exercício de actividades turísticas hoteleiras e imobiliárias nestas compreendidas as de gestão e do comércio de bens imobiliários e bem assim a revenda dos prédios adquiridos para esse fim, comércio e exploração de restauração, cafetaria e bares.

#### ARTIGO TERCEIRO

A sociedade tem o capital social integralmente realizado em dinheiro de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, correspondente à soma das seguintes quotas dos sócios: — uma de duzentos mil escudos de PINHO GRANDE — SOCIEDADE DE REALIZAÇÕES E EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS E IMOBILIÁRIOS, LIMITADA"; — e as restantes de cinquenta mil escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios DR. HENRIQUE GONÇALVES BORGES, DR. JOÃO ANTÓNIO PINA DE MENEZES BORGES, DR. HENRIQUE JORGE PINA GONÇALVES BORGES e DR.ª MARIA TERESA PINA DE MENEZES BORGES ROSAL;

#### ARTIGO QUARTO

Ficam desde já nomeados gerentes todos os sócios, em nome individual. A gerência pode ou não ser remunerada, conforme se deliberar em Assembleia Geral.

A sociedade obrigar-se-á pelas assinaturas de dois gerentes, devendo ser uma delas, obrigatoriamente a do DR. HENRIQUE GONÇALVES BORGES ou a do DR. JOÃO ANTÓNIO PINA DE MENEZES BORGES.

#### ARTIGO QUINTO

O sócio que desejar ceder a sua quota deverá oferecê-la, em primeiro lugar à sociedade e depois aos restantes sócios, na proporção do valor das suas quotas, estabelecendo-se desde já, o prazo de oito dias a contar daquela oferta, para, primeiro a sociedade e, caso esta não se interesse, depois os sócios, se pronunciarem e usarem ou não do direito de preferência que lhes é conferido.

A cessão de quotas, total ou parcial, entre sócios é livre, porém a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade à qual fica reservado em primeiro lugar o direito de preferência e em seguida aos sócios não cedentes.

#### ARTIGO SEXTO

Haverá lugar à amortização de quotas sempre pelo valor nominal nos seguintes casos:

- Quando algum dos sócios criar situações de falência ou concordata;
- Quando a sua quota for penhorada;
- Quando houver fundamento grave para a exclusão de sócio ou sócios, nomeadamente a violação dos preceitos reguladores dos presentes estatutos sociais;
- Quando a quota for partilhada por divórcio ou separação de pessoas e bens e não for adjudicada ao sócio titular.

#### ARTIGO SÉTIMO

Primeiro — A convocação das Assembleias Gerais deverá ser feita pelos gerentes, por meio de carta registada dirigida aos sócios para a última morada conhecida, pelo menos com quinze dias de antecedência;

O prazo é contado da data da expedição da carta, acrescida de dois dias e na convocação será descrita a ordem de trabalhos prevista.

Segundo — As deliberações da Assembleia Geral serão tomadas pela maioria simples, quando estes estatutos e a Lei não exijam outra maioria.

#### ARTIGO OITAVO

A aplicação dos lucros líquidos será anualmente votada pela Assembleia Geral, depois de deduzidas as verbas obrigatórias por Lei, não se encontrando a assembleia vinculada a normas supletivas da distribuição obrigatória.

#### ARTIGO NONO

Primeiro — Por morte de algum dos sócios a sociedade será continuada pelos restantes sócios e pelos herdeiros destes.

Segundo — Existindo vários herdeiros deverão estes, no prazo de três meses, contados da data do falecimento, indicar à sociedade, um representante comum que os represente nesta, e até lá não podem ser reconhecidos a estes os direitos emergentes dos presentes estatutos, salvo no que concerne à participação nos lucros e perdas.

Funchal, 23 de Dezembro de 1994

O Ajudante  
António Manuel Ribeiro Silva Góis

24218

### CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE PORTO SANTO

NOTÁRIO LIC. RITA GOUVEIA CALDEIRA DE BRITO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro para escrituras diversas, número oitenta e quatro, de folhas sessenta e sete a folhas sessenta e nove, se encontra lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com data de vinte e um de Dezembro de 1994, na qual LUCÍNIO DE CASTRO VASCONCELOS e consorte, TERESA ROMANA PESTANA VASCONCELOS, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Porto Santo, onde residem ao sítio dos Salões, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio rústico com a área de novecentos sessenta metros quadrados, no sítio das Cancelas, freguesia e concelho de Porto Santo, a confrontar pelo Norte com José de Sousa; Sul com Maria Vasconcelos, Leste com Adelaide Suzana Noronha Willibrands e Oeste com Tomás António Vasconcelos da Cunha Santos; inscrito na matriz cadastral em nome do justificante varão, sob o artigo cento trinta e seis, secção V, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Porto Santo.

Disseram que o direito de propriedade lhes pertence por usucapião, já que estão na posse daquele prédio há mais de vinte anos por terem ajustado a sua compra com DOMINGOS LUIS VASCONCELOS, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Porto Santo, onde foi residente no sítio dos Salões.

Que não são detentores de qualquer título formal, que legitime o domínio do identificado prédio.

Está conforme o original.

Porto Santo, 21 de Dezembro de 1994.

O Notário  
Rita Gouveia Caldeira de Brito

24277

## PRECISA-SE

GRANDE EMPRESA INTERNACIONAL

Em fase de instalação na Madeira necessita para os seus quadros, de um

### EMPREGADO/A ADMINISTRATIVO

#### EXIGE-SE:

Grande experiência na função

#### OFERECE-SE:

Ordenado compatível;  
Integração em empresa em expansão

Os interessados deverão contactar telefonicamente (T: 233111/232076) com Dr. José Nobre, no Hotel Casino Park, até às 12 horas do dia 6/1/95.

24407

### CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DO FUNCHAL

N.º DE MATRÍCULA: 05460  
N.I.P.C.: 972576770  
N.º DE INSCRIÇÃO: 01  
N.º E DATA DE APRESENTAÇÃO: Ap. 12/941109

Sociedade: «COSSACO - COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO DE SACOS E MALAS, LDA.»

António Manuel Ribeiro Silva Góis, Ajudante Principal:

Certifica que entre "Pinho Grande-Sociedade de Realizações e Empreendimentos Turísticos e Imobiliários, Lda." — Henrique Gonçalves Borges — Maria Teresa Pina de Menezes Borges Rosal ou Maria Teresa Pina Borges Rosal — João António Pina de Menezes Borges e Henrique Jorge Pina Gonçalves — foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

#### ARTIGO PRIMEIRO

UM — A sociedade adopta a denominação "COSSACO — COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO DE SACOS E MALAS, LIMITADA" tem a sua sede no Funchal, na Avenida Arriaga, número setenta e sete, terceiro andar, sala trezentos e dois, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

DOIS — Por simples deliberação da gerência a sociedade pode transferir a sua sede social nos termos da lei, assim como pode abrir e encerrar sucursais, delegações ou quaisquer outras formas de representação em território nacional e no estrangeiro.

#### ARTIGO SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste na venda e comércio a grosso ou a retalho, importação e exportação de artigos de viagem, moda, vestuário, perfumaria, calçado e bijuteria.

#### ARTIGO TERCEIRO

A sociedade tem o capital social integralmente realizado em dinheiro de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, correspondente à soma das seguintes quotas dos sócios: — uma de duzentos mil escudos de "PINHO GRANDE - SOCIEDADE DE REALIZAÇÕES E EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS E IMOBILIÁRIOS, LIMITADA"; — e as restantes de cinquenta mil escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios DR. HENRIQUE GONÇALVES BORGES, DR. JOÃO ANTÓNIO PINA DE MENEZES BORGES, DR. HENRIQUE JORGE PINA GONÇALVES BORGES e DR.ª MARIA TERESA PINA DE MENEZES BORGES ROSAL;

#### ARTIGO QUARTO

Ficam desde já nomeados gerentes todos os sócios em nome individual. A gerência pode ou não ser remunerada, conforme se deliberar em Assembleia Geral.

A sociedade obrigar-se-á pelas assinaturas de dois gerentes, devendo ser uma delas, obrigatoriamente a do DR. HENRIQUE GONÇALVES BORGES ou a do DR. JOÃO ANTÓNIO PINA DE MENEZES BORGES.

#### ARTIGO QUINTO

O sócio que desejar ceder a sua quota deverá oferecê-la, em primeiro lugar à sociedade e depois aos restantes sócios, na proporção do valor das suas quotas, estabelecendo-se desde já o prazo de oito dias a contar daquela oferta, para, primeiro a sociedade e, caso esta não se interesse, depois os sócios, se pronunciarem e usarem ou não do direito de preferência que lhes é conferido.

A cessão de quotas, total ou parcial, entre sócios é livre, porém a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade à qual fica reservado em primeiro lugar o direito de preferência e em seguida aos sócios não cedentes.

#### ARTIGO SEXTO

Haverá lugar à amortização de quotas sempre pelo valor nominal nos seguintes casos:

- Quando algum dos sócios criar situações de falência ou concordata;
- Quando a sua quota for penhorada;
- Quando houver fundamento grave para a exclusão de sócio ou sócios, nomeadamente a violação dos preceitos reguladores dos presentes estatutos sociais;
- Quando a quota for partilhada por divórcio ou separação de pessoas e bens e não for adjudicada ao sócio titular.

#### ARTIGO SÉTIMO

Primeiro — A convocação das Assembleias Gerais deverá ser feita pelos gerentes, por meio de carta registada, dirigida aos sócios para a última morada conhecida, pelo menos com quinze dias de antecedência;

O prazo é contado da data da expedição da carta, acrescida de dois dias e na convocação será descrita a ordem de trabalhos prevista.

Segundo as deliberações da Assembleia Geral serão tomadas pela maioria simples, quando estes estatutos e a Lei não exijam outra maioria.

#### ARTIGO OITAVO

A aplicação dos lucros líquidos será anualmente votada pela Assembleia Geral, depois de deduzidas as verbas obrigatórias por Lei, não se encontrando a assembleia vinculada a normas supletivas da distribuição obrigatória.

#### ARTIGO NONO

Primeiro — Por morte de algum dos sócios a sociedade será continuada pelos restantes sócios e pelos herdeiros destes.

Segundo — Existindo vários herdeiros deverão estes, no prazo de três meses, contados da data do falecimento, indicar à sociedade, um representante comum que os represente nesta, e até lá não podem ser reconhecidos a estes os direitos emergentes dos presentes estatutos, salvo no que concerne à participação nos lucros e perdas.

Funchal, 23 de Dezembro de 1994

O Ajudante  
António Manuel Ribeiro Silva Góis

24217

### VIVEIROS DE CASTROMIL L<sup>DA</sup>

Desde 1927

Árvores de fruto  
Bacelos de videira  
Camélias  
Plantas de jardim  
Árvores florestais  
e  
Roseiras



CATÁLOGO GRÁTIS

SEDE — CASTROMIL — SOBREIRA  
— 4580 — PAREDES — PORTUGAL

Telefone — 4333006 (02)  
Fax — 4330274 (02)

21815



### LOUCURA DA SEMANA

DOUBLE - CHEESE  
+  
1 COCA COLA 300 ml  
**250\$00**

### Nova Satisfação

Promoção válida até 8 Jan/95

- MADBURGER R. 31 DE JANEIRO — TELEF. 231446
- MADBURGER MONUMENTAL LIDO — TELEF. 65325

24312

### SUPER CONCURSO



Por cada 2.000\$00 (dois mil escudos) de compras habilita-se a 1 cupão que deverá ser integralmente preenchido e depositado na tómbola junto ao local de exposição dos prémios deste concurso. O regulamento encontra-se nas lojas participantes neste concurso

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Telefone \_\_\_\_\_ Cod. Postal \_\_\_\_\_

#### Apoios:



TELESOFT

portimar



BNU

Banco Nacional Ultramarino

No acto de compra, com a apresentação de cada recorte publicado no DN alusivo a este Super Concurso, habilita-se a um cupão extra



6 / 7 de JANEIRO/95

# No Tony's Piano Bar

Hotel Estrelícia

a partir das 22H



## JAZZ

com

Davis Curtis

Piano



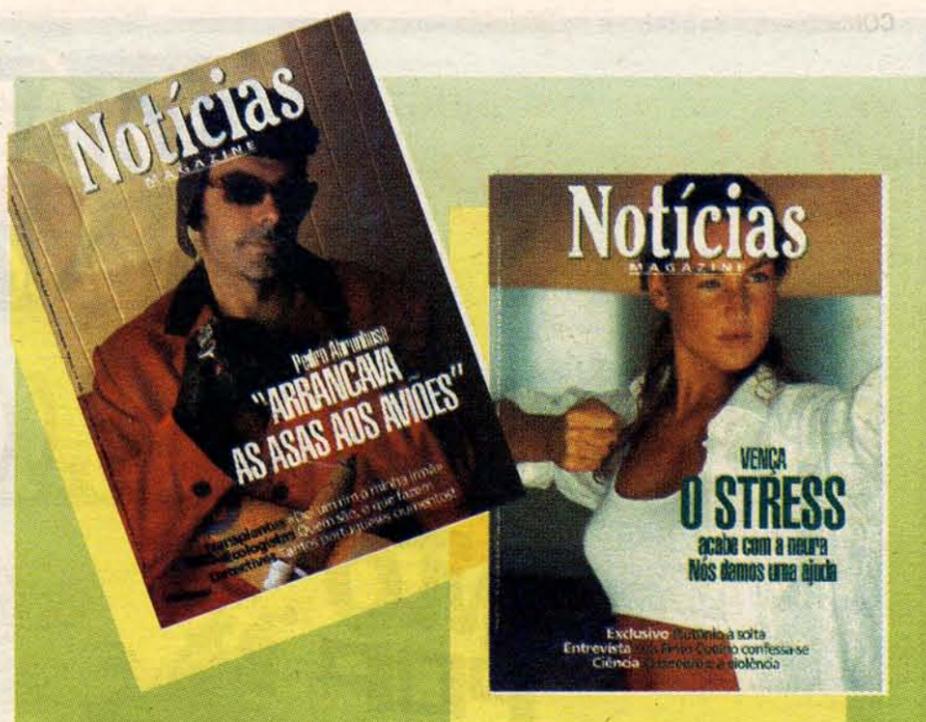
Paul Witton

Contrabaixo

Al Merritt

Bateria

Com o patrocínio: **hotéis DORISOL**



# Notícias MAGAZINE

Agora também com o seu DIÁRIO  
Todos os domingos

Assinantes

• 380\$00 / Mês

• 4.940\$00 / Ano

Preços sem IVA

Venda avulso

220\$00

(Diário + Notícias Magazine)

## MERLONI ELECTRODOMÉSTICOS, S.A.

Reafirma a confiança no seu Distribuidor final para a Região Autónoma da Madeira, para as suas marcas **ARISTON** e **INDESIT** — Frigoríficos, Congeladores, Máquinas de Lavar Roupa, Louça e Secar, Fogões, Encastráveis, etc., a Firma **FUNCHALUSO — Sociedade Armazenista de Electrodomésticos Lda.**, estabelecida no Funchal à Rua de São Filipe 31-A, telef. 222636 e 783993.

## FUNCHALUSO — Sociedade Armazenista de Electrodomésticos Lda.

RUA DE SÃO FILIPE 31-A

TELEFS. 222636 - 783993.

FUNCHAL

Agradece a colaboração e confiança demonstrada pela sua representada **MERLONI ELECTRODOMÉSTICOS, S.A.**, relativamente às marcas **ARISTON** e **INDESIT**.

24409

# CAMBRIDGE SCHOOL

A sua escola de línguas

INGLÊS

FRANCÊS

ALEMÃO

Novos cursos / Início em Janeiro

LISBOA . AV. LIBERDADE  
Av. da Liberdade, 173  
1250 LISBOA  
Tel. : 3527474 (6 linhas)  
Fax: 353 47 29

LISBOA . GUERRA JUNQUEIRO  
Av. Guerra Junqueiro, 8 - 1º Dto  
1000 LISBOA  
Tel. : 8484544/8499601  
Fax: 846 04 51

LISBOA . BENFICA  
Av. do Uruguai, 6 - 1º  
1500 LISBOA  
Tel. : 7141824/7143170  
Fax: 7161832

PORTO . CAMPO 24 DE AGOSTO  
R. Duque da Terceira, 381-1º  
4000 PORTO  
Tel. : 560380/561130  
Fax: 5102652

COIMBRA  
Pr. da República, 15  
3000 COIMBRA  
Tel. : 34969/29285  
Fax: 33 916

ALMADA  
Pr. do MFA, 12 - 1º  
2800 ALMADA  
Tel. : 2760234/2753218  
Fax: 2769353

FUNCHAL  
R. da Carreira, 240 - 1º  
9000 FUNCHAL  
Tel. : 743718/743067  
Fax: 74 30 67

*Dia sem* **DIÁRIO** *não é dia*  
*de* *Notícias*  
**Assinaturas anuais com desconto de 20%**



**... e ainda uma moto**



#### REGULAMENTO DO CONCURSO

- 1 • SORTEIO extraordinário do automóvel marca "HYUNDAI ACCENT 1.3, 4 portas LS e ainda uma acelera marca GILERA STORM, destina-se exclusivamente aos assinantes do "DIÁRIO de Notícias".
- 2 • Terão acesso ao SORTEIO os assinantes que procederem ao pagamento das respectivas assinaturas até 31 de Março de 1995.
- 3 • Aos assinantes referidos em 2 serão atribuídos cartões numerados, na seguinte quantidade:
  - a) **Vinte e quatro** números para os assinantes que em Janeiro de 1995; tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para o ano de 1995.
  - b) **Dezoito** números para os que, no mês de Fevereiro de 1995, tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para o ano de 1995.
  - c) **Doze** números para os que, no mês de Março de 1995, tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para o ano de 1995.
  - d) **Seis** números para os que, tenham já satisfeito o pagamento da assinatura até o fim de Abril de 1995.
- 4 • Os novos assinantes inscritos a partir do anúncio deste Concurso, terão acesso ao respectivo SORTEIO com o pagamento prévio de seis meses de assinatura, o que lhes dá direito a seis números.
- 5 • O SORTEIO é público e realizar-se-á a 14 de Abril de 1995, em local a anunciar, com a presença de um representante da autoridade, pelo sistema de bolas numeradas.

**SORTEIO A REALIZAR-SE ENTRE TODOS OS ASSINANTES EM ABRIL DE 1995**